

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**

VANESSA TAVEIRA DE SOUZA

**PASSOS DE RUA:
CENÁRIOS RELIGIOSOS URBANOS EM TIRADENTES E SÃO JOÃO DEL REI
(MG)**

BELO HORIZONTE (MG)

2019

VANESSA TAVEIRA DE SOUZA

**PASSOS DE RUA:
CENÁRIOS RELIGIOSOS URBANOS EM TIRADENTES E SÃO JOÃO DEL REI
(MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de Concentração: Preservação do Patrimônio Cultural

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Regina Emery Quites

BELO HORIZONTE (MG)

2019

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

Souza, Vanessa Taveira de, 1986-
Passos de Rua [manuscrito] : cenários religiosos urbanos em
Tiradentes e São João Del Rey (MG) / Vanessa Taveira de Souza. –
2019.

184 p. : il.

Orientadora: Maria Regina Emery Quites.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Belas Artes.

1. Irmandade do Senhor dos Passos – Teses. 2. Procissões
religiosas – Teses. 3. Capelas – Tiradentes (MG) – Teses. 4. Capelas
– São João Del Rey (MG) – Teses. 5. Arquitetura religiosa – Teses. 6.
Patrimônio cultural – Proteção – Teses. I. Quites, Maria Regina
Emery, 1958- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Belas Artes. III. Título.

CDD 351.8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES



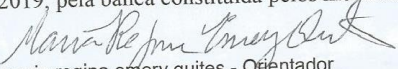
FOLHA DE APROVAÇÃO

**"PASSOS DE RUA": CENÁRIOS RELIGIOSOS URBANOS EM SÃO
JOÃO DEL REI E TIRADENTES (MG/BR)**

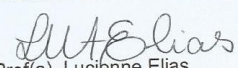
VANESSA TAVEIRA DE SOUZA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ARTES, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ARTES, área de concentração ARTES, linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural.

Aprovada em 22 de fevereiro de 2019, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). maria regina emery quites - Orientador
UFMG -Escola de Belas Artes


Prof(a). Selma Melo Miranda
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,


Prof(a). Lucienne Elias
EBA/UFMG

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2019.

Dedico aos meus pais,
Maria da Penha Taveira de Souza e
Carlos Roberto de Souza (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é uma modesta contribuição para área do Patrimônio Cultural, primordialmente nas formas de conhecer, proteger e preservar os Passos de Rua, estes valiosos elementos de cultura material e imaterial, considerando para isso, a dinâmica de suas transformações.

Esta pesquisa só foi possível em função da estreita cooperação, estímulo e dedicação da professora Dra. Maria Regina Emery Quites, com quem orientar foi um prazer e uma inspiração, por isso os meus mais sinceros e humildes agradecimentos por sua generosidade.

Quero estender os meus agradecimentos ao corpo docente e aos funcionários dos Programas de Pós-graduação em Artes, História e Arquitetura da UFMG, em especial aos Professores Márcia Almada, José Newton Menezes, Magno Moraes Mello, Fernanda Borges de Moraes e Vanessa Borges Brasileiro, que gentilmente contribuíram para as “costuras” entre as diversas áreas necessárias à pesquisa. Assim como a funcionária Renata Sousa Costa, por todo auxílio e atenção.

À CAPES, pela bolsa de dois anos que propiciou o auxílio financeiro a essa pesquisa.

Meus agradecimentos também à Superintendente do IPHAN em Minas Gerais, Sra, Célia Corsino, e aos funcionários da Superintendência e dos Escritórios Técnicos desse Instituto, que viabilizaram minha consulta aos arquivos regionais e central, em especial a Elis Marina Mota, Erika Cunha, Luciana Bonutti, Tatiana Paiva, Victor Carvalho, Olinto Rodrigues e Cidinha Nascimento.

A David Nascimento, Luiz Antônio da Cruz e Ramiro Teles que gentilmente colocaram suas fotos à disposição desta pesquisa. À Maria Inêz pelo auxílio na revisão dessa dissertação.

A todos os irmãos da Irmandade do Senhor dos Passos das cidades de São João del Rei (MG) e Tiradentes (MG), que fundaram e perpetuam suas tradições.

Aos meus companheiros de sala em todos os Programas de Pós-graduação que, de uma forma ou de outra, fizeram parte desta etapa de vida e a tornaram mais alegre e leve. Aos meus amigos da arquitetura, do restauro, do colégio e da jornada da vida, que sempre acreditaram em mim.

Aos meus irmãos, Déborah C. Taveira e Rodrigo Taveira, que sempre incentivaram meus estudos, por suas caronas e seus conselhos construtivos, sempre atentos em cada fase desta dissertação. A vocês dois meus amigos, minha mais profunda gratidão.

“A atividade no campo do patrimônio cultural é complexa, delicada e trabalhosa. Exige postura crítica rigorosa. Exige capacidade de ir além de suas próprias preferências pessoais. Mas por isso também é tão fascinante e gratificante, pois estamos tratando, não de coisas, mas daquela matéria-prima – os significados, os valores, a consciência, as aspirações e desejos – que fazem de nós, precisamente, seres humanos.”

Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes

RESUMO

O objeto dessa pesquisa são os cultuados Passos de Rua que representam a Paixão de Cristo e possuem Capelas próprias em tecidos urbanos nas primeiras aglomerações das Minas colonial. Estudamos especificamente os Passos das cidades vizinhas de Tiradentes e São João del Rei, fundados pelas respectivas Irmandades do Senhor dos Passos, no século XVIII. Foram selecionados por possuir riqueza de detalhes em suas representações arquitetônicas/artísticas e ser implantados em locais privilegiados no meio urbano e, principalmente porque apresentam devoção ininterrupta, desde sua fundação até hoje. Estas celebrações somente são vistas durante a Quaresma nas procissões da Via-crúcis e na Festa dos Passos, mas foram desvendadas, descortinadas e analisadas neste estudo. Analisamos os Passos de Rua em sua complexa representatividade tangível e intangível apresentando uma relação comparativa de dois contextos que evoluíram de forma diferenciada. Tiradentes com sua tradição preservada através de um viés turístico e São João del Rei com sua tradição e ritual mantidos regionalmente. Essas questões revelam sua importância como patrimônio cultural e sua função devocional. Estudamos primordialmente as formas de conhecer, proteger e preservar estes valiosos elementos de cultura material e imaterial, considerando a dinâmica de suas transformações nos últimos tempos. Como resultados, esperamos valorizar essa forma de devoção muito pouco estudada no Brasil, além de estabelecer reflexões sobre a sua permanência e formas de proteção.

Palavras-Chave: Passos de Rua. Paixão de Cristo. Cenário urbano. Procissão. Tiradentes. São João del Rei.

ABSTRACT

The object of research is the workshipped Passos de Rua that represent the Passion of Christ and have their own chapels implanted in the urban mesh of the first towns of the Minas colonial. We specifically studied the Passos de Rua of the neighboring towns of Tiradentes and São João del Rei, which were founded by the respective religious Irmandade of Senhor dos Passos, in the XVIII century. They were selected because they possess of detail in their architectural/artistic representations and be implanted in privileged places in the urban environment and, mainly because they uninterrupted devotion, since its foundation to the present time. These celebrations are only seen during the Lent and holy period, in the procession of Via-crúcis and Festa dos Passos, but were unveiled analyzed in this study. In this research we uncover them. We analyze the Passos de Rua in its complex tangible and intangible characteristics, presenting a comparative relation of two contexts that evolved in a differentiated. Tiradentes with its tradition preserved from the influence of tourism and São João del Rey with its religious tradition and ritual regionally maintained. These issues reveal their importance as cultural heritage and its use and their devotional function. We study primarily how to understand, protecting and preserving this value material and immaterial patrimony, considering the dynamics of its transformations in recent times. As results, we hope to value during the research this form of devotion very little studied in Brazil, we also intend to establish reflections on its permanence and forms of protection.

Keywords: Passos de Rua. Passion of Christ. Urban scenery. Procession. Tiradentes. São João del Rei.

RESUMEN

El objeto de esta investigación son los cultuados Passos de Rua que representan la Pasión de Cristo y poseen capillas propias en los tejidos urbanos de las primeiras aglomeraciones de las Minas colonial. Estudiamos específicamente los Passos de las ciudades cercanas de Tiradentes y São João del Rei, fundado por las respectivas Irmandades del Senhor dos Passos, en el siglo XVIII. Fueran seleccionados por poseer riqueza de detalles en sus representaciones arquitectónicas/artísticas e ser implantados en lugares privilegiados em el medio urbano y, principalmente porque presentan devoción ininterrumpida, desde su fundación hasta hoy. Esta celebraciones solamente son vistas en el período de la Cuaresma y Semana Santa, durante las procesiones de la Vía Crucis y de la Fiesta de los Pasos, pero fueran desveladas, descortinadas y analizadas en este estudio. Analizamos los Passos de Rua en su compleja representatividad tangible y intangible presentando una relación comparativa de dos contextos que evolucionaron de manera diferenciada. Tiradentes con su tradición preservada através de un vies turístico y São João del Rei con su tradición y rituales mantenidos regionalmente. Estas cuestiones revelan su importancia como patrimonio cultural y su función devocional. Estudiamos primordialmente las formas de conocer, proteger y preservar esos valiosos elementos de cultura material y inmaterial, considerando la dinámica de sus transformaciones en los últimos tiempos. Como resultados, esperamos valorar esa forma de devoción muy poco estudiada en Brasil, además de establecer reflejos sobre su permanencia y maneras de protección.

Palabras-lhave: Passos de Rua. Pasión de Cristo. Escenario Urbano. Procesión. Tiradentes. São João del Rei.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Repouso. <i>Repos d'une caravanne</i>	35
FIGURA 2	Carros de bois Minas Gerais. <i>Mottosinho: pres St. Jean d' El Rey</i> .	37
FIGURA 3	Passo de Rua no Largo do Rosário, vista externa para fachada com a Capela do Rosário ao fundo, Tiradentes/MG.....	41
FIGURA 4	Passo de Rua das Mercês, vista externa para fachada com a Capela das Mercês ao fundo, São João del Rei/MG.....	42
FIGURA 5	Passo de Rua no Largo Pelourinho, vista interna para a Matriz de Santo Antônio, Tiradentes/MG.....	42
FIGURA 6	Passo de Rua no Largo Pelourinho, vista externa para a fachada externa, Tiradentes/MG.....	42
FIGURA 7	Passo de Rua na Av. Getúlio Vargas (antiga Rua Direita) com a Matriz de Nossa Senhora do Pilar ao fundo, São João del Rei.....	43
FIGURA 8	Passo de Rua na Av. Getúlio Vargas com a Capela do Rosário ao fundo, São João del Rei/MG.....	44
FIGURA 9	Passo de Rua Av. Getúlio Vargas com a Igreja do Carmo ao fundo, São João del Rei/MG.....	44
FIGURA 10	Passo de Rua na Rua da Prata com a Igreja de São Francisco de Assis ao fundo, São João del Rei/MG.....	44
FIGURA 11	Passo de Rua próximo à Ponte Seca, vista externa para fachada, Ouro Preto/MG.....	52
FIGURA 12	Passo de Rua no núcleo histórico, vista em perspectiva para fachada, Prados/MG.....	53
FIGURA 13	Passo de Rua no núcleo histórico, vista externa para fachada, Prados/MG.....	53
FIGURA 14	Passo de Rua, vista geral da localização em Parati/RJ.....	56
FIGURA 15	Passo de Rua, vista externa para fachada, Parati/RJ.....	57
FIGURA 16	Passo de Rua, vista para retábulo, Parati/RJ.....	57
FIGURA 17	Passo Rua Direita, vista interna, Tiradentes/MG.....	59
FIGURA 18	Passo Rua Direita, próximo à Capela do Rosário, Tiradentes.....	59
FIGURA 19	Passo Rua Direita, próximo também a Cadeia, Tiradentes.....	59

FIGURA 20	Passo do Largo do Pelourinho, vista interna, Tiradentes/MG	60
FIGURA 21	Passo do Largo do Pelourinho, também próximo ao Largo da Câmara, vista externa, Tiradentes/MG.....	60
FIGURA 22	Passo do Largo do Ó, próximo ao Chafariz, Tiradentes/MG.....	60
FIGURA 23	Procissão Passo do Largo do Ó, Tiradentes/MG	60
FIGURA 24	Passo da Rua Padre Toledo, com pouco uso, Tiradentes/MG	62
FIGURA 25	Passo do Largo das Forras, vista interna, Tiradentes/MG	62
FIGURA 26	Passo do Largo das Forras, Tiradentes/MG	63
FIGURA 27	Passo do Largo do Sol, vista interna, Tiradentes/MG.....	64
FIGURA 28	Procissão Passo do Largo do Sol, Tiradentes/MG.....	64
FIGURA 29	Imagem de Nossa Senhora das Dores no altar-mor na Capela de São João Evangelista, Tiradentes/MG	65
FIGURA 30	Imagem de Nossa Senhora das Dores em andor na Capela de São João Evangelista, Tiradentes/MG	66
FIGURA 31	Imagem de Nossa Senhora das Dores, Tiradentes/MG.....	66
FIGURA 32	Imagem de Nossa Senhora das Dores no início da procissão, Tiradentes/MG	66
FIGURA 33	Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão, Tiradentes/MG	66
FIGURA 34	Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão na Rua Direita, Tiradentes/MG	67
FIGURA 35	Imagem do Senhor dos Passos no alta-mor na Igreja das Mercês, Tiradentes/MG	67
FIGURA 36	Imagem do Senhor dos Passos, Tiradentes/MG.....	67
FIGURA 37	Imagem do Senhor dos Passos em procissão, Tiradentes/MG.....	68
FIGURA 38	Imagem do Senhor dos Passos em andor para procissão, Tiradentes/MG	68
FIGURA 39	Procissão da Rasoura da Imagem do Senhor dos Passos no entorno da Igreja das Mercês, Tiradentes/MG.....	68
FIGURA 40	Procissão da Rasoura no entorno da Igreja das Mercês, Tiradentes/MG.	68
FIGURA 41	Procissão Senhor dos Passos no Passo do Largo do Rosário, Tiradentes/MG	69

FIGURA 42	Procissão Senhor dos Passos no Passo do Largo do Sol, Tiradentes/MG	69
FIGURA 43	Procissão do Encontro das Imagens no Passo do Largo do Ó, Tiradentes/MG	69
FIGURA 44	Procissão do Encontro das Imagens no Passo do Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG.....	70
FIGURA 45	Procissão de Depósito da Imagem do Senhor dos Passos, Tiradentes/MG	70
FIGURA 46	Procissão do Encontro Nossa Das Dores e Nosso Senhor dos Passos, Tiradentes/MG.....	70
FIGURA 47	Vista frontal Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG.....	76
FIGURA 48	Coroamento Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG	76
FIGURA 49	Vista frontal Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG	77
FIGURA 50	Coroamento Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG.....	77
FIGURA 51	Vista frontal Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG	77
FIGURA 52	Coroamento frontal Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG.....	77
FIGURA 53	Vista frontal Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG.....	77
FIGURA 54	Coroamento Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG.....	77
FIGURA 55	Vista frontal Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG.....	78
FIGURA 56	Coroamento Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	78
FIGURA 57	Vista frontal Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG.....	78
FIGURA 58	Coroamento Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	78
FIGURA 59	Vista frontal Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	78
FIGURA 60	Coroamento Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	78
FIGURA 61	Vista frontal Passo do Carmo, São João del Rei/MG	79
FIGURA 62	Coroamento Passo do Carmo, São João del Rei/MG.....	79
FIGURA 63	Vista frontal Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG.....	79
FIGURA 64	Coroamento Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	79
FIGURA 65	Vista frontal Passo das Mercês, São João del Rei/MG	79
FIGURA 66	Coroamento Passo das Mercês, São João del Rei/MG	79
FIGURA 67	Vista externa Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG.....	82
FIGURA 68	Cena central Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG	82
FIGURA 69	Detalhe coroamento Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG	83

FIGURA 70	Cena lateral direita Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG.....	83
FIGURA 71	Mesa Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG.....	83
FIGURA 72	Forro Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG	83
FIGURA 73	Vista interna Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	83
FIGURA 74	Detalhe construtivo coruchéu Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	83
FIGURA 75	Detalhe construtivo eira Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	84
FIGURA 76	Passo Largo do Ó em restauração, Tiradentes/MG.....	84
FIGURA 77	Mesa Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	84
FIGURA 78	Forro Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG.....	84
FIGURA 79	Vista interna Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG.....	84
FIGURA 80	Painel Central Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	84
FIGURA 81	Painel lateral esquerdo Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes ...	85
FIGURA 82	Painel lateral direito Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	85
FIGURA 83	Mesa Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	85
FIGURA 84	Forro Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	85
FIGURA 85	Vista interna Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG.....	86
FIGURA 86	Cena central Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG	86
FIGURA 87	Cena lateral esquerda Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG.....	87
FIGURA 88	Cena lateral direita Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG.....	87
FIGURA 89	Mesa Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG.....	87
FIGURA 90	Forro Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG	87
FIGURA 91	Vista interna Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG.....	87
FIGURA 92	Retábulo Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG.....	87
FIGURA 93	Vista para cena Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG	88
FIGURA 94	Cena Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG.....	88
FIGURA 95	Mesa Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG	88
FIGURA 96	Forro Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG	88
FIGURA 97	Vista interna Passo do Carmo, São João del Rei/MG.....	90
FIGURA 98	Cena central Passo do Carmo, São João del Rei/MG	90
FIGURA 99	Cena lateral esquerda Passo do Carmo, São João del Rei/MG.....	90
FIGURA 100	Cena lateral direita Passo do Carmo, São João del Rei/MG.....	90
FIGURA 101	Mesa Passo do Carmo, São João del Rei/MG.....	90
FIGURA 102	Forro Passo do Carmo, São João del Rei/MG	90

FIGURA 103	Vista interna Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG.....	91
FIGURA 104	Cena lateral esquerda Passo Largo do Rosário, São João del Rei	91
FIGURA 105	Cena lateral direita Passo Largo do Rosário, São João del Rei	91
FIGURA 106	Detalhe Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG.....	91
FIGURA 107	Mesa Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG.....	91
FIGURA 108	Forro Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	91
FIGURA 109	Vista interna Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG.....	92
FIGURA 110	Cena central Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG.....	92
FIGURA 111	Cena lateral esquerda Passo Largo da Cruz, São João del Rei	92
FIGURA 112	Cena lateral direita Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG..	92
FIGURA 113	Mesa Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	92
FIGURA 114	Forro Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	92
FIGURA 115	Vista interna Passo das Mercês, São João del Rei/MG.....	93
FIGURA 116	Cena central Passo das Mercês, São João del Rei/MG.....	93
FIGURA 117	Painel central lateral Passo das Mercês, São João del Rei/MG	93
FIGURA 118	Cena lateral direita Passo das Mercês, São João del Rei/MG.....	93
FIGURA 119	Mesa Passo das Mercês, São João del Rei/MG.....	93
FIGURA 120	Cena lateral esquerda Passo das Mercês, São João del Rei/MG...	93
FIGURA 121	Vista interna Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	95
FIGURA 122	Cena central Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG.....	95
FIGURA 123	Cena lateral esquerda Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	95
FIGURA 124	Cena lateral direita Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	95
FIGURA 125	Mesa Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG.....	96
FIGURA 126	Detalhe Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	96
FIGURA 127	Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão, São João del Rei/MG.....	99
FIGURA 128	Imagem do Senhor dos Passos em procissão, São João del Rei/MG.....	99
FIGURA 129	Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão próximo ao Passo da Mercês, São João del Rei/MG.....	100
FIGURA 130	Imagem do Senhor dos Passos em procissão próximo ao Passo do Largo do Rosário, São João del Rei/MG	100
FIGURA 131	Passo da Mercês no dia da procissão, São João del Rei/MG.....	100

FIGURA 132	Procissão do Encontro das duas Imagens no adro da Matriz do Pilar, São João del Rei/MG	100
FIGURA 133	Retábulo lateral dos Passos na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, São João del Rei/MG	100
FIGURA 134	Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo do Sol.....	121
FIGURA 135	Registro fotográfico em 1950 do Pannel de Nossa Senhora do Destino no Passo Largo do Sol	121
FIGURA 136	Registro fotográfico em 1950 da Cena central de Nossa Senhora do Destino Passo no Largo do Sol	121
FIGURA 137	Registro fotográfico em 1950 dos Anjos dos Martírios, Passo Largo do Sol.....	121
FIGURA 138	Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo das Forras	122
FIGURA 139	Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo das Forras	122
FIGURA 140	Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo do Rosário	122
FIGURA 141	Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo do Ó.....	122
FIGURA 142	Registro fotográfico da obra de restauro em 1948 realizada no Passo do Carmo.....	124
FIGURA 143	Registro fotográfico pós-obra de restauro em 1948 realizada no Passo do Carmo.....	124
FIGURA 144	Passo Largo da Cruz registro fotográfico dos inventários iniciais, São João del Rei/MG	124
FIGURA 145	Passo Largo da Mercês relatório de obra 1966-1967, São João del Rei/MG.....	124
FIGURA 146	Presença de fissuras, fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG.....	126
FIGURA 147	Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	126
FIGURA 148	Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo do Carmo, São João del Rei/MG	126
FIGURA 149	Detalhes da presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento do Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG ...	126
FIGURA 150	Detalhes da presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento do Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG ...	126

FIGURA 151	Detalhes da presença de fungos, bactérias, manchas e vegetação na Cruz do Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG.....	126
FIGURA 152	Detalhes da presença de fungos, bactérias, manchas e vegetação na Cruz - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	127
FIGURA 153	Detalhes da presença de fungos, bactérias, manchas e vegetação na Cruz - Passo do Carmo, São João del Rei/MG.....	127
FIGURA 154	Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	127
FIGURA 155	Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo do Largo Ó, Tiradentes/MG	127
FIGURA 156	Presença de fissuras no coroamento - Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG	127
FIGURA 157	Presença de danos no coroamento causados pela presença de água pluvial da edificação onde está inserida a Capela Passos da Mercês, Tiradentes/MG	127
FIGURA 158	Presença de vegetação no coroamento - Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	128
FIGURA 159	Presença de vegetação no coroamento - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	128
FIGURA 160	Presença de fissuras e esmaecimento da pintura - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	128
FIGURA 161	Perda do elemento de serralheria da porta - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	128
FIGURA 162	Substituição do elemento de serralheria da porta - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG	129
FIGURA 163	Presença de fissuras e esmaecimento da pintura - Passo Largo do Carmo, São João del Rei/MG	129
FIGURA 164	Empenamento da porta - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	129
FIGURA 165	Presença de ataque de insetos xilófagos no marco da porta - Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG	129
FIGURA 166	Presença de fissura e esmaecimento da pintura - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	129

FIGURA 167	Presença de manchas de umidades - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	129
FIGURA 168	Presença de intervenção danosa no verso das portas - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	130
FIGURA 169	Presença de intervenção danosa no verso da porta - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG	130
FIGURA 170	Empenamento porta - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	132
FIGURA 171	Enxerto na cantaria - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	132
FIGURA 172	Presença de ataque de insetos xilófagos no Passo, Tiradentes.....	132
FIGURA 173	Manchas de umidade na cantaria no Passo, Tiradentes/MG	132
FIGURA 174	Vandalismo na cantaria - Passo do Carmo, São João del Rei/MG	133
FIGURA 175	Vandalismo na cantaria - Passo, Tiradentes/MG	133
FIGURA 176	Interfone instalado de forma irregular - Passo do Carmo, São João del Rei/MG	133
FIGURA 177	Presença de sinalização danificada - Passo de Tiradentes/MG	133
FIGURA 178	Presença de abrasões perdas no suporte causadas pelas colisões de veículos - Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG	133
FIGURA 179	Presença de contêiner de lixo próximo ao Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG	133
FIGURA 180	Presença de estacionamento próximo ao Passo do Carmo, São João del Rei/MG	134
FIGURA 181	Presença de estacionamento próximo ao Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG	134
FIGURA 182	Frente de pintura em fase de restauro no ateliê, Tiradentes/MG ..	135
FIGURA 183	Verso de pintura em fase de restauro no ateliê, Tiradentes/MG ..	135
FIGURA 184	Constatação de cera de abelha na pintura, Tiradentes/MG	136
FIGURA 185	Detalhe da constatação de cera de abelha na pintura, Tiradentes/MG	136
FIGURA 186	Procedimentos de nivelamento na pintura, Tiradentes/MG	136
FIGURA 187	Procedimentos de remoção da cera na pintura, Tiradentes/MG ...	136

FIGURA 188	Procedimentos de nivelamento nos painéis parietais, Tiradentes/MG	136
FIGURA 189	Procedimentos de reintegração nos painéis parietais, Tiradentes/MG	136
FIGURA 190	Procedimentos de reintegração nos painéis parietais, Tiradentes/MG	137
FIGURA 191	Desmonte parcial dos retábulos para tratamento em ateliê, Tiradentes/MG	137
FIGURA 192	Forro Passo Largo das Forras e “gambiaras” elétricas, Tiradentes/MG	137
FIGURA 193	Forro Largo do Ó e presença de manchas, Tiradentes/MG	137
FIGURA 194	Perda de partes - cimalha lateral direita no Passo das Mercês, São João del Rei/MG	138
FIGURA 195	Perda de partes - cimalha lateral esquerda no Passo das Mercês, São João del Rei/MG	138
FIGURA 196	Presença do ataque de insetos xilófagos no Passo das Mercês, São João del Rei/MG	138
FIGURA 197	Desgaste da pintura no Passo das Mercês, São João del Rei/MG	138
FIGURA 198	Intervenções no douramento consideradas inadequadas no Passo do Carmo, São João del Rei/MG	138
FIGURA 199	Perda total da policromia e do douramento no Passo do Largo do Rosário, São João del Rei/MG	138
FIGURA 200	Intervenções no douramento com aplicação de massas - Passo do Carmo, São João del Rei/MG	139
FIGURA 201	Intervenções de repintura com uso de purpurina no douramento - Passo das Mercês, São João del Rei/MG	139
FIGURA 202	Deslocamentos de blocos e perda de calafetações - Passo Largo da Cruz, Tiradentes/MG	139
FIGURA 203	Danos causados por infiltração no forro - Passo Largo da Cruz, Tiradentes/MG	139
FIGURA 204	Presença de sujidades generalizadas - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	139

FIGURA 205	Presença de adaptações para fixação de tecidos - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG	139
FIGURA 206	Estado de degradação após desmonte - Passo do Ó, Tiradentes/MG	140
FIGURA 207	Repintura e desgaste da policromia - Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG	140
FIGURA 208	Manchas e perda de calafetação piso em tabuado – Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG	140
FIGURA 209	Perda do rejunte e desgastes naturais no piso do Passo, em Tiradentes/MG.	140

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Período de fundação das primeiras Irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais	52
QUADRO 2	Síntese das procissões atualmente realizadas durante a Quaresma e a Semana em Tiradentes.....	64
QUADRO 3	Síntese das procissões atualmente realizadas durante a Quaresma e a Semana Santa em São João del Rei.....	72
QUADRO 4	Os 14 temas para as cenas fixadas no programa da Via-crúcis do século XVIII.....	102
QUADRO 5	Cenas da Paixão de Cristo por Passos de Rua em Tiradentes	103
QUADRO 6	Cenas da Paixão de Cristo por Passos de Rua em São João del Rei	103
QUADRO 7	Comparativo de ocorrência entre as cenas da Paixão de Cristo nos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei.....	107
QUADRO 8	Cronologia de bens tombados individualmente em São João del Rei e Tiradentes nas décadas de 1930 a 1960	112
QUADRO 9	Fatos históricos e intervenções de 1721-2018 para os Passos de Rua de Tiradentes/MG	118
QUADRO 10	Fatos históricos de 1733-2018 para os Passos de Rua de São João del Rei/MG.....	119

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq.....	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IEAT	Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares
IEPHA.....	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico
INBI.....	Inventário Nacional de Bens Imóveis/Proteção de Conjuntos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
S. P. Q. R.	Senatus Populusque Romanum
SAT.....	Sociedade Amigos de Tiradentes
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFMG.....	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
2	O ARRANJO HISTÓRICO-URBANÍSTICO DAS CAPELAS	34
2.1	Os arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar	34
2.2	As entidades ordenadoras do espaço urbano setecentista na Minas colonial.....	37
2.3	Surgimento das irmandades de devoção	48
3	AS PROCISSÕES E OS PASSOS DE RUA.....	54
3.1	A implantação dos Passos de Rua.....	54
3.2	A história da construção dos Passos de Rua	55
3.2.1	A história da construção dos Passos de Rua em Tiradentes.....	55
3.2.2	A história da construção dos Passos de Rua em São João del Rei.....	70
3.3	Sistemas Construtivos, descrição e análise arquitetônica	73
3.4	Materiais/técnicas, descrição e análise artística	80
3.5	Cenografia religiosa	102
4	FORMAS DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO.....	110
4.1	Formas de proteção dos Passos de Rua e seu entorno	110
4.2	Legislações e normativas	115
4.3	Fatos históricos e intervenções.....	117
4.4	Preservação, conservação e restauração.....	126
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
	REFERÊNCIAS	150
	BREVE GLOSSÁRIO DE TERMOS ELEMENTARES	155
	APÊNDICE A - MAPAS	
	MAPA 1 - Mapa de divisão do território da ‘Minas do Ouro’ em 1714.....	157
	MAPA 2 - Mapa de divisão do território da ‘Minas do Ouro’ em 1718.....	158
	MAPA 3 - Mapa espaço urbano de Tiradentes/MG.....	159

MAPA 4 - Mapa dos elementos e eixos que se destacam no espaço urbano de São João Del Rei/MG.....	160
MAPA 5 - Mapa dos elementos e eixos que se destacam no espaço urbano de Tiradentes/MG	161
MAPA 6 - Localização dos Passos de Rua em Tiradentes/MG.....	162
MAPA 7 - Localização dos Passos de Rua em São João del Rei/MG.....	163
MAPA 8 - Detalhe Localização dos Passos de Rua em São João del Rei/MG .	164
MAPA 9 - Caminho inicial da procissão em Tiradentes/MG	165
MAPA 10 - Caminho atual da procissão em Tiradentes/MG	166
MAPA 11 - Caminho atual procissão em São João del Rei/MG	167
MAPA 12 - Procissão do Encontro em São João del Rei/MG.....	168
ANEXO A - Fichas de Inventário de Tiradentes	170
ANEXO B - Fichas de Inventário de São João del Rei.....	177
ANEXO C - Aprovação IPHAN	184

1 INTRODUÇÃO

A Paixão de Cristo se refere aos últimos momentos de Jesus na terra, os seus sofrimentos, às acusações que lhe foram feitas, o ódio e a maldade dos homens ligados a ele, sua chegada à cidade de Jerusalém, sua crucificação até sua ressurreição. Com o passar dos tempos esta época da vida de Jesus ganha uma conotação de devoção religiosa passando a ser representada pelos católicos do mundo inteiro. As principais representações são classificadas como: Via-crúcis (Via Sacra ou Via Dolorosa), Sacro Monte e Passos de Rua. A devoção da Via Sacra consiste na oração mental de acompanhar o Senhor Jesus em seus sofrimentos conhecidos como a paixão de Nosso Senhor, a partir do Tribunal de Pilatos até o Monte Calvário. Esta maneira de meditar teve origem no tempo das Cruzadas (século X). Os fiéis que peregrinavam na Terra Santa e visitavam os lugares sagrados da Paixão de Jesus, continuaram recordando os passos da Via Dolorosa de Jerusalém. Em suas pátrias, compartilharam esta devoção à Paixão.

As principais referências bíblicas sobre esse período são: da prisão, os processos de julgamento religiosos de Anás (MATEUS, 26, 57, 64-66) e Caifás (JOÃO, 19, 13, 19-24) e a sentença política de Pilatos e Herodes Antipas (JOÃO, 19, 4-8, 14), incluindo a escolha entre Barrabás e Jesus (MARCOS, 15, 6-15); A flagelação de Cristo e a coroação de espinhos (JOÃO, 19, 1-3); Pilatos lavando as mãos (MATEUS, 27, 24) e a apresentação de Jesus Cristo ao povo, *Ecce Homo* (JOÃO, 19, 5). Posteriormente, do Caminho do Calvário (LUCAS, 23, 33), Cristo após a condenação de Pilatos à sentença de crucificação caminha carregando nas costas a Cruz até o topo do Monte Calvário onde seria crucificado (JOÃO, 19, 17-20) e, finalmente, do Santo Sepulcro, local onde o Messias seria sepultado e ocorrido a sua ressurreição (JOÃO, 20, 1-10).

Justiniano (2016, p. 266) relata que tradicionalmente a primeira forma de representação, a Via-crúcis, se inicia com o julgamento e prisão de Cristo, depois se desenvolve no Caminho do Calvário onde ocorre a crucificação, chegando finalmente ao túmulo de sepultamento, o Santo Sepulcro. Sendo nesse caso, representados e mais evidenciados os episódios em que Jesus vivenciou com a Cruz às costas até a sua crucificação.

Robin (2008, p. 1287) apresenta uma concepção similar à anterior indicando que a definição tradicional para Via-crúcis é o caminho percorrido por Cristo depois da sentença de Pilatos, até chegar ao Monte Calvário, onde ocorreu sua crucificação, morte e sepultamento. Esse trajeto,

Cristo fez carregando a sua Cruz, assim literalmente para a autora a Via-crúcis significa: o caminho da Cruz.

Robin (2008) ainda constrói uma relação histórica da prática devocional da Via-crúcis na Europa, que segundo a autora foi iniciada por volta do século XV, como parte de um processo de exaltação da emoção vinculada à peste negra. Durante a Contrarreforma relata que os franciscanos divulgaram e propagaram essa prática devocional na Terra Santa e em lugares onde tivesse representações da Via-crúcis, como forma de meditação moral e transformações dos costumes em troca de indulgências.

Para Bluteau (1638-1734, p. 466 e 467), a designação ‘Via’ no século XVIII, podia ter, entre outros, um sentido ascético, relacionando-se com a via purgativa, iluminativa e unitiva. Já o termo ‘Via Sacra’ era utilizado pelos romanos, significando “*o caminho por onde iam sacrificar os seus ídolos*”, que posteriormente foi utilizado pelos católicos significando “[...] a via onde estavam situadas estações, que se fazem de altar em altar, em memória e veneração dos passos que deu o nosso divino redemptor a caminho do Calvário”. Ressalta-se que neste trecho das referências consultadas houve as primeiras designações para os termos ‘estações’ relacionados a altares, e ‘passos’ referindo aos de Cristo em seu Calvário.

Segundo Bazin (1971, p. 222), a designação ‘statio’ é um vocábulo que:

[...] aparece desde a época paleocristã, com um significado litúrgico, designando um velório ou uma ‘vigília’ com jejum, que se costumava fazer junto dos túmulos dos mártires, à noite e ao amanhecer. Na Antiguidade pagã, o vocábulo tinha o sentido de plantão, frequentemente comparado à de um soldado. Com a continuação, o vocábulo ‘statio’ aplicou-se as paradas feitas durante uma peregrinação - por exemplo - às paradas em cada uma das sete igrejas de Roma, que se devia visitar num dia para se alcançar indulgência plenária (BAZIN, 1971, P.2222. Grifos do autor).

No caminho da Via-crúcis são comumente inseridos quatorze cenas (preferencialmente múltiplas de sete), quantidade essa que foi fixada em 1731, pelo papa Bento XIV¹. Nesse decreto papal permitiu-se também que outras ordens religiosas, além dos franciscanos (detentores da guarda da Via Sacra em Jerusalém), representassem e a divulgassem. Assim essa devoção foi evoluindo e somente no século XVIII ocorre sua estruturação formal. Portanto, não

¹ [...] as cenas fixadas neste decreto papal foram as seguintes: 1-Cristo condenado; 2-A entrega da cruz (a cruz lhe é dada); 3-A primeira queda; 4-O encontro com Maria; 5- A ajuda de Simão Cirineu; 6-O encontro com Verônica; 7-A segunda queda; 8-O encontro com as mulheres de Jerusalém; 9-A terceira queda; 10-A retirada da túnica (lhe é sacada a túnica); 11-A crucificação; 12-A morte na cruz; 13-O descendimento; 14-O enterro (ALSTON, Vol. 15, [1912], 2016).

foi uma devoção vinda da Europa para as Américas com uma forma completamente estabelecida, mas as colônias foram se adaptando ao mesmo tempo em que as metrópoles.

Em relação a isso, Robin (2008, p. 1288) informa que a Via-crúcis não necessariamente teria quatorze estações e que, portanto, não seria obrigatório que se cumprisse a devoção oficial estabelecida, para que a considerasse como tal. Justifica esta afirmação embasada em leituras de crônicas religiosas e textos devocionais referentes ao tema, como por análises de séries na América espanhola.

Durante a Idade Média a prática da Paixão de Cristo foi também enriquecida a partir de textos apócrifos e da representação do *Teatro dos Mistérios*², com a incorporação de novos personagens, como a Virgem Dolorosa e Verônica.

A Via-crúcis de Jerusalém influenciou na criação de diversos santuários representando os momentos do período final da vida de Cristo no interior/exterior de igrejas, e, a partir do século XV, nos dito Sacro Montes, considerada a segunda forma de representação da Paixão de Cristo. Esses comportavam inicialmente sete estações que também foram ajustadas em alguns casos para quatorze após o decreto de 1731, já supracitado.

Na Alemanha, a devoção se consagrava por Capelas e cenas esculpidas em relevos, que representam as diversas estações. Um dos mais importantes foi o esculpido por Adam Kraft (1460-1509), na cidade de Nuremberg.

Os Sacro Montes, segundo Reau (2008, p. 484-485) representam um tipo de devoção instituída pela ordem franciscana, a partir do desejo de multiplicar o benefício espiritual e material da peregrinação à Terra Santa, em particular, à Igreja de Santo Sepulcro.

Para Bazin (1971, p. 220 e 221), estes tipos de lugares eram importantes, na Idade Média, devido à dificuldade de se peregrinar aos Lugares Santos, o que levou a sua reprodução em diversos países e o surgimento da expressão '*peregrinação de substituição*'.

² Os Mistérios (Mystère), também chamados de Jeu (drama) da Paixão, constituíram a mais importante criação do teatro religioso medieval, conservando-se do século XII ao XV. Os temas eram extraídos do Antigo e Novo Testamento, sendo a Paixão de Cristo o principal deles. Tinham a finalidade de transmitir ao povo, de forma acessível, a história da religião, dos dogmas, que a língua culta da época (latim) ocultava aos iletrados [...] A princípio, eram representados no interior das igrejas, pelos religiosos. Com o tempo e a fama, atingiram as ruas e ganharam muitos figurantes e complexas encenações (VASSALO, 1983).

Robin (2008, p. 1287) relata também que a criação de conjuntos devocionais se consolidou na Idade média, pela dificuldade de se acessar os Lugares Santos, em um período com a presença de diversas invasões a Jerusalém. Indica que por causa disso, foi se difundindo a ideia de ‘*peregrinação de substituição*’. No caso da Via-crúcis, os momentos principais da Paixão de Cristo são recordados por estações, que se representam por quadros, estampas, esculturas, relevos ou elementos arquitetônicos especiais, onde os fiéis poderiam recitar orações específicas.

Para a criação de uma Via-crúcis inicialmente se necessitava da permissão oficial dos franciscanos e da representação de uma cruz de madeira em cada estação. Nesse contexto as representações plásticas eram também permitidas pelo costume, pois auxiliavam o fiel a visualizar a cena durante sua meditação. Se esse fiel cumprisse com todos os requisitos ganharia as mesmas indulgências que os que visitavam Jerusalém e refaziam o caminho original.

Schenone (1998, p. 245) reafirma que a devoção da Via-crúcis se efetua diante de um determinado número de cruces de madeira chamada de ‘estações’. Para o autor esses objetos representam as indulgências e as cenas ali presentes seriam uma complementação de auxílio na meditação do ritual religioso. Porém, com o passar do tempo no auge de sua maior reprodução, as cruces terminaram por se converter em um simples arremate às cenas, que obtiveram mais relevância.

O mais antigo sítio europeu dedicado ao Sacro Monte foi edificado por volta de 1405 na região de Córdoba, na Espanha, por iniciativa de um padre dominicano no regresso de uma peregrinação à Terra Santa (OLIVEIRA, 2011). O mais célebre de todos foi o *Santuário de Vallaro*, no Piemonte italiano, que em 1491 representou o tema do Sacro Monte ou Montanha Sagrada, tornando-se, mais tarde, um dos grandes motivos da cenografia religiosa barroca (BAZIN, 1971, p.220-221).

Portugal praticou o culto ao Sacro Monte a partir do século XVII, nas encostas arborizadas de Buçaco (fundado pelas Carmelitas Descalças). Entretanto, somente no século XVIII vê difundir-se a devoção com a construção de alguns Sacro Montes, como por exemplo, o de Setúbal (Bom Jesus do Bonfim, fundado por Frei Antônio das Chagas, 1728), e de Matozinhos, perto de Porto, onde se venerava uma imagem milagrosa do Crucificado, derivada do *Vulto Santo de Lucca*, e onde, em 1733, a irmandade preparou o jardim e seus Passos. Ainda hoje,

são encontrados os Sacro Montes no Bom Jesus, perto de Braga e no Lamego, na Beira (PENTEADO, 2000)³.

Os Sacro Montes se multiplicaram pela Europa. Os ibero-americanos utilizaram o termo ‘passos’ para determinar cada etapa da Via-crúcis, denominação advinda a partir da prática de se calcular e representar a distância exata entre as estações a partir dos passos dados por Cristo. Sobre esse assunto, Oliveira (2011, p. 15) acrescenta a informação de que a:

[...] origem do vocábulo ‘passo’, fixado nas línguas ibéricas para designar as estações da Via-sacra, com um duplo sentido de deslocamento: a referência aos passos originais do próprio Cristo nas diversas etapas do Calvário e os do peregrino refazendo materialmente o mesmo percurso em Jerusalém (Grifo do autor).

Entretanto, a priori, acredita-se que o sentido do termo original seja o de representar os passos dados por Cristo em seu Calvário e não os do peregrino em procissão, corroborando o pensamento de Bluteau (1638-1734), pois Cristo é o ator principal dessa devoção religiosa.

Acredita-se que a promoção dos Sacro Montes, está relacionada às obras literárias piedosas e descritivas dos Lugares Santos, publicadas em fins do século XV e início do XVI, que com o advento da imprensa, foram reproduzidas e divulgadas rapidamente (BAZIN, 1971, p.227-228).

Depois das colunas com baixos-relevos, usuais no século XV, [...] cada estação transformou-se numa Capela, em que um grupo esculpido, pintado em cores naturais, evoca, de maneira realista, o episódio da Paixão que se quer comemorar [...] todo o monte transforma-se em uma enorme cenografia que, graças a um mundo de estátuas, alojadas em verdadeiros pequenos palácios, celebra a história da humanidade vista do ângulo cristão, começando pela criação, prosseguindo pela Encarnação terminando na Redenção. É a repetição de uma velha ideia da Idade Média, essa redução do mundo as dimensões do cristianismo (BAZIN, 1971, p.228).

Para Oliveira (2011, p. 17), o mais completo modelo português de Sacro Monte é o do Santuário do Bom Jesus de Braga, que em 1789 já contava com quatorze Capelas de Passos, incluindo as séries da Paixão de Cristo na parte fronteira ao templo e a Ressurreição de Cristo na parte posterior. Situado em magnífico sítio paisagístico na região de Monte Espinho, em meio à densa

³ [...] No Bom Jesus de Bouças (Matosinhos), que ainda em 1692, no dia da sua festa principal, teria acolhido mais de 20.000 visitantes, em 1726, uma parte dos múltiplos rendimentos da sua irmandade eram aplicados à criação de um novo retábulo e de um trono para imagem principal, profusamente decorados com talha barroca. As obras no interior da igreja prolongar-se-iam até à segunda metade do século XIX. Outras vezes, eram renovações arquitetônicas mais profundas que constituíam o meio preferido para dar novo alento as devoções existentes. Foi o que sucedeu no Bom Jesus do Monte onde, após 1721, a introdução de Capelas com cenas da Paixão, fontes, escadórios, terreiro, pórtico, e a construção de uma igreja principal, seguindo o modelo dos sacro-montes italianos, revitalizou o santuário, cujas obras de ampliação só terminaram em 1853. [...] (PENTEADO, 2000, p.355).

vegetação de arvoredos, o Santuário propriamente dito é precedido de um monumental escadório decorado com fontes alegóricas ladeadas por representações bíblicas de reis e profetas do Antigo Testamento.

Os reflexos deste Sacro Monte, no Brasil é, sem dúvida, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos fundado pela Irmandade do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, Minas Gerais, inspirado no de Braga e estudado por diversos especialistas. Oliveira (2011, p.15) diz que “[...] recebeu graças ao Aleijadinho a versão espetacular de Congonhas, um impressionante conjunto de sessenta e quatro imagens em tamanho natural, distribuídas em seis Capelas na encosta de acesso à igreja”.

Perez (2018) no Seminário Anual do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) realizado em 2018 com o tema “*Festa, religião e cidades: interfaces e modulações luso-brasileiras*”, produto de sua pesquisa em 2014, que tem como matéria de reflexão as festas urbanas do catolicismo brasileiro e português, articulando o ciclo religioso festivo católico, privilegiando o ciclo da Paixão e Ressurreição, com ênfase nas formas processionais dos Passos. Indica em sua explanação que na experiência religiosa da procissão “há uma sequência ordenada e sistemática de deslocamento com um necessário investimento corporal, implicando sempre em um percorrer caminhos, avançando em busca de algo, acreditando em algo, na procura de um encontro” (on-line).

Para Bluteau (1638-1734, p. 756), ‘procissão’ representa uma “cerimônia religiosa, na qual o clero, e o povo, e algumas vezes a nobreza, vão com a Cruz alçada, e boa ordem de um lugar flageado⁴ para o outro, levando pendão, e andores, e figuras de Santos e rezando ladainhas, ou outras pias orações”.

Posteriormente, como forma de representação do tema relacionado à Paixão de Cristo, segundo Justiniano (2016) estão os Passos de Rua. O termo ‘Passo de Rua’ foi utilizado pela autora Justiniano (2016) para designar as pequenas Capelas dispostas pelas ruas das cidades utilizadas nas comemorações da Quaresma e Semana Santa. Por esse termo representar a mesma devoção religiosa aqui estudada, ele foi também adotado nessa dissertação.

⁴ Utilizado no sentido de se estabelecer uma relação de ligação de um lugar para com outro.

A Irmandade do Senhor dos Passos, instituída geralmente nas igrejas matrizes, foi a responsável por divulgar o tema através de pequenas e populares Capelas dispostas pelas ruas das cidades, que eram utilizadas particularmente também nas comemorações da Quaresma e Semana Santa. Essa irmandade também surgiu pela devoção específica ao sofrimento de Jesus Cristo, na caminhada para o Calvário, sob o peso da cruz, assim como os Sacro Montes. Essas duas representações se distinguem da seguinte forma de implantação:

Entre as formas de Cristianismo popular de raízes medievais introduzidas no Brasil pelos colonizadores portugueses, ocupa lugar a devoção aos Passos da Paixão cultuada em capelinhas próprias, disseminadas nos tecidos urbanos das povoações ou reunida cenograficamente em um mesmo local (OLIVEIRA, 2011, p.15).

Justiniano (2016, p. 274) informa que comumente, nas cidades, as Capelas figuravam um número de cinco, tendo em vista que o primeiro e o último Passo da série obrigatória de sete eram montados na igreja que iniciava o cortejo da procissão, geralmente na Matriz. No universo ibero-americano, nos dias de festa:

[...] as imagens principalmente as da Paixão – os Passos – revestidos de suntuosos brocados, de joias resplandecentes, saem das grutas douradas dos retábulos para serem mostradas de dia, nas ruas da cidade, carregadas aos ombros humanos sobre andores ou mesmo imensas plataformas, flamejantes de luminária. Será preciso relembrar os extraordinários espetáculos que constituem, ainda hoje, em Sevilha, a exibição de imagens durante a Semana Santa? (BAZIN, 1971, p.237).

Nas cidades portuguesas existiam também algumas Capelas localizadas na passagem dos fiéis, de modo a captar a sua atenção e proporcionar a adoração. “Foi assim que surgiu o Santuário do Senhor Jesus dos Milagres em Leiria, em 1731 e, posteriormente, o Senhor Jesus de Turquel e Alcobaça” (PENTEADO, 2000, p.356). Porém não devem ser confundidos com os Passos da Irmandade do Senhor dos Passos, frutos da crescente devoção ao sofrimento de Cristo, apesar de Justiniano (2016) acreditar que essas Capelas possivelmente inspiraram a implantação dos Passos de Rua.

Levados ao continente americano, os Passos de Rua desenvolveram-se com grande pompa e criatividade representando o caminho para o Calvário. A localização dos Passos acompanhou o desenvolvimento urbano das cidades, e como eles ficariam abertos nas comemorações da Quaresma e Semana Santa, a sua fixação também seguiu o caminho percorrido pelas procissões do Senhor dos Passos. Santos Filho (2015, p.124) relata que:

Nas cidades coloniais brasileiras, via de regra, existiam pequenos oratórios espalhados pelas ruas principais, onde passava a Procissão do Senhor dos Passos, de tradição ibérica, baseado nos protótipos portugueses, como os da Graça (fundada em 1587), em Lisboa, dos quais só restam as portadas.

Essas considerações nos levam a acreditar que a implantação dos Passos de Rua na Minas colonial, estaria relacionada ao caminho da procissão e a pré-existência de oratórios ou marcações, que fixavam os locais das ‘estações’ no meio urbano.

A prática devocional aos Passos de Rua é difundida em muitas cidades mineiras nas quais ainda é possível a verificação desses registros. “Praticamente, todas as cidades mineiras construíram seus ‘Passinhos’⁵, uns muito decorados, outros apenas, simples ‘casinhas’, como os de Entre Rios, Oliveira e Resende Costa”⁶.

No contexto mais amplo do Brasil, ainda encontramos antigos Passos de Rua, em algumas cidades de Minas Gerais, tais como Ouro Preto (1715), Mariana (1720), Tiradentes (1721) e São João del Rei (1733), e também em Olinda no Pernambuco, e Parati no atual estado do Rio de Janeiro, entre outros.

Ainda vale registrar, outra forma de representação relacionada à Paixão de Cristo no Brasil, menos recorrente, que é a devoção da mesma pelos irmãos leigos carmelitas, no programa iconográfico de suas igrejas. Pode ser verificada a representação de sete cenas escolhidas dedicadas ao tema, desde a entrada de Cristo de Jerusalém até a Crucificação, possivelmente ligadas à Procissão do Triunfo (BRUSADIN, 2014).

Através da investigação dos exemplares existentes nas cidades mineiras de Tiradentes e São João del Rei, esta dissertação de Mestrado contribuirá para o estudo dos Passos de Rua e conseqüentemente o culto à Paixão de Cristo. A escolha dessas cidades refletirá a tradição regional de implantação dos mesmos nos meios urbanos e sua seleção foi devida ao seu valor de antiguidade, além da facilidade de acesso a algumas informações necessárias para a realização dessa pesquisa.

⁵ O termo ‘Passinhos’ foi primeiramente utilizado por Santos Filho (2015) e representa a mesma devoção aqui estudada.

⁶ Primeira utilização do termo ‘Passinhos’ para designar os Passos de Rua, sendo o mesmo muito utilizado popularmente pelos peregrinos (SANTOS FILHO, 2015).

A metodologia se iniciou com a investigação e autorização de consulta às referências bibliográficas relacionadas ao assunto, assim como consultas a fontes primárias existentes nos arquivos central e regionais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e nos paroquiais. Nesse momento inicial verificamos nas duas cidades a escassez de literaturas, documentos e constatamos uma dificuldade de acesso às fontes originais existentes. Por isso, os dossiês de tombamento, inventários, registros históricos e cronologia das intervenções dos Passos de Rua acessados foram priorizados, visando uma melhor análise dos fatos desde a implantação da devoção e sua permanência até hoje (ANEXOS A, B e C: FICHAS e OFÍCIO).

Posteriormente foram realizadas constantes visitas técnicas às duas cidades durante esses dois anos de pesquisa para levantamento de dados *in loco* referentes aos Passos de Rua, que permitiram uma maior compreensão da inserção desses objetos de estudo no meio urbano e a origem da materialidade dessa prática devocional. Além disso, vivenciou-se a imaterialidade do culto a essa devoção durante a Quaresma e Semana Santa em 2017 e 2018, com o intuito de enaltecer seu significado cultural.

Finalmente organizou-se a interpretação de todas as informações coletadas e vivenciadas para as quais foram realizadas discussões de temas específicos em capítulos conforme descrito a seguir.

No Capítulo 1, descreveu-se a origem do ritual à Paixão de Cristo e demonstrou-se as suas principais representações classificadas em: Via-crúcis (Via Sacra ou Via Dolorosa), Sacro Monte e Passos de Rua. Abordou-se as principais nomenclaturas relacionadas ao tema da Paixão, suas procissões e representações, dando ênfase as existentes na Península Ibérica, em Portugal e no Brasil. Por fim, introduziu-se o tema específico, Passos de Rua e justificou-se a sua escolha, assim como, apresentou-se os objetivos, a metodologia e o desenvolvimento desta dissertação.

No Capítulo 2 realizou-se o arranjo histórico-urbanístico das capelas, descrevendo-se o processo de formação das ‘Minas do Ouro’ e dos arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar, que deram origem às atuais cidades de Tiradentes e São João del Rei. Relatou-se o papel das entidades ordenadoras do espaço urbano setecentistas e das Irmandades do Senhor dos Passos. Durante esse momento foram utilizadas bases cartográficas, posteriormente editadas, referenciando a Comarca do Rio das Mortes, os eixos de formação dos

arraiais, a arquitetura civil e religiosa, os espaços livres, as rotas e caminhos mais relevantes e estabeleceu-se a relação com a implantação dos Passos de Rua (APÊNDICE A: MAPAS).

No Capítulo 3 consta o registro fotográfico das procissões e dos Passos de Rua, descrição, localização e considerações acerca da sua época de construção. Identificou-se para isso, o sistema construtivo, materiais/técnicas das tipologias arquitetônica/artística. Observou-se também a cenografia religiosa representada no culto à Paixão de Cristo e realizou-se considerações acerca de sua iconografia.

No Capítulo 4 está a constatação das formas de proteção e preservação dos Passos de Rua e considerou-se as legislações e normativas atuais existentes e a cronologia de intervenções passíveis de levantamento. Em seguida se realizam reflexões sobre a preservação, conservação e restauração dos objetos de estudo por meio da percepção técnica e a participação dos principais responsáveis por sua cautela.

No Capítulo 5 Considerações Finais se apresenta, por meio de diversos aspectos, algumas hipóteses e questionamentos contínuos sobre o conhecimento e preservação dos Passos de Rua de São João del Rei e Tiradentes. Demonstram-se pontos de partida para outros novos olhares em futuras pesquisas. Mostram-se nossas contribuições e reflexões, considerando a visão atual em relação ao Patrimônio Cultural em seus duplos aspectos - material e imaterial, e as formas de proteção atuais existentes, bem como as possibilidades de sua conservação preventiva, considerando-se sempre a necessidade da transmissão dessa tradição centenária e ininterrupta para as próximas gerações.

CAPITULO 2 – O ARRANJO HISTÓRICO-URBANÍSTICO DAS CAPELAS

2.1 Os arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar

Os Passos de Rua pretendiam alcançar a representação de cenários religiosos urbanos da Paixão de Cristo, por isso sua localização acompanhava o desenvolvimento do espaço urbano, assim como sua fixação seguia o trajeto percorrido pela Procissão do Senhor dos Passos. Levando essas premissas em consideração, faz-se necessário compreender o contexto da origem urbana das ‘Minas do Ouro’ e o surgimento das primeiras práticas devocionais nos arraiais coloniais selecionados.

Perez (2011, p.70 e 71) relata que as minas situadas em regiões distantes do litoral e dispersas nas montanhas impulsionam a organização de um sistema de transportes; as rotas, ou, melhor dito, os caminhos, abertos na mata virgem, para o transporte de animais, o gado a pé, necessários ao trabalho e à alimentação dos mineiros. Indica também que ao longo dos caminhos, organizavam-se fazendas de criação de gado e pouso para os tropeiros. Os pousos, cuja própria denominação fala por si, são uma modificação introduzida pela mineração na paisagem colonial, que se constituíam em: “Pequenos núcleos que servem de pouso para os homens, para os animais e para as mercadorias destinadas ao abastecimento das minas, assim como de praça comercial, sob forma de feira.”

Ainda com base em Perez, verifica-se que a formação de uma cidade do ouro numa primeira fase é bastante simples. Essa nascia para dar suporte à extração aurífera, organizava-se em torno de algumas simples cabanas, de uma ou duas vendas, de um padre para rezar a missa, de alguns artesãos, de uns campos cultivados e nada mais. Como a exploração do ‘ouro de aluvião’ era móvel e acompanhava os esgotamentos das áreas de coleta nos rios, os acampamentos deviam ser também móveis (FIGURA 1), pois o pouso devia possibilitar a rápida transferência para o outro sítio (PEREZ, 2011, p.82-83).

Na segunda fase da exploração mineira, a do ‘ouro de filão’, a impulsão urbana dos arraiais faz-se mais forte, uma vez que obrigava uma concentração da atividade, um investimento humano e de capital significativo. O explorador se instala nas proximidades de suas minas para melhor controlar o trabalho dos escravos. E o arraial recebia o estatuto de Vila, atestado pela metrópole, que tinha o interesse em organizar o comércio do ouro e administrar os impostos por meio do

fisco. Isso era feito através de uma organização municipal, a Casa de Câmara (ÁVILA et al., 1996)⁷. Ressalta-se que nesse contexto surgiram poucas vilas numa extensa rede de arraiais mais preponderantes.

FIGURA 1 - Repouso. *Repos d'une caravanne*



Fonte: Rugendas, 1802-1858. [gravura 68].

Os arraiais que deram origem às cidades mineiras de Tiradentes e São João del Rei, seguiram esse contexto de formação urbana, mas começaram a existir antes mesmo que ali se revelassem os ricos depósitos auríferos. A região do Rio das Mortes⁸ tornou-se, pela sua localização, o caminho para aqueles que, transpondo a Serra da Mantiqueira e atravessando o Rio Grande, partiam de Taubaté (São Paulo) ou do Porto de Parati (Rio de Janeiro) para a exploração das lavras⁹ de Vila Rica (Ouro Preto) ou das do Rio das Velhas (Sabará) (ANTONIL, 1969). Os caminhos ditos ‘velho e novo’ foram utilizados durante muito tempo pelos exploradores da Capitania de São Paulo e das Minas do Ouro (fundada em 1709), sendo o fator inicial do estabelecimento dos primeiros arraiais (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1982, p.40).

Tomé Portes del-Rei partiu de Taubaté em expedição com os paulistas em busca de riquezas minerais no final do século XVII. Entretanto, ao chegar à região do Rio das Mortes, instalou-se com a família e escravos à margem esquerda do rio, dando origem ao núcleo básico de povoamento próximo ao ‘Caminho Geral do Sertão’, posteriormente conhecido como ‘Caminho Velho’. Desse modo, Tomé Portes “foi o responsável pelo surgimento, entre 1702 e

⁷ Entidade da administração pública municipal com funções legislativas e fiscalizadoras implantada durante o período colonial pela Coroa Portuguesa (ÁVILA et al., 1996),

⁸ A origem do nome de Rio das Mortes é controversa. Em Antonil (1969) encontramos duas versões: mortes por acidente na travessia do rio ou mortes decorrentes de disputas entre os primeiros povoadores.

⁹ Local onde pode se extrair metais e/ou pedras preciosas.

1705, dos arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar, logo conhecidos como Arraial Velho e Arraial Novo, respectivamente" (GAIO SOBRINHO, 2000, p.31) O Arraial de Santo Antônio da Ponta do Morro ou Arraial Velho corresponde à atual cidade de Tiradentes e o Arraial de Nossa Senhora do Pilar ou Arraial Novo, tornou-se a cidade de São João del Rei.

A travessia do Rio das Mortes era feita por meio de pequenas embarcações, sendo a única via de acesso às minas pelos exploradores. Tomé Portes adquiriu o direito à exploração da travessia que transcorria no local denominado 'Porto Real de Passagem' ou 'Porto de Santa Cruz' e que ainda hoje conserva esse nome, no bairro Matosinhos em São João del Rei (FIGURA 2). Tomé Portes comercializava com os viajantes a colheita de sua lavoura e a criação de animais, iniciando a atividade comercial da região (VIEGAS, 1969, p. 13).

O crescimento econômico e propriamente urbano começou com a descoberta do ouro. Do ponto de vista da urbanização, a mineração foi um fator diferencial, onde se deu uma importância particular ao meio urbano, implantou-se um sistema de produção e de circulação centrado no mercado local a partir de um estímulo interno. A atividade da mineração foi um fator de transformação da economia colonial, que adquiriu outro caráter. A riqueza do ouro produziu, pela primeira vez na colônia, uma organização da vida sob um modo urbano e um começo de organização estruturada no mercado.

O próspero Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar, foi elevado à Vila em 8 de dezembro de 1713 e recebeu o nome de São João del Rei em homenagem ao rei de Portugal, Dom João V (REVISTA..., 1897, p.88). No ano seguinte, em 1714, as jurisdições das comarcas mineiras foram definidas pelo então governador da capitania, Dom Braz Baltazar da Silveira. Nessa época, a Vila de São João del Rei foi reconhecida como a principal da região e eleita o foro da Comarca do Rio das Mortes (MAPA 1).

FIGURA 2 - Carros de bois Minas Gerais. *Mottosinho: pres St. Jean d' El Rey*



Fonte: Rugendas, 1802-1858. [gravura 20].

Em 1718, o Conde de Assumar, o governador na época da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, elevou posteriormente o Arraial Velho à condição de Vila, por já apresentar uma autonomia econômica e administrativa justificando sua emancipação, com o título de Vila de São José del Rei, em homenagem ao príncipe de Portugal, futuro Rei Dom José. Em 1720, ocorreu a criação da Capitania de Minas Gerais separando-a da de São Paulo (MAPA 2), visando seu melhor controle e organização pela Coroa Portuguesa.

Sob o ponto de vista histórico-urbano, ambas as Vilas tiveram seu desenvolvimento expressivo no período de descoberta e exploração do ouro e o surgimento da devoção dos Passos de Rua ocorre nesse período, apesar de sua formação inicial estar relacionada à formação das rotas, caminhos, fazendas e pousos para posteriormente surgirem as primeiras aglomerações urbanas setecentistas nas ‘Minas do Ouro’.

2.2 Entidades ordenadoras do espaço urbano setecentista

Até meados do século XVIII, a falta de uma política ordenadora do espaço gerou vários núcleos com traçados orgânicos que se acomodaram ao meio físico, com seus largos¹⁰ de formatos irregulares, ruas estreitas e edificações alinhadas, que lhes conferiam um aspecto aparentemente de ‘desordem e descaso’ (ÁVILA et al., 1996).

¹⁰ Espaço de acesso aberto, cuja conformação se dá pela confluência de duas ou mais vias (ÁVILA et al., 1996).

Entretanto houve exceções nessa política, quando se constata a presença da ordenação pontual de alguns núcleos, e se verifica o uso de perspectiva¹¹ com a intenção de valorização das visadas em locais de maior interesse para a colônia. Esse recurso se nota através da presença de alguns largos, locais onde seriam implantados os edifícios mais representativos. Como por exemplo, os da Igreja e da Casa de Câmara, que preservaram espaços livres ao seu redor, que além de valorizarem seu destaque e tratamento decorativo permitiam a aglomeração da população urbana de acordo com finalidades inerentes a cada espaço.

Tal situação exigia uma atitude especial para ocupação do solo junto a esses locais, a qual necessariamente deveria corresponder um maior esforço de controle, inexistente em se tratando de outros aspectos do traçado (REIS FILHO, 2000, p.130).

Bonduki (2010, p.61) relata que Marx (1989) indica que, no caso da Igreja, as normas eclesiásticas/urbanísticas presentes nas Constituições do Arcebispado da Bahia “estipulavam como se construir e as exigências mínimas a que deviam atender os locais pios, sagrados como Capelas e igrejas.” Essas normas, estabeleciam especificamente que [...] “os templos deveriam ser edificadas em lugares decentes e acomodados, em sítio alto, livre de umidade e longe de lugares imundos ou sórdidos”.

Diante disso, Bonduki (2010, p.62) relata que não é por acaso, nem apenas por tradição e intenção plástica, que capelas, igrejas e conventos tenham sido implantados de maneira destacada na paisagem, com grande visibilidade. Essa postura correspondia a uma regulamentação que deveria ser seguida mesma na construção de uma pequena e pobre capela que pretendesse uma eventual futura promoção à freguesia, paróquia ou matriz, como ocorreu em muitas localidades.

Segundo o mesmo autor, também teve particular relação com a criação dos futuros espaços livres a determinação de que as igrejas e paróquias estivessem livres e afastadas dos demais edifícios e construções, de modo a permitir que as procissões circulassem no seu entorno. Descreve que, a norma “se tornaria imediatamente um condicionante para o tecido urbano, o sistema de ruas e prédios ou, no mínimo para as redondezas da igreja” (BONDUKI, 2010, p.63-64).

¹¹ Uso de técnicas geométricas no traçado urbano com a finalidade de valorizar a projeção de alguns edifícios. A perspectiva tem sua origem na matemática e foi utilizada na pintura para trazer tridimensionalidade e profundidade às cenas.

Os afastamentos da igreja em relação às demais construções acabaram por configurar, com o passar do tempo, além de seu destaque em posição e altura, a valorização do espaço livre em seu entorno, permitindo ainda visibilidade e tratamento artístico em todas as fachadas. A exigência de reserva de um espaço aberto frontal à igreja, o adro (ÁVILA et al., 1996)¹², também gera impacto e implicações futuras, podendo ser considerada também outro fator da criação de largos nos núcleos históricos.

As normas, que nem sempre foram passíveis de cumprimento, sobretudo nos núcleos mais densos permitiram o enriquecimento do ambiente urbano. A criação de espaços livres gerou um conjunto articulado de cheios e vazios, que em alguns casos, segundo Bonduki (2010, p.62) que relata em Marx (1989):

[...] alcançou o patamar da mais alta expressão artística. [...] A presença diante do edifício religioso, de um espaço aberto, do seu adro, palco de tantos e tão variados agrupamentos, objeto de carinho e gosto maior da comunidade, conservado, ampliado e composto sempre com mais empenho e capricho [...].

A influência da Igreja e da Casa da Câmara durante o período colonial nas atuais cidades de Tiradentes e São João del Rei como entidades ordenadoras do espaço urbano setecentista é ainda hoje bastante perceptível. Nas duas notam-se a conformação de espaços livres para implantação de templos religiosos e edifícios públicos, prezando pela valorização de seu entorno para a realização das procissões, e funções legislativas e fiscalizadoras, através da implantação dos largos, adros e pelourinhos (ÁVILA et al., 1996)¹³. Os pelourinhos surgiram para a realização das funções da Casa de Câmara relacionadas às proclamações sobre questões públicas e também era o local onde ocorriam as punições aos escravos e rebeldes contrários ao regime colonial.

Além dos espaços livres havia, conseqüentemente, a formação de caminhos ou eixos de ligações entre eles, diversos aos do caminho-tronco (ÁVILA et al., 1996)¹⁴, considerado o eixo primário e rota dos viajantes tropeiros. Os principais eixos de ligação entre os espaços livres eram as ruas. Segundo Reis Filho (2000, p.131) nas:

¹² Pátio, à frente ou no entorno das igrejas, geralmente cercado por muros baixos (ÁVILA et al., 1996).

¹³ Coluna geralmente de pedra, erguida no Largo principal de uma vila, junto à qual eram expostos ou açoitados os criminosos, bem como divulgados os editais públicos ou abertas às arcas dos pelouros, ou seja, dos votos para escolha do Senado das Câmaras (ÁVILA et al., 1996).

¹⁴ Eixo de desenvolvimento urbano dos assentamentos coloniais a partir da passagem dos tropeiros (ÁVILA et al., 1996).

[...] povoações mais antigas do Brasil, eram entendidas quase exclusivamente como meio de ligação, vias ou linhas de percurso, ligando os domicílios a pontos de interesse coletivo ou um a outro desses pontos. Na maior parte dos casos não tinham significado como local de permanência. O movimento era sempre reduzido, sobretudo nos centros menores [...]. Normalmente, o tráfego era de pedestres e cavaleiros. O transporte de cargas era realizado pelas vias que ligavam as entradas das povoações aos locais de feira ou mercado. [...], as ruas dos aglomerados urbanos brasileiros, estreitas e pouco regulares, tinha uma escala e um tratamento de acordo com aqueles fins, reservando-se atenções principais aos locais de uso comum, que eram as praças.

A principal forma de acesso ao arraial que originou Tiradentes era através do denominado ‘Porto de Santa Cruz’, que se desenvolvia em um caminho paralelo à Serra de São José, e ficava também próximo ao povoado no alto do morro¹⁵. Esse tinha sua continuidade pela ladeira da Santíssima Trindade, até chegar à Igreja Matriz de Santo Antônio, principal eixo de partida para configuração do arraial de Santo Antônio da Ponta do Morro (MAPA 3). A visão privilegiada do vale, ladeado pela Serra, com nascentes d’água e fatura de lenha, com inclinação suave e recortada por riachos e córregos, proporcionava boas condições de segurança e salubridade para consolidação de seu assentamento, favorecido pela proximidade de vários pontos de exploração aurífera.

A Matriz de Santo Antônio foi a referência para a implantação do ‘espaço do poder’, sendo o poder religioso representado por ela e o poder público pela Casa de Câmara e seu respectivo pelourinho situado na sua proximidade. Esse espaço nasceu como o eixo principal de atração urbana desse arraial, formando o seu núcleo inicial setecentista.

A criação político-administrativa dessa Vila em 1718 veio responder às necessidades de autonomia do povoado, a partir da qual se processariam sua ampliação e consolidação enquanto núcleo urbano, com o surgimento de equipamentos públicos e uma vida social, particulares. Seu processo de crescimento se intensifica agora a partir do eixo Matriz-Chafariz delineando a ligação da parte alta (área religiosa e pública) com a parte baixa e alagadiça (área de serviços), permitindo-se o surgimento de novas ruas transversais e longitudinais e a construção das pontes e demais templos.

Os espaços livres (atuais largos, adros e praças) continuaram sendo pontos de atenção urbanística e a arquitetura de ‘maior apuro’ concentrou-se neles, onde geralmente os edifícios oficiais e religiosos eram implantados, e a arquitetura particular do seu entorno considerada de

¹⁵ Onde atualmente encontra-se a Igreja de N. Sra. da Santíssima Trindade remodelada em 1810, no mesmo local de sua Capela primitiva construída em 1785.

‘menor apuro’ era menos expressiva, exercendo o papel de ligação entre os mesmos. (FIGURAS 3 e 4).

Esses espaços livres foram utilizados pela população, desde os primeiros anos para algumas formas de recreação (sociabilidade) e, principalmente, para a realização das procissões, que se constituíram numa das atividades urbanas mais características da época. “As procissões ocorriam com certa frequência, havendo as oficialmente estabelecidas pelas Câmaras, das quais participava quase toda a população, e as estabelecidas pelas organizações religiosas¹⁶” (TAUNAY, 2003, p.54).

Na cidade de Tiradentes a implantação da Matriz de Santo Antônio em sítio alto, com a presença de espaço livre para o acontecimento do seu adro, e a conformação de um eixo de ligação entre a mesma, passando pelo Largo do Pelourinho, próximo à Casa de Câmara, e finalmente chegando ao Largo Chafariz de São José (FIGURAS 5 e 6) seriam registros da ordenação urbanística pontual com a intenção de valorização desses edifícios e monumentos utilizados para atividades coletivas.

FIGURA 3 - Passo de Rua no Largo do Rosário, vista externa para fachada com a Capela do Rosário ao fundo, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

¹⁶ “Obrigavam as ordenações reais que as Camaras promovessem tres grandes procissões annuaes nos dias de Corpus, da Visitação de Nossa Senhora, a 2 de julho e a do Anjo da Guarda, festa móvel que se celebrava no terceiro domingo de julho” (TAUNAY, 2003, p.54).

FIGURA 4 - Passo de Rua das Mercês, vista externa para fachada com a Capela das Mercês ao fundo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 5 - Passo de Rua no Largo Pelourinho, vista interna para a Matriz de Santo Antônio, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 6 - Passo de Rua no Largo Pelourinho, vista externa para a fachada externa, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Já para o arraial que originou São João del Rei podemos dizer que a sua organização espacial urbana foi condicionada pela situação topográfica do local que, em virtude do acompanhamento do curso do córrego do Lenheiro em seu vale limitado pela Serra de mesmo nome, forjou a linearidade do seu assentamento. “Deste modo, é fácil percebermos como os arruamentos¹⁷ originais, que estruturam um dos principais ‘caminhos-tronco’ que definiam nos tempos antigos a entrada e a saída da cidade [...], seguiam paralelos ao rio, definindo a ocupação inicial do arraial (MAPA 4) (DANGELO et al., 2014, p.23-24)”.

No eixo primário, na rota principal dos tropeiros do lado leste do córrego (antiga Rua Direita), constituído atualmente pela Rua Santo Antônio e a Avenida Getúlio Vargas (FIGURAS 7 a 9) nota-se o começo da ocupação do arraial com a implantação posterior de templos religiosos e edifícios públicos em locais de maior visibilidade e a conformação também de adros e largos, que se transformaram em espaços livres, com seus respectivos eixos de ligação secundários.

Ao oeste do córrego ocorre uma ocupação inicial menos expressiva com uma preocupação similar de ordenação que se expande e desenvolve conforme o crescimento do arraial e a implantação de pontes que realizam a conexão da vila no sentido Leste-Oeste (FIGURA 10).

FIGURA 7 - Passo de Rua na Av. Getúlio Vargas (antiga Rua Direita) com a Matriz de Nossa Senhora do Pilar ao fundo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

¹⁷ Disposição ou organização das ruas e das edificações situadas ao longo das mesmas.

FIGURA 8 - Passo de Rua na Av. Getúlio Vargas com a Capela do Rosário ao fundo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 9 - Passo de Rua Av. Getúlio Vargas com a Igreja do Carmo ao fundo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 10 - Passo de Rua na Rua da Prata com a Igreja de São Francisco de Assis ao fundo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Nos espaços livres e ruas das duas cidades foram implantados os Passos de Rua, prática religiosa realizada até hoje e as suas construções arquitetônicas foram valorizadas na malha urbana. Já que foram implantadas de forma ordenada e destacada em seus núcleos urbanos iniciais, remetendo assim à possibilidade das normas eclesiásticas/urbanísticas para a implantação das igrejas, terem sido utilizadas também para as Capelas dos Passos.

Vale ressaltar que no contexto específico mineiro, o estado absolutista português impôs a Capitania da ‘Minas do Ouro’ uma política religiosa que se iniciou e se caracterizou pela proibição da entrada e da fixação de ordens religiosas nesse território que, conseqüentemente, permitiu o surgimento de irmandades. Essas eram constituídas por leigos e, por isso, responsáveis pela contratação de religiosos para a prática de ofícios sacros, bem como pela construção de templos mineiros no século XVIII (BOSCHI, 1986, p.3).

Por isso, as irmandades também foram entidades ordenadoras do espaço urbano e provavelmente tiveram acesso às normas supracitadas, um exemplo disso, é a constatação em fontes primárias de que a Irmandade do Senhor dos Passos fixou a localização dos Passos de Rua no núcleo de Tiradentes em locais privilegiados.

Segundo Perez (2011, p. 142), o catolicismo foi a ferramenta mais poderosa de organização e controle da vida por um longo período. Os preceitos católicos, suas festas, sua ética, sua estética deram o ritmo e tom da vida quotidiana no Brasil colonial e imperial, e ainda dão [...]. Até mesmo o nascimento de uma cidade, em geral, fazia-se a partir da construção de uma Capela e da adoção de um santo padroeiro, de quem geralmente recebiam o nome¹⁸.

Tanto nos espaços livres como nas ruas ordenadas pela Igreja, Casa da Câmara e Irmandade serão implantados os Passos da Rua, e o entendimento de sua relação inicial com esses locais e suas articulações são essenciais para a valorização e destaque no traçado urbano dos núcleos analisados. Assim como, o entendimento da manifestação religiosa em forma de procissão é importante, já que a fixação das Capelas dos Passos considerava também os trajetos onde ocorria a Procissão do Senhor dos Passos.

¹⁸ Entre os nomes mais utilizados: São José, Santo Antônio e São João.

Perez (2011, p.106-107), diz que as ‘Ordenações Reais’¹⁹, lei maior do reino lusitano, legislavam sobre a realização das festas religiosas na colônia, fixando em quatro o número de procissões anuais, às quais eram obrigatórias comparecer: a de São Sebastião (janeiro), a de Corpus Christi (maio ou junho), a da Visitação (2 de julho) e a do Anjo da Guarda (terceiro domingo de julho).

Era incumbência da municipalidade o controle da participação nas procissões, sobretudo os das autoridades locais. A presença das irmandades, com seus emblemas e bandeiras, era obrigatória. Assim era também a presença dos moradores “[...] a menos de uma légua da vila ou da cidade em que se fizesse uma procissão, sob a pena de pagar da cadeia mil-réis, a metade para o Conselho e a metade para quem acusar” (ARAÚJO, 1993, p.130)

Ainda Perez (2011, p.143) informa que:

As festas e as procissões religiosas reuniam toda a população, que de longe se deslocava para delas participar. Durante as festas e nas procissões não havia posição social e nem cor de pele. Dia de procissão e de festa era um momento de entusiasmo na cidade. Multidões invadiam as ruas e as praças nas proximidades da igreja. A cidade inteira era uma agitação em movimento. Festa, religião e cidade, em ampla e íntima articulação.

Marx (1989, p.60) relata que pela peculiaridade e pelo porte de nossos estabelecimentos coloniais pode-se fazer uma ideia da pacata vida urbana que prevalecia nos espaços coletivos. Para o mesmo autor, através dessa questão é possível avaliar o significado das festas públicas para a sede e seus arredores, principalmente da procissão, esse evento então obrigatório para todos, participantes ou assistentes, que seria o espelho da própria concentração humana para aquela época.

Nenhum outro evento comunal, de portas afora, se lhe podia comparar (...). Seria uma expressão, de riqueza e de arte, de prestígios dos diferentes grupos organizados, com ou sem explosões de alegrias, de malícia ou de desagrado, o prestígio religioso, embora rigidamente estabelecido, era o único canal para a manifestação popular mais espontânea (MARX, 1989, p.61).

A Procissão do Senhor dos Passos, fundada pela Irmandade do Senhor dos Passos nas duas cidades será responsável pela materialidade e tradição da manifestação religiosa realizada no período da Quaresma e da Semana Santa, reafirmadas pela implantação dos Passos de Rua no meio urbano. A Irmandade do Senhor dos Passos em Tiradentes, segundo (BOSCHI, 1986,

¹⁹ Sistema jurídico que vigorou durante todo o período Brasil-Colônia que também existia em Portugal.

p.214-226, Anexo 14), foi fundada em 1721 e a de São João del Rei em 1733, e desde o surgimento o culto de ambas é realizado sem interrupções.

Tiradentes e São João del Rei mantiveram-se fieis às suas tradições que continuam presentes até hoje, principalmente, nas celebrações das festas religiosas marcadas pelos rituais paralitúrgicos que se sucedem, ao longo do ano, nas datas comemoradas pela Igreja.

Os Passos de Rua foram implantados nas respectivas cidades nos espaços livres e ruas, próximos aos adros e largos das igrejas, e próximo aos pelourinhos das Casas de Câmara de forma a valorizar sua relação com as instituições civis e religiosas, e por isso representam formas de expressão tradicionais dos usos impostos àquela sociedade que perpetuou até os tempos atuais. Conseqüentemente são elementos de cultura material e imaterial, que são ainda enaltecidos e fazem uma conexão da memória entre o passado e o presente.

Para Marx (1989, p.62), o que hoje se apresenta como uma rica tradição popular, uma pitoresca manifestação folclórica, um arroubo de sentimento religioso, constitui resquício de algo forte. Resquício da estrutura oficial de poder que existiu até muito pouco tempo entre nós, sendo alterada neste aspecto apenas com a proclamação da República. Por isso, a insistência nos aspectos institucionais que, se não são decisivos em nossas manifestações tradicionais, como são as procissões, estão em sua base e implicam também imposições que afetaram até muito recentemente nosso viver e nosso arranjo urbano.

Tais eventos oficiais de cunho religioso, segundo o mesmo autor, pontuavam o tempo, o calendário anual, o espaço, as áreas comuns, especialmente as urbanas. Eram seus acontecimentos maiores e transcendiam inegavelmente seu cunho litúrgico e sua função cívica. Transcendiam para vazão das necessidades e as aspirações de aglomerados simples. Essa transcendência enriquecia seu significado não somente pela variedade como por seu porte. Tornavam-se verdadeiros espetáculos da fé como desejava a Igreja e de fidelidade à metrópole como esperava a Coroa Portuguesa. Mas se constituíam, ainda mais, na demonstração do nível de riqueza e, sobretudo, da criatividade local e regional.

Riqueza essa que muitas das cidades mineiras ainda apresentam, sendo essa análise apenas um recorte no âmbito local para compreensão inicial da tipologia de Passos de Rua e sua relação tradicional com a Procissão do Senhor dos Passos, um fenômeno religioso estritamente urbano.

A prática processional como atividade que implica o uso do espaço urbano com a presença de equipamentos permanentes ou efêmeros para sua concretização. Ressalta-se que Perez (2011, p.21) reafirma a questão relatando “a religião sempre na história teve a ver com a cidade. Inclusive a religião era coisa da cidade”. E ainda, acentua, a religião era segregada pela cidade, de modo a nutrir “a pretensão de informar (dar forma a) sua cidade”.

Além disso, os Passos de Rua se constituem valiosos elementos físicos que auxiliam no entendimento da formação urbana das cidades mineiras de São João del Rei e Tiradentes, assim como permite a compreensão das funções e manifestações dessas instituições ordenadoras dos espaços e da vida civil no período setecentista.

Durante essa reflexão fica novamente evidente a hipótese de que a implantação dos Passos de Rua em locais de forma a valorizar esses elementos e o rito litúrgico encenado nos espaços livres e ruas, possui uma relação com as normas eclesiásticas/urbanísticas da Igreja, as ordens civis das Casas de Câmara e influência da Irmandade do Senhor dos Passos. Curioso se faz notar que os Passos possuem em seus nomes referências aos largos, ruas e edificações em suas atuais descrições e localizações na malha urbana.

Portanto, a leitura do contexto de implantação dos Passos de Rua e a preciosidade da manifestação religiosa nas duas cidades, serão nesta dissertação melhores compreendidas, estudadas e valorizadas no âmbito local e regional, contribuindo para que as gerações atuais e futuras reconheçam a necessidade de sua preservação.

2.3 Surgimento das irmandades de devoção

Outra importante entidade ordenadora do espaço urbano nas ‘Minas do Ouro’, como já citado, foram as irmandades, visto que no contexto mineiro a atuação inicial da Igreja foi limitada no local da mineração devido ao enorme controle que foi imposto a essa pela Coroa Portuguesa, por conta dos diversos contrabandos de ouro. Dessa forma, as irmandades foram também responsáveis pela ordenação do espaço urbano dessa Capitania, sendo fundamental para essa pesquisa a interpretação do seu contexto de origem e atuação. Para Boschi (1986, p.1):

A história das confrarias, arquiconfrarias, irmandades e ordens terceiras se confundem com a própria história social das Minas Gerais do setecentos. Acompanhando suas

constituições e desenvolvimento, acompanha-se a formação e a estruturação da sociedade mineira [...].

Não se poderia, portanto, estudar a evolução social de Minas, suas peculiaridades, sua dinâmica própria, suas projeções históricas, sua influência no comportamento social e político da coletividade mineira contemporânea, sem, antes de tudo, estudar a história das irmandades religiosas. “Constituíram essas a mais viva expressão social da Capitania, da Província e mesmo do Estado” (SALES, 1963, p.126).

A Coroa Portuguesa em seu regime absolutista impôs à Capitania uma política religiosa que se iniciou e se caracterizou pela proibição da entrada e da fixação de ordens religiosas nesse território, que conseqüentemente vai permitir o surgimento das irmandades. Essas eram constituídas por leigos, que absorveram as responsabilidades de contratação de religiosos para a prática de ofícios sacros e construção dos templos do século XVIII.

Poucas eram as limitações à ereção dessas comunidades. A iniciativa podia partir de qualquer cristão, por isso não foram os religiosos de ofício os responsáveis pela implantação da fé, mas sim leigos - senhores e escravos - indiferentemente de sua condição social. Neste primeiro momento da sociedade mineradora, praticamente não há rígido escalonamento. Assim, “Elas representaram o canal privilegiado de manifestação de uma sociedade onde a livre formação de entidades políticas era proibida como condição básica para a sobrevivência do sistema colonial” (BOSCHI, 1986, p.3).

Para Boschi (1986, p. 13), sua origem encontra-se na Baixa Idade Média, pois foram:

Nascidas sobre a inspiração e a égide do poder espiritual, logo se pautaram por um sentido nitidamente laico. Assumiram, assim, papel suplementar ao da Igreja, com finalidades bastante dinâmicas, acompanhando o processo histórico. O Estado quando participava, o fazia no limite da ação puramente assistencialista, de que são exemplo as Santas Casas da Misericórdia.

Enquanto as corporações de ofício atendiam aos interesses profissionais de seus integrantes, as irmandades, e de modo especial as Misericórdias²⁰, encarregavam-se dos encargos assistenciais e espirituais. Ainda em Boschi (1986, p. 14) é curioso:

[...] notar que as irmandades, enquanto entidades coletivas, traziam em seu bojo acentuado individualismo, isto é, podiam ser entendidas também como centro

²⁰ As Misericórdias cuidavam de doentes desassistidos, de defuntos carentes de recursos, de presos e de condenados.

catalisador das individualidades atemorizadas pela morte e pela doença e ávidas por um espaço político. Para essas associações convergiam todas as espécies de sentimentos e aspirações. As relações comunitárias faziam-se na medida exata da identificação entre os que delas participavam. Simultaneamente, integravam os indivíduos e liberavam seus anseios de libertação, passando, assim, a ser também canal de manifestação dos seus membros, o veículo de suas queixas, o palco de sua discussão.

Em síntese, as irmandades funcionaram como agentes de solidariedade grupal, congregando, simultaneamente, anseios comuns frente à religião e perplexidades frente à realidade social. Esse espírito associativo é que marca a população das Minas colonial, que em seus primórdios se caracterizava por um permanente desejo de se reunir e somar objetivos beneficentes e de ajuda mútua.

Nota-se de imediato, que não havia naquele momento claras distinções entre os propósitos religiosos e os sociais. Entretanto, “O espírito inicial foi o de congregar pessoas que, tendo eleito um santo padroeiro comum – com quem simbolicamente passavam a compartilhar suas agruras terrenas -, comprometiam-se a promover e a manter a devoção do orago” (BOSCHI 1986, p.15).

É difícil determinar com exatidão em um primeiro momento a data em que foram criadas as primeiras irmandades no território mineiro. Entretanto, parte-se do pressuposto de que era à sombra do templo que os fiéis se congregavam, certamente será no estudo das primeiras capelas ali construídas que se encontrará a resposta. Como se sabe, cada povoado que se constituía tinha templo próprio. Já num segundo momento de maior participação da Igreja, com a criação dos bispados, surgiu uma nova realidade, a necessidade da fundação de Irmandades ser registrada através de um Livro de Compromisso da Irmandade, sendo possível assim verificar o seu surgimento exato. E foi neste contexto que surgiu a Irmandade do Senhor dos Passos das cidades estudadas, responsável pela implantação Passos de Rua, que possuem Livros de Compromisso, para Tiradentes e São João del Rei, datados de 1721 e 1733.

Do ponto de vista cronológico, as irmandades mineiras chegaram mesmo a se constituir anteriormente à instalação do aparelho burocrático e militar, o que permite aventar a hipótese de que a solidez e a permanência da vida em Minas Gerais deveram mais a essas comunidades leigas que ao Estado português. Poder-se-ia conjecturar que, enquanto este último exerceu na Capitania, através do fisco, função predominantemente político-administrativa, as irmandades se responsabilizaram por grande parte das funções urbanas. Bastaria recordar, a propósito, que

o quadro evolutivo da ocupação espacial foi desenhado concomitantemente ao das igrejas e, por via de decorrência, das associações leigas que lhe suportaram o ônus, quer da construção, quer da manutenção²¹ (BOSCHI, 1986).

A localização das irmandades era relativamente livre, pois ocupavam altares ou oratórios, em templos próprios ou cedidos, o que facilitou a sua rápida proliferação. Nas duas cidades estudadas surgiram ou se apoiaram junto aos espaços e influência das Matrizes.

Nessa perspectiva, então, é que se compreende a edificação dos templos religiosos nas Minas Gerais setecentista, especialmente quando se tem em conta a quase total isenção de responsabilidade do Estado em relação aos auxílios para aquelas edificação e aqueles grêmios (BOSCHI, 1986).

Contudo, verifica-se que a Irmandade do Senhor dos Passos surgiu em um momento em que a Igreja e o Estado se tornam mais presentes, mas mesmo assim sua forma de atuação, apesar de limitada, não perdeu seu sentido inicial de formação, e por isso foi possível a implantação da devoção estudada seguindo as premissas iniciais de suas funções e finalidades.

Na obra de Boschi (1986, p.189-190) foram encontradas e identificadas 11 Irmandades do Senhor dos Passos na Capitania mineira, considerando um total de 322 irmandades existentes e levantadas para essa época. Isso corresponde a 3,43% em 100% da amostragem levantada. As Irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais, considerando as suas ordens cronológicas de fundação são demonstradas no Quadro 1.

Por meio da amostragem abaixo podemos verificar que as Irmandades do Senhor dos Passos mais antigas com fonte documental registrada na referência consultada são as fundadas em Ouro Preto (FIGURA 11), Mariana e Tiradentes. Essas foram as primeiras a instalar e perpetuar a devoção religiosa ao sofrimento da Paixão de Cristo e posteriormente iniciar a construção dos Passos de Rua. Também constatamos que é uma devoção que surge no século XVIII e XIX, que se modifica e perpetua-se até hoje. Verificamos que as Irmandades do Senhor dos Passos que foram posteriormente fundadas de forma similar foram as de Pitangui, São João del Rei e

²¹ Um original esquema evolutivo é desenvolvido por Sylvio de Vasconcellos em pelo menos três de seus trabalhos: em *Vila Rica*, Formação e Desenvolvimento-Residências. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1956. p. 66-7; em *Mineiridade*. p.141-50, e em *A Arquitetura colônia mineira*, p.68-9.

Bom Despacho ainda no século XVIII. Depois vieram as Irmandades do Senhor dos Passos em Prados (FIGURAS 12 e 13), Borda do Campo, Oliveira, São Bartolomeu e Campanha da Princesa no século XIX.

QUADRO 1 - Período de fundação das primeiras Irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais

Data	Irmandade
1715	Irmandade do Senhor dos Passos de Vila Rica, Freguesia de Nossa Senhora do Pilar.
1720	Irmandade do Senhor dos Passos de Mariana, Capela de Nossa Senhora dos Passos.
1721	Irmandade do Senhor dos Passos de São José del Rei, Freguesia de Santo Antônio.
1722	Irmandade do Senhor dos Passos de Pitangui, Freguesia de Nossa Senhora do Pilar.
1722	Irmandade do Senhor dos Passos de Bom Despacho, Capela de Nossa Senhora, Freguesia de Pitangui.
1733	Irmandade do Senhor dos Passos de São João del Rei, Freguesia de Nossa Senhora do Pilar.
1807	Irmandade do Senhor dos Passos de Lagoa Dourada, Freguesia de Prados.
1809	Irmandade do Senhor dos Passos de Barbacena, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo.
1812	Irmandade do Senhor dos Passos de Oliveira, Freguesia de São João del Rei.
1815	Irmandade do Senhor dos Passos de São Bartolomeu, Freguesia de Vila Rica.
1816	Irmandade do Senhor dos Passos de Campanha da Princesa, Freguesia de Santo Antônio do Rio Verde.

Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 11 - Passo de Rua próximo à Ponte Seca, vista externa para fachada, Ouro Preto/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

FIGURA 12 - Passo de Rua no núcleo histórico, vista em perspectiva para fachada, Prados/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

FIGURA 13 - Passo de Rua no núcleo histórico, vista externa para fachada, Prados/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

Levando em consideração os Passos de Rua estudados verificamos que os da Irmandade do Senhor dos Passos em São José del Rei tiveram sua fundação em 1721 e os de São João del Rei em 1733 (BOSCHI, 1986, p.214-226, Anexo 14), havendo uma temporalidade constatada de 12 anos entre elas.

Essas questões fundamentadas em fontes primárias também podem ser associadas às referências de leituras dos próprios Passos, que nos demonstram características construtivas, arquitetônicas/estilísticas com exemplares de diversas épocas, sendo esta questão mais detalhada nos próximos capítulos para os Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei.

CAPITULO 3 - PASSOS DE RUA E SUAS PROCISSÕES

3.1 A implantação dos Passos de Rua

Os Passos de Rua estão localizados nos espaços livres e ruas característicos do período de ocupação inicial dos núcleos urbanos setecentistas, especificamente no eixo principal onde estão situadas as matrizes e na entrada e saída dos antigos arraiais que deram origem às atuais cidades de Tiradentes e São João del Rei.

O núcleo de Tiradentes, considerando o caminho atual da Procissão do Senhor dos Passos, possui seis Passos de Rua, apesar de somente cinco fazerem parte efetivamente do culto, que se ordenam da seguinte forma: a) um no Largo das Forras , b) dois na Rua Direita, nos Largos do Sol e do Rosário ou Cadeia, c) um na Rua Padre Toledo (antiga Rua do Sol) e d) os dois últimos nos Largos do Ó e do Pelourinho ou da Câmara (MAPA 5, 6).

Já o núcleo de São João del Rei, considerando também o caminho atual da procissão, possui cinco Passos, que se ordenam da seguinte forma: a) um na Rua da Prata (antiga Rua Padre José Maria Xavier), b) dois na Avenida Getúlio Vargas (antiga Rua Direita), sendo eles o Passo do Carmo e Passo do Largo do Rosário na Praça Embaixador Gastão da Cunha (antiga Praça Duque de Caxias), c) um no Largo da Cruz, e d) um no Largo das Mercês ou Largo do Pelourinho (MAPA 7, 8).

Registra-se que verificamos a presença da Capela de Nossa Senhora da Piedade localizada no último núcleo, em frente à Cadeia (atualmente o Museu de Arte Sacra) na Avenida Getúlio Vargas (antiga Rua Direita), aberta durante o período de procissão, mas a mesma não foi considerada um Passo, por não ser utilizada no rito e apresentar característica diversa, apesar de registrada no mapa acima citado e ser aberta no período da Quaresma e Semana Santa.

A localização privilegiada das capelas dessa prática religiosa nesses núcleos urbanos, sua riqueza artística/arquitetônica, sua permanência no tempo, demonstram que ela está associada ao crescimento dessas aglomerações. Além do que, representa uma elevada significância para a Irmandade que ali as implantou nos dois núcleos antigos e perpetua sua tradição nessa sociedade até hoje.

3.2 A história da construção dos Passos de Rua

3.2.1 A história da construção dos Passos de Rua em Tiradentes

A construção dos Passos de Rua está relacionada ao surgimento da Irmandade do Senhor dos Passos, assim buscamos entender a sua fundação específica em cada cidade, pois foi esse fato que permitiu a consagração da devoção religiosa ao sofrimento da Paixão de Cristo e o evento de implantação dos Passos.

Registramos inicialmente que, esses esclarecimentos abaixo para a cidade de Tiradentes, somente foram possíveis devido à consulta aos inventários dos Passos e a registros das fontes primárias consultadas pelo pesquisador Olinto Rodrigues dos Santos Filho.

Para Tiradentes após a consulta ao Livro de Compromisso da Irmandade, Santos Filho (2015) informa que a “A Irmandade do Senhor dos Passos da Vila de São José, foi criada por provisão do Cabido Diocesano do Rio de Janeiro, durante a sede vacante, em dois de outubro de 1721”.²² A partir da criação desse Livro, se estabelece primordialmente em 1722 que a devoção seja praticada na: “sexta-feira da Segunda Semana da Quaresma (que) he o dia em que a Irmandade faz sua Posição dos Passos [...] com mayor solenidade e devoção se for possível [...]” Através dessa informação constatamos que a procissão é realizada em Tiradentes, ininterruptamente, desde essa época.

Posteriormente o pesquisador verifica que a Irmandade foi instalada na Ermida de Nossa Senhora do Bom Despacho, no arraial do Córrego, nas ‘fraldas’ da Serra de São José, por devoção e petição de João de Oliveira e outros moradores. Dessa forma, constatamos que essa Irmandade foi fundada por leigos. Em pouco tempo a sua Capela entra em decadência e, já em 1727, a imagem do Senhor dos Passos (já existente) é transferida para a Matriz de Santo Antônio, a pretexto de uma grande seca ocorrida neste ano, quando a imagem sai para uma procissão e não mais regressa à Ermida.

Após esse fato informa que foi executado por Pedro Monteiro de Souza, um altar com um retábulo de talha e tribuna para abrigar a referida imagem em seu novo local. Verifica-se que a

²² Livro de Compromisso da Irmandade do Senhor dos Passos, sita na Capela de N. Sr. do Bom Despacho do Córrego. Freguesia de São Joseph do Rio das Mortes – Desterro de Minas, 1721/1779. fl...não numerada.

imagem do Senhor dos Passos já existia no contexto inicial de atuação da Irmandade. Constatase também que o ritual de devoção realizado sem a presença dos Passos de Rua estaria possivelmente associado a instalações efêmeras e um caminho pré-estabelecido. Conforme o seguinte registro:

A princípio os Passos eram armados nas ruas e portas das igrejas. A procissão tinha o seguinte trajeto: saia da Matriz pela rua do Sol até atingir os três cantos, seguia pela rua Direita até os quatros quantos, descia a rua do Chafariz até o largo do Ó e subia a rua do Jogo da Bola até atingir a rua da Câmara, no Largo do Pelourinho, recolhendo-se, em seguida, na Matriz (MAPA 9).

Santos Filho (2015), a partir da consulta ao Livro de Acórdões dessa mesma Irmandade, informa que no Acórdão com data de 14 de dezembro de 1728 resolve-se que os Passos seriam feitos na Rua Direita onde ficam “mais acomodados”²³. Já na data de 18 de maio de 1728 em outro Acórdão indica-se que se deve: “fazer os Payneis nesses para a procição dos Santos Passos na forma que são os da cidade do Rio de Janeiro”.

Através disso, verifica-se que os Passos de Rua em Tiradentes seriam implantados inicialmente na Rua Direita e que os painéis das cenas (1728) neles existentes possuem fatura mais antiga que a dessas construções arquitetônicas. Outro fato relevante é de que esses Passos tiveram como referência os Passos do Rio de Janeiro, especificamente os da cidade de Parati, que fazia uma ligação com a cidade através de um caminho de passagem antigo. Essa relação ainda hoje pode ser estabelecida devido à semelhança de seus exemplares com os de Tiradentes (FIGURAS 14 a 16).

FIGURA 14 - Passo de Rua, vista geral da localização em Parati/RJ



Fonte: Imagem cedida por Ramiro Teles, 2018.

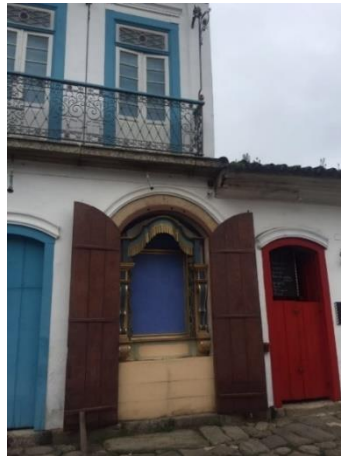
²³ Livro de Acórdões da Irmandade, 1722/1829. fl. 4.

FIGURA 15 - Passo de Rua, vista externa para fachada, Parati/RJ



Fonte: Imagem cedida por Ramiro Teles, 2018.

FIGURA 16 - Passo de Rua, vista para retábulo, Parati/RJ



Fonte: Imagem cedida por Ramiro Teles, 2018.

No Acórdão da Irmandade também consultado por Santos Filho (2015) indica-se que, na data de 5 de fevereiro de 1745 resolve-se fazer os “novos passos” e, em 15 de abril, em outro Acórdão se estabelece fazer “sinquo passos para a procissão”, e registra que Constantino Alves de Azevedo deu um de “seus chons na rua direita defronte da cadeia” para construir o Passo para a procissão e para os presos ouvirem a missa. Francisco da Cunha doou umas casas no Largo do Pelourinho e mais 30 oitavas de ouro para construir outro Passo.²⁴ Esses dois eram possivelmente membros da Irmandade e os primeiros patrocinadores da construção dos Passos. Em 1731, registra-se um pagamento a “José Morais molduras para os quadros” e, ao pintor de “pintar as ditas”, reforçando a informação de que os painéis de pintura já eram existentes anteriormente aos Passos e de que receberam molduras pintadas nesta época.

²⁴ Livro de Acórdãos da Irmandade, 1722/1829. fl. 12

Em 1738, aparece um pagamento no Livro de Receita e Despesas dos Passos, também consultado por Santos Filho (2015), a Francisco da Silva Nunes “de pintar os trez Passos 22 oitavas”.²⁵ No ano de 1741, João Ferreira Sampaio, entalhador, autor da Capela-mor da Matriz, recebe 379 oitavas de ouro para “fazer três passos de taylor e retábulos e portas e telhados e frontaes e tudo mais que a elles pertencentes”. Logo em seguida, Francisco Xavier de Souza recebe 193 oitavas, três quartos e seis vinténs de ouro pela pintura e douramento dos “tres paços da Irmandade”.²⁶ Em 1742 o mesmo pintor recebe parcela de oito oitavas para pintar as cruces para os Passos da Cadeia (FIGURAS 17 a 19), do Pelourinho (FIGURAS 20 e 21) e do Largo do Ó (FIGURAS 22 e 23), que provavelmente são os mais antigos e por isso possuem retábulos semelhantes.

Através dessas informações verificamos que os artífices²⁷ que trabalharam na construção dos três primeiros Passos foram o pintor Francisco da Silva Nunes, o entalhador João Ferreira Sampaio e o pintor Francisco Xavier de Souza, que executou a policromia e o douramento. Curioso notar que um deles é autor da talha do altar da Capela-mor da Matriz de Santo Antônio, reafirmando assim uma relação de importância para com essa devoção religiosa, já que o mesmo artífice de um templo religioso trabalhou na concepção dos Passos de Rua.

Santos Filho (2015) informa que, em 1760, se registraram despesas com o Passo de N. Sra. do Ó, de pagamento ao mestre pedreiro Bento Gonçalves Franco pela execução da soleira, a Cipriano Pereira pelo feitiço da Porta, a Manoel Esteves das ferragens e a Luiz da Silva pela pintura.²⁸

²⁵ Livro de Receita e Despesas dos Passos, 1729/1815. fl. 4

²⁶ Livro de Receita e Despesas dos Passos, 1729/1815. fl. 32.

²⁷ Para Bluteau a primeira definição de artista é artífice. Esses termos, portanto, eram sinônimos e por isso serão aqui entendidos e utilizados dessa forma (BOHRER, 2015, p.91).

²⁸ Livro de Receita e Despesas dos Passos, 1729/1815. fl. 61.

FIGURA 17 - Passo Rua Direita, vista interna, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 18 - Passo Rua Direita, próximo à Capela do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 19 - Passo Rua Direita, próximo também a Cadeia, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 20 - Passo do Largo do Pelourinho, vista interna, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 21 - Passo do Largo do Pelourinho, também próximo ao Largo da Câmara, vista externa, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 22 - Passo do Largo do Ó, próximo ao Chafariz, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 23 - Procissão Passo do Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

O pesquisador relata que houve a construção de dois Passos na Rua do Sol, tendo um deles a constatação do trabalho, em 1761, dos pedreiros Manoel Afonseca, Manoel da Costa e Bento Gonçalves Franco, em 1763, do pintor Luiz da Silva Saraiva, e em 1764 do pintor João Damasceno e do pedreiro Antônio dos Santos, conforme o registro abaixo:

Sabe-se que existiam dois Passos na Rua do Sol ou de Cima, sendo um deles do Senhor Morto, e que foram desativados em 1807. O outro deveria ser o do Horto, que aparece citado em 1761, com a despesa de 91 oitavas e meia e dois vinténs, pagos ao pedreiro Manoel Afonseca, Manoel da Costa e Bento Gonçalves Franco. Em 1763, pagou-se a Luiz da Silva Saraiva 1 oitava d $\frac{1}{4}$ de ouro pelo douramento do ‘Passo novo’ e, no ano seguinte, pagou-se a João Damasceno de pintar o ‘Passo do Orto’, e Antônio dos Santos pela ereção do ‘Passo do Orto’²⁹

Em 1765, relata o registro despesas com a soleira e calçada do Passo da Cadeia e com o pintor Felipe Lopes pela pintura das “portas do passo”. Romão Dias Pereira Cardoso recebeu em 1769, uma oitava e um quarto pelo “concerto” no Passo do Pelourinho e tábua para o forro e, Barnardo Pires da Silva 14 oitavas e meia de “oliar e pintar as portas, cruz, de seu trabalho, e tintas e douramento”. Por sua vez, o carpinteiro Antônio da Fonseca Costa recebeu uma oitava e um quarto de ouro por seu trabalho “no 2º Passo³⁰.” Constatamos através disso, que esses artífices trabalharam na manutenção dos Passos. Há, ainda, um acórdão citado de 24 de março de 1774, que trata da construção do “*novo passo do orto*”. Nos registros de 1779 constam referências a concertos dos Passos.

As últimas referências aos Passos de que se tem notícia, segundo Santos (2015), estão contidas no Acórdão de 13 de março de 1807 onde informa que: a Irmandade resolve fazer a ‘Procissão de Depósito’ da imagem do Senhor dos Passos na Capela de N. Sra. das Mercês, na véspera da festa, como hoje se faz, e no dia da festa sair a procissão “da capella seguir pela Rua dirta mais partes de costume até se recolher na matriz” (MAPA 10). E como na “rua chamada do Sol por onde [...] continuava passar e agora com a mudança não pode por ella seguir” “se achão dois passos, ainda hum supérfluo [...] e improprio por ser do Sr. Morto” resolvem desmanchá-lo e com o material de ambos edificar um “na Rua Chamada das fôrras³¹”.

²⁹ Livro de Receita e Despesas dos Passos, 1729/1815, fl. 64.

³⁰ Livro de Receita e Despesas dos Passos, 1729/1815, fl. 84.

³¹ Livro de Acórdãos da Irmandade dos Passos, 1722/1829, fl. 97.

No contexto do século XIX verificamos a alteração do caminho da procissão executada no século XVIII, devido à instituição da ‘Procissão de Depósito’, gerando conseqüentemente a desativação de dois Passos da Rua do Sol considerando suas respectivas demolições para construção de um novo Passo, nesse caso, no Largo das Forras. Portanto, data de após 1807, o Passo com retábulo simplificado existente no Largo das Forras (FIGURAS 25 e 26), e em relação aos dois Passos da Rua do Sol verificamos *in loco*, que um foi realmente demolido (sendo esse possivelmente existente próximo à casa de nº 108), e o outro desativado, sendo que esse atualmente encontra-se vazio e com pouco uso (FIGURA 23).

Ressalta-se que há relatos orais de que existe na sacristia da Capela de São João Evangelista um retábulo-oratório hoje dedicado a Nossa Senhora das Dores, semelhante aos retábulos dos Passos, que parece ter sido aproveitado de um dos “Passos da Rua” da Rua do Sol.

FIGURA 24 - Passo da Rua Padre Toledo, com pouco uso, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 25 - Passo do Largo das Forras, vista interna, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 26 - Passo do Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Vale ressaltar também que, no século XVIII não havia a ‘Procissão do Encontro’ com Nossa Senhora das Dores, sendo a devoção a essa escultura nesse rito introduzida em Minas Gerais apenas em fins do século XVIII e início do XIX, o que também gerou alterações na dinâmica na Festa dos Passos.

Santos Filho (2015) relata, em sua consulta, que em 1936/37 os Passos estavam muito arruinados e, por isso, o Pe. José Bernardino de Siqueira resolve reformá-los contratando, para tanto, o pintor Francisco Cezario Coelho (conforme inscrição física no Passo do largo do Ó e no do Pelourinho) com o encargo de decorá-los com novas pinturas. Felizmente nesse contexto, os dois Passos localizados na rua Direita não sofreram intervenções. Na década de 1930 parece que ocorreram também alterações nos frontões, coruchéus³² e cruzeiros.

Por fim, no que pese a inexistência de documentos, o pesquisador informa que a talha do Passo da Rua Direita (FIGURAS 27 e 28) pode ser atribuída a Salvador de Oliveira e a pintura, indubitavelmente, a Manuel Vitor de Jesus, provavelmente executada nos fins do século XVIII ou início do XIX (SANTOS FILHO, 1982). Esse artífice atuou ativamente nas pinturas presentes nos forros da igreja de Nossa Senhora das Mercês dos Pretos Crioulos da antiga Vila de São José del-Rei (SILVA, 2012).

Em 1938, os Passos são inseridos no tombamento em conjunto do núcleo urbano de Tiradentes pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Na década de 1960, o órgão de proteção brasileira fez a restauração arquitetônica de alguns Passos³³. A partir de 1980, a Sociedade Amigos de Tiradentes (SAT), vem fazendo a conservação dos Passos, já tendo reformado os telhados, as portas, e já nessa época restaurou o retábulo e o forro do Passo da Cadeia, em colaboração com o IPHAN e Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA)³⁴. Em 1997 os Passos são inventariados. De 2012 a 2015 recebem manutenções e acontece uma outra grande obra de restauro de 2016 a 2017, que foi financiada com recursos públicos e realizada por empresa contratada.

³² Pináculo ornamental, geralmente de pedra ou argamassa que coroa fachadas, torres ou frontões das edificações.

³³ Substituindo portas que estavam em péssimo estado de conservação e, na década seguinte, as quatro telas originais foram restauradas pela equipe de Edson Mota. Outra informação curiosa relatada em 60 a partir de relatos do inventário é de que o quadro que ficava no retábulo do Passo da Rua Direita, que tinha como tema Nossa Senhora do Desterro, foi retirado porque não haver relação com o tema da Paixão de Cristo.

³⁴ Essa obra de restauração do retábulo e forro foi executada por Maria Ângela Pinheiro técnica do IEPHA com patrocínio dos sócios da SAT e alguns comerciantes locais.

FIGURA 27 - Passo do Largo do Sol, vista interna, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 28 - Procissão Passo do Largo do Sol, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Em relação às procissões em Tiradentes com o uso das Capelas dos Passos de Rua, considerando as orações específicas e o acompanhamento de orquestras e bandas, verificamos a realização da ‘Procissão da Via-crúcis’ de rua, das procissões da Festa dos Passos que são: a ‘Procissão do Depósito’ e ‘Rasoura³⁵ do Senhor Bom Jesus dos Passos’ e a ‘Procissão do Encontro’ na Quaresma, e da ‘Procissão da Via-crúcis Solene’ na Semana Santa (FIGURAS 29 a 46). Essas foram sintetizadas para melhor compreensão no Quadro 2.

QUADRO 2 - Síntese das procissões atualmente realizadas durante a Quaresma e a Semana em Tiradentes

Período	Procissões	Orquestras/Bandas e execuções musicais
Quaresma 1ª, 2ª e 3ª sexta-feira	19:00: ‘Procissão da Via-Crúcis’ de rua nas Capelas dos Passos.	Orquestra Ramalho <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira.
Quaresma 5º sábado	19:00 - Solene ‘Procissão do Depósito’ da Veneranda Imagem de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos saindo da Matriz de Santo Antônio para a Capela das Mercês.	Orquestra Ramalho <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira.
Quaresma 5º domingo	10:00: ‘Rasoura do Senhor Bom Jesus dos Passos’ e Missa na Capela das Mercês. 18:00 - Saindo das Igrejas das Mercês e Igreja São João Evangelista e passado pelas Capelas dos Passos e recitando orações específicas, encontrando no Largo Rosário, ocorre a ‘Procissão de Encontro’ do Divino Redentor e da Mãe Santíssima. 19:00: Recolhimento das Imagens Processionais na Igreja Matriz.	Orquestra Ramalho <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira.

³⁵ Pequena procissão ao redor da Igreja ou de um percurso limitado. Sua origem vem da *Amburliale* em Roma. Uma procissão que circundava uma praça com a finalidade penitencial.

Período	Procissões	Orquestras/Bandas e execuções musicais
Semana Santa Segunda-feira santa	19:00 - Saindo da Matriz de Santo Antônio ocorre a <i>“Via-Crucis Solene e Missa”</i>	Orquestra Ramalho <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira.

Fonte: Elaborado pela autora.

Contudo, constatamos que os Passos de Rua nessa cidade são abertos e utilizados para o culto na Quaresma e Semana Santa cerca de cinco vezes no ano, para realização de suas procissões, conforme verificado no Quadro 2, apesar de ficarem abertos durante todo período da Quaresma e Semana Santa para vigília e orações. No caso específico de Tiradentes, alguns Passos também ficam abertos nos finais de semana durante o ano todo com viés turístico. Além disso, verificamos a abertura do Passo do Largo das Forras no período do Natal para exibição de um Presépio.

FIGURA 29 - Imagem de Nossa Senhora das Dores no altar-mor na Capela de São João Evangelista, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 30 - Imagem de Nossa Senhora das Dores em andor na Capela de São João Evangelista, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 31- Imagem de Nossa Senhora das Dores, Tiradentes/MG.



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 32 - Imagem de Nossa Senhora das Dores no início da procissão, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 33 - Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 34 - Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão na Rua Direita, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 35 - Imagem do Senhor dos Passos no alta-mor na Igreja das Mercês, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 36 - Imagem do Senhor dos Passos, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 37 - Imagem do Senhor dos Passos em procissão, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 38 - Imagem do Senhor dos Passos em andor para procissão, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 39 - Procissão da Rasoura da Imagem do Senhor dos Passos no entorno da Igreja das Mercês, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 40 - Procissão da Rasoura no entorno da Igreja das Mercês, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 41 - Procissão Senhor dos Passos no Passo do Largo do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

FIGURA 42 - Procissão Senhor dos Passos no Passo do Largo do Sol, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

FIGURA 43 - Procissão do Encontro das Imagens no Passo do Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

FIGURA 44 - Procissão do Encontro das Imagens no Passo do Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por Luiz Antônio da Cruz, 2018.

FIGURA 45 - Procissão de Depósito da Imagem do Senhor dos Passos, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 46 - Procissão do Encontro Nossa Das Dores e Nosso Senhor dos Passos, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

3.2.2 A história da construção dos Passos de Rua em São João del Rei

Registra-se que até o momento não se obteve acesso às fontes primárias presentes no arquivo paroquial em São João del-Rei/MG para o registro específico das informações referentes à fundação da Irmandade do Senhor dos Passos e a respectiva implantação dos seus Passos para essa cidade. Sendo essa questão uma constatação da dificuldade de alguns pesquisadores no Brasil em terem acesso a essa fontes.

Entretanto, com a finalidade de amenizar essa lacuna da pesquisa, foram levadas mais adiante as informações: históricas, do inventário, dos arquivos do IPHAN, e considerada leitura dos estilos arquitetônicos e artísticos dos Passos de Rua em campo para algumas considerações sobre esse assunto.

A primeira informação relevante foi a constatada em Boschi (1986) que indica como data para criação da Irmandade do Senhor dos Passos nesta cidade o ano de 1733, assim a construção de suas Capelas são posteriores a essa data. Depois em 1938, ocorre sua inserção no tombamento em conjunto do núcleo urbano de São João del Rei, o que desencadeia uma atuação expressiva do SPHAN na salvaguarda dos Passos. Foram realizadas inicialmente algumas manutenções nas capelas de 1949 a 1952 e uma grande obra de restauro executada pela equipe chefiada na

época por Edson Motta de 1966 a 1967 e coordenada por Geraldo Francisco Xavier Filho. Em 1993 os Passos são inventariados.

Em 2000, 2008 e de 2012 a 2014 recebem manutenções e acontece outra grande obra de restauro de 2017 a 2018. Os projetos e obras desse contexto são financiados através de recursos da Irmandade do Senhor dos Passos de São João del Rei e são executados por empresa contratada.

Em relação às procissões em São João del Rei com o uso das Capelas dos Passos de Rua, considerando as orações específicas e o acompanhamento de orquestras e bandas, verificamos a realização da ‘Procissão da Via-crúcis’ de rua, das procissões da Festa dos Passos que são: a ‘Procissão de Depósito’ e ‘Rasoura do Senhor Bom Jesus dos Passos’, ‘Procissão de Depósito’ e ‘Rasoura de Nossa Senhora das Dores’, a ‘Procissão do Encontro’ e ‘Procissão de Nossa Senhora da Soledade’ na Quaresma e da ‘Procissão da Via-crúcis Solene’ na Semana Santa. Essas também foram sintetizadas para melhor compreensão no Quadro 3.

Constatamos também que os Passos de Rua na cidade de São João del Rei são abertos e utilizados para o culto na Quaresma e Semana Santa cerca de sete vezes no ano, para realização de suas procissões, conforme verificado no Quadro 3, apesar de ficaram abertos durante todo o período da Quaresma e Semana Santa para vigília e orações. Nesse caso, verificamos um programa religioso mais completo que o verificado em Tiradentes, pois ocorrem para mais a ‘Procissão da Rasoura’ para Nossa Senhora das Dores e a ‘Procissão de Nossa Senhora da Soledade’ (MAPAS 11 e 12).

QUADRO 3 - Síntese das procissões atualmente realizadas durante a Quaresma e a Semana Santa em São João del Rei

Período	Procissões	Orquestras/Bandas e execuções musicais
Quaresma 1ª, 2ª e 3ª sexta-feira	19:00: ‘Procissão da Via-Crucis’ de rua nas Capelas dos Passos	Orquestra Ribeiro Bastos <i>Motetos</i> ³⁶ dos Passos, de Martiniano Ribeiro Bastos. <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira.
Quaresma 4ª quarta-feira	19:00: Missa da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte Via Sacra na Matriz do Pilar.	Orquestra Lira Sanjoanense <i>Motetos dos Passos</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos. <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira.
Quaresma 4ª sexta-feira	20:00: Solene ‘Procissão do Depósito’ da Veneranda Imagem de Nossa Senhora das Dores saindo da Matriz do Pilar para a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.	Orquestra Ribeiro Bastos <i>Motetos dos Passos</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos. <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira. Banda Theodoro de Faria e Banda Municipal Santa Cecília

³⁶ Gênero musical presente em cerimônias religiosas e procissões. Os *Motetos* de Passos e das Dores são muito conhecidos, foram compostos por Manoel Dias de Oliveira no século XVII e são executados até hoje durante algumas cerimônia religiosas da Semana Santa.

Período	Procissões	Orquestras/Bandas e execuções musicais
		<i>Marchas Fúnebres.</i>
Quaresma 4º sábado	20:00: Solene 'Procissão do Depósito' da Veneranda Imagem de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos saindo da Matriz do Pilar para a Igreja de São Francisco de Assis.	Orquestra Ribeiro Bastos <i>Motetos dos Passos</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira. Banda Theodoro de Faria e da Banda do 11º Batalhão de Infantaria Montanha do Regimento Interno de Tiradentes <i>Marcha dos Passos</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos.
Quaresma 4º domingo	08:00: 'Rasoura de Nossa das Dores' e Missa na Igreja do Carmo. 09:00: 'Rasoura do Senhor Bom Jesus dos Passos' e Missa na Igreja de São Francisco de Assis. 18:00: Saindo das Igrejas de São Francisco de Assis e do Carmo e passado pelas Capelas dos Passos e recitando orações específicas, encontrando no Largo da antiga Cadeia, ocorre a 'Procissão de Encontro' do Divino Redentor e da Mãe Santíssima e depois a Palavra de Reflexão no Largo das Mercês. 19:00: Recolhimento das Imagens Processionais e Via Sacra Solene na Matriz do Pilar.	Orquestra Ribeiro Bastos <i>Motetos dos Passos</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos <i>Miserere mei Deus</i> , de Manoel Dias de Oliveira. Banda Theodoro de Faria e Banda Municipal Santa Cecília <i>Marchas Fúnebres.</i> Orquestra Lira Sanjoanense
Quaresma 6ª sexta-feira	19:00: Saindo da Matriz do Pilar a 'Procissão de Nossa Senhora da Soledade' com visita a Capela dos Passos.	Orquestra Ribeiro Bastos, que executa os <i>Motetos das Dores</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos.
Semana Santa segunda e terça-feira santas	19:00: saindo da Matriz do Pilar ocorre a 'Missa e Via-crúcis Solene.'	Orquestra Ribeiro Bastos <i>Motetos dos Passos</i> , de Martiniano Ribeiro Bastos <i>Miserere</i> , de Manoel Dias de Oliveira.

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, constatamos que o culto possui um viés regional que sobrepõe ao turístico com maior participação da população desta cidade que a anterior. Todos os casarios por onde passam as procissões se abrem para essa manifestação religiosa, as janelas ficam abertas com mantos e imagens de devoção, principalmente as de Nossa Senhora. Diferentemente de Tiradentes onde poucas janelas se abrem, sendo verificada que a população ali participante ocupa outro local na cidade ou é turística e legítima também esse local através dessa devoção. Sabemos que o núcleo da cidade de Tiradentes vivenciou recentemente um processo de esvaziamento da população local, conhecido como gentrificação, fazendo com que essa população ocupasse áreas mais afastadas do mesmo. Esse fenômeno pode ser notado com a menor identidade dos moradores atuais ali agora habitantes.

Portanto, vemos que os Passos de Rua nas duas cidades são abertos e utilizados para o culto de suas procissões, vigília e orações na Quaresma e Semana Santa, um período curto do ano, que

os deixam invisíveis na maior parte do tempo. Essa pouca visibilidade vai gerar as suas condições atuais de sua preservação e, portanto, seu reconhecimento somente neste período.

Diante das procissões levantadas destacamos em Tiradentes o protagonismo da Matriz de Santo Antônio, da Capela de São João Evangelista, Capela do Rosário e da Capela de Nossa Senhora das Mercês durante a realização atual do culto à Paixão de Cristo. Em São João del Rei destacamos o da Matriz do Pilar, da Igreja do Carmo, da Igreja de São Francisco de Assis e das Capelas do Rosário e das Mercês.

3.3 Sistema construtivo, descrição e análise arquitetônica

As tipologias arquitetônicas dos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei são simples assemelhando-se às das pequenas capelas da época que apresentavam o sistema construtivo em taipa³⁷, executadas com argamassas de cal e areia, sendo as aqui estudadas em arquitetura de terra, seguindo os padrões regionais de construção. Entretanto, o Passo do Largo das Forras, em Tiradentes, construído no século XIX, apresenta o sistema construtivo em alvenaria de tijolos com argamassa de cal e areia (GOMES; CRUZ, 2015).

Há os fixados junto das arquiteturas civis, ou seja, em parte do terreno doado à Irmandade junto a casarios, e os fixados em espaços livres (largos, adros, pelourinhos) de forma privilegiada, considerado o caminho da Festa dos Passos. Os cinco Passos de Tiradentes (FIGURAS 47 a 56) apresentam as características citadas acima, sendo verificado que o Passo da Cadeia implantado no Largo do Rosário é o único desse conjunto que se apresenta separado da arquitetura civil, havendo por isso acesso em todas as suas fachadas. Já os cinco Passos de São João del Rei (FIGURAS 57 a 66) apresentam também as mesmas características sendo verificado que o Passo da Rua da Prata implantado no espaço existente entre dois casarios é o único desse conjunto que se apresenta separadamente sendo acessível em suas fachadas.

A planta tipo dos Passos das duas cidades em sua maioria é de forma retangular, havendo nessa seleção com o total de 10 Passos de Rua uma com a planta de forma trapezoidal, sendo nesse caso uma adaptação para implantação do Passo do Carmo situado em São João del Rei/MG de maneira ‘chanfrada’ na arquitetura civil, como maneira de valorizá-lo.

³⁷ Parede feita de barro socado ou mole, misturado a outros materiais, que lhe emprestam maior plasticidade e resistência, a exemplo da cal, areia, cascalho, fibras vegetais e cascalho (GOMES; CRUZ, 2015).

As fachadas frontais de todos se apresentam com um embasamento de pedras, as alvenarias com duas pilastras demarcadas nas laterais pintadas ou revestidas em cantarias arrematadas por um friso³⁸, que parecem sustentar um frontão de formato triangular com acabamentos em suas bordas desenhados em ‘curvas’ e ‘contra curvas’, às vezes com a presença de relevos decorativos centrais. Esses são sempre coroados por uma cruz reta ou trabalhada em destaque de madeira ou cantaria, e às vezes verificamos a presença de dois coruchéus em suas laterais. Nas fachadas há um vão central vedado por uma porta almofadada com duas folhas, que pode apresentar em sua estruturação verga reta ou curva de madeira ou pedra (GOMES; CRUZ, 2015).

A cobertura dos Passos de Tiradentes e São João del Rei é geralmente em duas águas com telhas tipo “capa e bica”, e apresentam em alguns casos beira “seveira” aparente. Possuem internamente forros em madeira, retábulos em madeira integrados à arquitetura e pisos em tijoleira assentados que são às vezes revestidos com reboco e emboço de cal e areia ou por tabuado de madeira.

Há em alguns casos adaptações em pedra permanentes ou madeira provisórias para facilitar seus acessos, já que apresentam um desnível em relação ao local implantado nos espaços livres e rua. Verificamos em Tiradentes adaptações em pedra para escadas e em São João del Rei adaptações em madeira para as escadas.

Constatamos que a quantidade de Passos em uso em cada cidade configura um número de cinco cenas nas capelas físicas, que são associadas a outras duas cenas efêmeras montadas nas Matrizes no início e fim da procissão, totalizando sete cenas. Quantidade essa indicada por Justiniano (2016) como a mais comum prevista em um programa obrigatório para a devoção. Constatamos também que as tipologias levantadas se diferem por sua época de construção (século XVIII e XIX) e gosto estético (barroco e rococó) representando a dinâmica de evolução do gosto estético, da prática religiosa e da concepção de uma cidade e seus equipamentos religiosos ao longo dos anos.

³⁸ Ornato em forma de friso; faixa estreita decorada que arremata as paredes, colunas, pilastras e forros (GOMES; CRUZ, 2015).

A inserção em Minas Gerais no século XIX da escultura de Nossa Senhora das Dores, para a realização da ‘Procissão do Encontro’ nas duas cidades, demonstra também a evolução constante do culto, alterando o percurso da procissão do século XVIII realizado antes somente pela escultura do Senhor dos Passos.

Em relação aos frontões dos Passos de Rua em Tiradentes, verificamos que a tipologia do Passo do Largo das Forras se distingue das demais em sua fachada frontal, que se apresenta mais desenhado ao gosto de época do século XIX, diferenciando-o dos demais frontões dos outros Passos desenhados ao gosto do século XVIII. Ressaltamos que somente esse frontão apresenta um relevo decorativo aplicado de uma “parreira espriada na cruz vazia”, símbolo do sangue do redentor derramado no calvário.

Já em relação aos frontões dos Passos de Rua em São João del Rei, constatamos que eles se distinguem em três categorias: a primeira representada pelo Passo do Carmo, revestido em cantaria sem coruchéus laterais e relevo decorativo central aplicado, provavelmente ao gosto estético do século XVIII; a segunda pelos Passos dos Largos do Rosário e da Cruz, revestidos totalmente em cantaria sem coruchéus laterais, porém com relevos decorativos aplicados de “uma cruz solta e três chagas”. Esses dois Passos se assemelham e parecem ter sido construídos na mesma época, ao gosto estético do final do século XVIII. A terceira representada pelos Passos das Mercês e da Rua da Prata, com coruchéus laterais, com relevos decorativos aplicados sendo no primeiro “uma lança e uma haste com esponja cruzadas” e no segundo as “três chagas”, esse último evidenciado em um medalhão de pedra, ambos de gosto estético do século XIX.

Atualmente os Passos de Tiradentes se apresentam com alvenarias caiadas³⁹ em tom de branco, os elementos arquitetônicos pintados em tom terroso e as portas em tom amarelo com vergas retas pintadas em tom vermelho escuro. Enquanto os Passos de São João del Rei se apresentam com alvenarias caiadas em tom branco, os elementos arquitetônicos pintados em tons cinzas ou constituídos em pedra e as portas em tom vermelho escuro com vergas curvas pintadas no mesmo tom ou constituídas de pedras. Ressaltamos que verificamos o maior uso de pedras⁴⁰

³⁹ Vem de caiação, processo rústico de pintura à base de água e cal usado puro ou com pigmentos.(GOMES; CRUZ, 2015).

⁴⁰ Possivelmente pedra-sabão ou xisto verde as pedras mais escuras e quartzito amarelo as pedras mais claras comumente encontradas na região.

para acabamentos nos Passos de São João del Rei, sendo verificado assim a possibilidade de haver uma oficina de cantaria⁴¹ no local e o domínio em seu ofício (GOMES; CRUZ, 2015).

FIGURA 47 - Vista frontal Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 48 - Coroamento Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 49 - Vista frontal Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 50 - Coroamento Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 51 - Vista frontal Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 52 - Coroamento Passo largo do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

⁴¹ Obra de pedra aparelhada usada nos elementos nobres das construções antigas (GOMES; CRUZ, 2015).

FIGURA 53 - Vista frontal Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 54 - Coroamento Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 55 - Vista frontal Passo do Largo Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 56 - Coroamento Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 57 - Vista frontal Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 58 - Coroamento Passo Rua da Prata. São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 59 - Vista frontal Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 60 - Coroamento Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 61 - Vista frontal Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 62 - Coroamento Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 63 - Vista frontal Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 64 - Coroamento Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 65 - Vista frontal Passo das Mercês.
São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 66 - Coroamento Passo das
Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Apesar da simplicidade de seus elementos construtivos e de acabamentos registramos que eles são trabalhados com riqueza de detalhes, principalmente em seus frontões, cruzes e medalhões centrais. Esses possuem elementos que fazem referência à arquitetura de uma época (barroca e rococó), a presença de frisos, pilastras e frontões trabalhados em curvas e contracurvas nas suas fachadas, além das coberturas em telha cerâmica com a presença de beira “seveira” evidenciam isso. Assim, se torna inerente a relação dos Passos com as igrejas e capelas construídas na mesma temporalidade, já que a semelhança de seus elementos constitutivos e tratamentos estéticos dialogam entre si.

Consideramos também, que a dinâmica da devoção construída em mais de uma época (século XVIII e XIX), também demonstram a mudança do gosto estético na construção de alguns exemplares, questão essa que também se verifica nos templos religiosos dessas cidades, sugerindo, assim, que os pensamentos que marcaram essas gerações também estão presentes na tecnologia construtiva das edificações das capelas dos Passos de Rua.

3.4 Materiais/técnicas, descrição e análise artística

Os Passos de Rua são construções arquitetônicas concebidas para receberem retábulos⁴² que ilustram geralmente a representação de sua devoção religiosa. Os que foram aqui estudados são considerados obras escultóricas de marcenaria pensadas para uma arquitetura de interiores, que se apresenta com forte tendência ornamental e cenográfica, visando enriquecer o significado simbólico desse culto. Os seus construtores utilizaram técnicas construtivas de marcenaria e

⁴² Para Bluteau (1638-1734, p.338) o termo ‘retábulo’ se refere a uma “*Obra de arquitetura ou marcenaria, a que está de ordinário pregado o quadro que fica sobre o altar, em vez de imagem do Santo. Qualquer quadro, Painel.*”

técnicas pictóricas para madeira policromada e dourada, com a finalidade de enobrecê-los. Esses apresentam painéis e pinturas artísticas com o tema da Paixão de Cristo em sua composição, além da inserção de objetos litúrgicos e esculturas, que até hoje estão preservados.

Ressalta-se que como forma de enquadrar os retábulos em uma categoria aqui no Brasil os arquitetos e restauradores atuais os classificam como bens móveis integrados⁴³, porque são desmontáveis, ainda que se liguem intrinsecamente ao restante da estrutura arquitetônica edificada. Quando mantidos fora do ambiente original para onde foram pensados, perdem seu significado, sendo assim parte essencial do conjunto.

A produção de retábulos em Minas surgiu no contexto de descoberta do ouro na colônia e teve influência das premissas do Concílio de Trento de 1563. Nessa ocasião a Igreja reconheceu o papel didático da arte sendo esta considerada um instrumento de ensinamento ao povo menos culto, assim devido à sua força de comunicação visual, essa deveria ser usada direcionando os fiéis à oração e contemplação. Portanto, os retábulos dos Passos de Rua são também frutos do sistema absolutista e da conjuntura cultural católica da época e são utilizado com essas intenções, assim como os retábulos presentes nas igrejas.

Os Passos de Ruas e suas procissões estão associados a bens móveis, sendo nesse caso representados por duas principais esculturas, o Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, ambas ocupam altares das igrejas de Tiradentes e São João del Rei durante o ano e são também processionais na época do culto. Essa imaginária apresenta qualidade técnica em sua fatura, ornamentação e vestimenta.

Os retábulos do Passos estudados demonstram, na maioria dos casos, riqueza decorativa e esmera qualidade construtiva. Verificamos que em Tiradentes há artistas que trabalharam nas talhas dos templos religiosos que executaram serviços nos Passos de Rua, conforme o Livro de Receita e despesa dos Passos, Arquivo Paroquial de Tiradentes.

Os três primeiros retábulos dos Passos de Rua de Tiradentes, considerando a sua ordem de construção, foram executados no século XVIII com estrutura típica dos retábulos do século

⁴³ Tal terminologia apareceu em 1980 e foi divulgada pelos pesquisadores do IPHAN. Surgiu da necessidade de se conceituar peças que não se enquadravam como bens imóveis, mas que, por uma série de motivos, também não poderiam ser inventariados entre os bens móveis.

XVII, de autoria de João Ferreira Sampaio, ao gosto barroco, com mesa e banquetas⁴⁴ retas onde estão presentes pinturas artísticas, registro inferior em painéis almofadados com elementos geométricos, sustentação em quartelões⁴⁵ com talha de acantos⁴⁶ e recortes laterais em volutas e acantos. Coroamento em frontão curvo com tarja de gosto joanino. O primeiro apresenta forro retangular com pintura artística de motivos fitomorfos e curvos em tons castanhos, vermelhos e azuis e os demais pinturas lisa, já que a pintura artística ali existente provavelmente foi perdida (GOMES; CRUZ, 2015).

Suas pinturas centrais apresentam as cenas do “*Encontro de Jesus Cristo e Maria*”, “*Jesus Cristo com a cruz às costas*” e “*Simão Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo*”, e junto à última cena há duas pinturas parietais laterais de soldados. Todas as centrais foram executadas, segundo o inventário consultado, a óleo com suporte em tela de algodão com moldura de madeira, no final do século XVIII (por volta de 1740), são de fatura possivelmente portuguesa e de inspiração barroca, apresentam-se com figuras de rostos oblongos⁴⁷, rosados, nariz reto, lábios carnudos, olhos de pálpebras caídas, orelhas grandes, bigodes retos e longos com tons fortes, puxados para castanhos e marrons. As figuras laterais dos soldados foram acrescentadas em 1936 em uma intervenção realizada, por ordem do Pe. José Bernardino de Siqueira, pelo pintor Francisco Cezário Coelho, essas foram executadas a óleo diretamente na alvenaria de cal e areia caiada, apresentam-se com tons fortes e primários, e são de cunho popular. Nessa mesma intervenção foram pintadas alegorias as ‘Armas de Cristo’ nas folhas internas das portas (FIGURAS 67 a 84).

⁴⁴ Primeiro degrau acima da mesa do altar, onde se colocam castiçais com velas de cera, tendo a cruz ao centro (GOMES; CRUZ, 2015)

⁴⁵ Pilastra com relevo em talha trabalhada (GOMES; CRUZ, 2015).

⁴⁶ Elemento ornamental inspirado na planta de mesmo nome, geralmente usado para encimar colunas, muito presente no capitel coríntio nas talhas do período barroco (GOMES; CRUZ, 2015).

⁴⁷ Se refere a quanto um forma geométrica possui mais comprimento que largura, geralmente a forma é oval ou elíptica.

FIGURA 67 - Vista externa Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



3,95 m x 2,08 m x 0,87 m
(H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 68 - Cena central Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



1,00 m x 1,33 m
(H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 69 - Detalhe coroamento Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 70 - Cena lateral direita Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 71 - Mesa Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 72 - Forro Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG



2,00 m x 1,40 m - (C x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 73 - Vista interna Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



3,91 m x 2,02 m x 0,70 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 74 - Detalhe construtivo coruchéu Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 75 - Detalhe construtivo eira Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 76 - Passo Largo do Ó em restauração, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 77 - Mesa Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 78 - Forro Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



2,00 m x 1,40 m - (C x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 79 - Vista interna Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



3,56 m x 2,06 m x 0,80 m (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 80 - Painel Central Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



1,50 m x 1,18 m - (H x C)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 81 - Painel lateral esquerdo Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



1,065 m x 0,755 m - (H x C)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 82 - Painel lateral direito Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



1,07 m x 0,75 m - (H x C)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 83 - Mesa Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 84 - Forro Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

O quarto retábulo do “Passo de Rua” foi executado na segunda metade do século XVIII, ao gosto rococó, com mesa e banquetas retas com pinturas, registro inferior chapado com pinturas artísticas, sustentação em quartelões com decoração de rocalhas⁴⁸ espaiadas e acantos. Coroamento em dossel⁴⁹ arqueado. Apresenta forro retangular com pintura artística marmorizada⁵⁰, com a presença de rocalhas e alegoria⁵¹ central à Cristo em tons vivos (GOMES; CRUZ, 2015).

Possui uma pintura central com a cena “*Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo*”, executada, segundo o inventário, a óleo com suporte em tela de algodão com moldura de madeira marmorizada, do final do século XVIII (1740), de fatura possivelmente portuguesa e com inspiração barroca, apresenta-se também com figuras de rostos oblongos, rosados, nariz reto, lábios carnudos, olhos de pálpebras caídas, orelhas grandes, bigodes retos e longos com tons fortes, puxados para castanhos e marrons. Possui também pinturas parietais de anjos em tons vivos com molduras douradas, e barrado com figuras geométricas em tons preto e branco (FIGURAS 85 a 90).

O quinto e último retábulo do Passo de Rua foi executado no século XIX, com madeira recortada reta e se apresenta de maneira simplificada composto de uma mesa e dois degraus com pinturas lisas e não possui coroamento. Apresenta forro retangular com pintura lisa. Possui uma pintura central divergente das demais com a cena “*A queda de Jesus Cristo*”, executada, segundo o inventário, a tempera com suporte em tela de algodão com moldura de madeira, do início do século XIX, de fatura possivelmente local, apresenta-se com figuras ingênuas, de movimentação dura, planejamento simples, contornos bem definidos e tons vivos (FIGURA 91 a 96).

⁴⁸ Elemento ornamental derivado, inicialmente, do uso de pedrinhas e conchas na decoração de grutas artificiais e que se caracteriza pela imitação estilizada de rochas, conchas, grutas em volutas e formas de traçados assimétricos (GOMES; CRUZ, 2015).

⁴⁹ Armação entalhada em madeira, com bordas franjadas, em forma de um pequeno teto integrado ao camarim ou tribuna do trono de um retábulo. O dossel também é chamado de sobrecéu formado por baldaquim e sanefa (GOMES; CRUZ, 2015).

⁵⁰ Nome dado às pinturas na madeira, nas paredes e na Cantaria, que imitam o mármore substituindo o uso de pedra (GOMES; CRUZ, 2015).

⁵¹ Conjunto de forma representativa de um ou mais sentidos e significados simbólicos (GOMES; CRUZ, 2015).

FIGURA 85 - Vista interna Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



3,65 m x 2,01 m x 0,73 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 86 - Cena central Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



1,46 m x 1,13 m - (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 87 - Cena lateral esquerda Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



2,20 m x 1,11 m - (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 88 - Cena lateral direita Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



2,22 m x 1,14 m - (H x L)

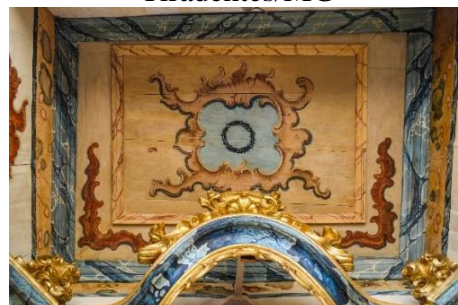
Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 89 - Mesa Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 90 - Forro Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



2,01 m x 1,48 m - (C x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 91 - Vista interna Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG.



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 92 - Retábulo Passo Largo das Forras Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 93 - Vista para cena Passo Largo das Forras. Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 94 - Cena Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 95 - Mesa Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 96 - Forro Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Registra-se que havia uma cena referente à Nossa Senhora do Destino em um dos Passos da Rua Direita, que por não ser coerente com o tema da Paixão de Cristo foi removida por volta de 1960 pelo SPHAN, sendo possível o remanejamento de cenas na época e a execução da nova pintura central descrita acima, possivelmente feita com intuito de substituição e coerência.

Ressalta-se que os bens móveis foco desta pesquisa, neste caso a imaginária presente em retábulos e também processionais de Tirantes, não foi inventariada junto aos Passos, havendo um hiato em sua análise, pois eles foram inventariados junto aos das Igrejas e não foram consultados.

Os quatro primeiros retábulos dos Passos de São João del Rei foram executados com desenhos simples e frontão curvo, ao gosto rococó, possivelmente no fim do século XVIII ou início do século XIX. O primeiro retábulo do Passo da Rua Direita apresenta mesa e baqueta retas com pintura em adamascado⁵², registro inferior com figuras aplicadas, sustentação em quartelões com talha de concheados e motivos estilizados variados e dourados. Coroamento em dossel arqueado. O segundo retábulo do Passo da Rua Direita, apresenta mesa e banqueta retas sem pinturas, registro inferior com figuras aplicadas, sustentação em quartelões com talha de concheados, acantos e volutas em madeira. Coroamento em dossel arqueado (FIGURAS 97 a 108).

O terceiro retábulo do Passo do Largo da Cruz apresenta mesa e baqueta retas com pintura artística temática, registro inferior com figuras aplicadas, sustentação em quartelões com talha também de concheados e motivos estilizados variados e dourados. Coroamento em pequeno dossel arqueado (FIGURAS 109 a 112). O quarto retábulo do Passo do Largo das Mercês apresenta mesa e baqueta retas sem pinturas, registro inferior liso, sustentação em quartelões com talha em rocalhas, linguetas, formas em ‘c’ e ‘ss’, palmetas e plumagens. Coroamento em dossel arqueado interrompido com a presença de sanefas, que parece ter sido inserida ali posteriormente. Os três primeiros apresentam forros em abóbadas ‘quatripartida’ com ornamentos em suas arestas e centro e, o último em abóbada de berço sem pintura artística com

⁵² Tipo de tecido do Oriente, vindo de Damasco, com ornatos formados na própria trama. Usa-se esse termo para elementos decorativos por ele influenciados, pintados em paredes e madeiras para substituir o seu uso, pois era raro e muito caro no século XVIII (GOMES; CRUZ, 2015).

a presença de cimalkas marmorizadas em suas arestas. A talha do Passo do Carmo é atribuída ao entalhador local Salvador de Oliveira (FIGURAS 113 a 126).

FIGURA 97 - Vista interna Passo do Carmo, São João del Rei/MG



3,64 m x 1,63 m x 0,72 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 98 - Cena central Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 99 - Cena lateral esquerda Passo do Carmo, São João del Rei/MG



3,63 m x 1,50 m (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 100 - Cena lateral direita Passo do Carmo, São João del Rei/MG



3,63 m x 1,50 m - (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 101 - Mesa Passo do Carmo, São João del Rei/MG



1,05 m x 1,63 m - (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 102 - Forro Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 103 - Vista interna Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



3,68 m x 1,88 m x 0,79 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 104 - Cena lateral esquerda Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 105 - Cena lateral direita Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 106 - Detalhe Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



3,52 m x 1,70 m - (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 107 - Mesa Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 108 - Forro Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



1,88 m x 1,78 m (LxP)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 109 - Vista interna Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG



3,62 m x 1,59 m x 0,71 m -(H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por Victor Carvalho, 2018.

FIGURA 110 - Cena central Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por Victor Carvalho, 2018.

FIGURA 111 - Cena lateral esquerda Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



2,50 m x 1,13 m x 0,07 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por Victor Carvalho, 2018.

FIGURA 112 - Cena lateral direita Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



2,50 m x 1,13 m x 0,055 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por Victor Carvalho, 2018.

FIGURA 113 - Mesa Passo Largo da Cruz,
São João del Rei/MG



FIGURA 114 - Forro Passo Largo da Cruz,
São João del Rei/MG



Mesa 81,5 m x 1,58 m x 0,475 m - H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 115 - Vista interna Passo das
Mercês, São João del Rei/MG



4,20 m x 1,85 m x 0,67 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 116 - Cena central Passo das
Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 117 - Painel central lateral Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 118 - Cena lateral direita Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 119 - Mesa Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 120 - Cena lateral esquerda Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Suas pinturas centrais apresentam as cenas do “*Simão Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo*”, “*Jesus Cristo abençoa as mulheres de Jerusalém*”, “*Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo*”, “*Encontro de Jesus Cristo e Maria*”. Em suas pinturas laterais apresentam as seguintes cenas: na primeira as cenas dos “*Anjos dos Martírios*”, na segunda as cenas de “*Pilatos lavando as mãos*” e “*Flagelação de Cristo*” “*Bom Jesus da Coluna*”, na terceira as cenas de “*Cristo da Cana Verde*” e da “*A crucificação*” e na quarta as cenas da “*A crucificação*” e o “*Santo Sudário*”.

Todas as centrais foram executadas, segundo o inventário, a óleo com suporte em tela de algodão com moldura de madeira, no fim do século XVIII ou início do século XIX, são de fatura mineira de inspiração rococó. A primeira que apresenta-se com uma boa execução com figuras de feições ingênuas e planejamento simplificado, parece ser a mais antiga. A segunda, terceira e quarta pinturas mais recentes, apresentam-se em cunho popular, com figuras e rostos

recortados, sobranceiras contraídas, bocas pequenas, mãos e pés sem detalhamento. Vestes com sombreamentos escuros e carnações fortes. A segunda e a última são de autoria do artista local Pedro Paulo Viegas.

As figuras laterais dos anjos são pinturas de técnicas a óleo com possíveis intervenções à têmpera⁵³ que apresenta boa execução com figuras de traços ingênuos, planejamento simplificado e tons alegres provavelmente alterados e estão sem autoria. As do Passo do Rosário, Passos das Mercês e da Cruz são pinturas a óleo com suportes recentes de eucatex ou tela adaptadas posteriormente aos retábulos, e por ser de autoria de Pedro Paulo Viegas possuem técnicas similares já citadas.

O último retábulo executado no século XIX, se apresenta com madeira recortada inspirado na técnica de “carapina”⁵⁴. Sua mesa e banquetas retas com pintura em adamascado apresenta um degrau e possui registro inferior reto. Possui tratamento despojado, marcado por recortes retos e curvos e por pinturas decorativas que simulam a talha rococó. Sua mesa é antiga provavelmente do século XVIII, tendo sido a ele adaptado. Não possui coroamento e apresenta um nicho interno para a aplicação da pintura diferentemente dos anteriores. O forro do nicho é em abóbada de berço e o externo reto sem pinturas (FIGURAS 121 a 102). Em sua pintura central representa a cena da “*Paisagem de Jerusalém*”. Nas laterais “*A passagem pelo meio do mar*” (ÊXODO, 15, 19) e a segunda cena sem identificação.

⁵³ Essa área provavelmente é um local de intervenção onde seria importante realizar uma análise química para atestar sua técnica pictórica original e a posterior.

⁵⁴ Vem de carpinteiro, oficial de carpintaria (GOMES; CRUZ, 2015).

FIGURA 121 - Vista interna Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



4,29 m x 2,79 m x 2,06 m - (H x L x P)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 122 - Cena central Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



1,92 m x 2,08 m - (H x L)

Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 123 - Cena lateral esquerda Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 124 - Cena lateral direita Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 125 - Mesa Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 126 - Detalhe Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

A pintura central é, segundo o inventário, uma pintura de cavalete a óleo sobre tela em quatro partes sem molduras, do século XX, de origem regional e de cunho popular. Apresenta problemas em sua perspectiva linear e destaca-se pela graça e ingenuidade na concepção paisagística de caráter cenográfico. As pinturas das laterais, conforme inventário, são a óleo com suporte recente em eucatex simplificadas e de cunho popular, foram adaptadas posteriormente ao retábulo e apresentam-se com molduras em relevo estucadas.

Internamente os retábulos dos Passos de Rua possuem apelo ornamental e cenográficos apurados comparáveis aos dos retábulos presentes nas capelas e igrejas, assim como apresentam a mesma complexidade da técnica construtiva em marcenaria, e da técnica pictórica para pintura artística e madeira policromada dourada. Essa qualidade em sua fatura demonstra o trabalho de uma mão de obra qualificada que, além do acesso ao programa da Paixão de Cristo representado nas cenas, obteve contato também com as ideias que circulavam na época e com os trabalhos das oficinas artísticas europeias e as presentes em Minas Gerais. Fica evidente, também, que esses artífices trabalharam nas obras das capelas, igrejas e dos Passos, assim como, fica claro que as Irmandades do Senhor dos Passos, que estavam diretamente ligadas às Matrizes, os contrataram para os ofícios de construção e ornamentação dos Passos.

Após a análise global e específica dos retábulos podemos verificar a importância dada àquela sociedade para sua fatura e também a dada pelas próximas gerações que fizeram suas intervenções, verificadas principalmente com a inserção de cenas em suas laterais, que as pontuam em suas épocas e demonstram novamente o seu dinamismo.

Ressalta-se que como forma de complementação aos estudos da tipologia arquitetônica/artística e suas respectivas técnicas construtivas e pictóricas a imaginária presente junto ao inventário dos Passos de São del Rei, foi foco dessa pesquisa a título de exemplificação da importância que deve ser dada aos bens móveis presentes no culto à Paixão de Cristo, pois esses trazem significado e realismo à figura de Jesus Cristo e, portanto, devem ser também passíveis de análise.

Em São João del Rei, constatamos a presença da imaginária concebida para os retábulos e para a procissão, ou às vezes, para essas duplas funções. Nesse caso, foram encontradas quatro imagens em uso, sendo três delas inventariadas junto aos Passos. São elas: a primeira imagem

do Senhor dos Passos é de vulto⁵⁵ policromada⁵⁶ e se encontra na categoria de imagem articulada subdividida em semiarticulada⁵⁷ com vestes. Essa fica exposta junto ao Passo do Carmo durante a Procissão de Nossa Senhora da Soledade e no resto do ano é acondicionada no Museu de Arte Sacra desta cidade e é visitável; é de pequeno porte (58 cm H x 23,5 cm, L x 40,5 cm P), segundo o inventário é de fatura erudita e local, do final do século XVIII ou início do XIX. Apresenta traços delicados, nariz aquilino, boca pequena, bom tratamento do cabelo e barba. Possui braços articulados para inserção de vestimenta de fatura recente em veludo no tom roxo (uso dessa expressando o tom da dor) com cordão de linha. A carnação é em tom rosa claro, barba e cabelos em tons castanhos e perizônio em tom branco. Sua cabeça, mãos e pés apresentam tom bege claro e alguns filetes e gotículas de sangue de resina em tons vermelhos. Possui coroa de espinho de cipó solta e resplendor de prata martelada, e apresenta uma cruz (52 cm H x 46 cm L) encaixada em tom preto.

A segunda imagem também representa o Senhor dos Passos e é de vulto policromada e se encontra na categoria de imagem de vestir⁵⁸ subdividida em imagem de roca⁵⁹ com vestes de fatura recente. Essa fica exposta junto ao Passo do Rosário durante a Procissão de Nossa Senhora da Soledade, no resto do ano é acondicionada no Museu de Arte Sacra desta cidade e é também visitável, é de pequeno porte (35,5 cm H x 16,5 cm, L x 33 cm P); segundo o inventário é de fatura popular e local, do final do século XIX. Apresenta rosto com feição pouco expressiva e detalhada. Ela é composta de 10 partes de madeira entalhadas, recortadas, encaixadas e parafusadas. A carnação é em tom esverdeado escuro e possui barba em tons castanhos. Sua cabeça, mãos e pés apresentam tom bege claro e gotículas de sangue em tons

⁵⁵ A imagem de vulto é aquela que está livre no espaço ou quando pertence ao monumento, porém não faz parte de sua estrutura física (COELHO; QUITES, 2014, p.15).

⁵⁶ De acordo com Myriam Seck-Dewaide uma escultura policromada é uma obra recoberta por policromia (COELHO; QUITES, 2014, p.19).

⁵⁷ As imagens articuladas possuem alto nível de elaboração da talha e da policromia como nas imagens de talha inteira, porém com articulações. Como essas imagens podem ser utilizadas sem vestes de tecido sobre o corpo, as engrenagens das articulações geralmente são cobertas originalmente por couro e posteriormente policromadas. São subdivididas em imagem toda articulada e semiarticulada. A imagem toda articulada possui articulações em todos os membros e a imagem semiarticulada possui articulação principalmente nos ombros (COELHO; QUITES, 2014, p.42).

⁵⁸ Com as vestes em tecido, acompanhadas de perucas e olhos de vidro, obtinha-se um realismo muito grande nessas imagens, e como define o próprio nome é uma categoria escultórica que vai sempre possuir o têxtil. Sua concepção própria engloba um suporte em madeira que pode ser uma estrutura simplificada - roca, ou mais complexa, porém sempre deverá ser coberta pelas vestes. Possui partes esculpidas de forma completa e policromadas, habitualmente cabeça, mão, pés, e às vezes braços e pernas, que geralmente recebem esmerado tratamento da talha e da carnação, pois sempre ficam visíveis. Pode ocorrer uma policromia simplificada nas partes escondidas sob as vestes ou mesmo a madeira estar aparente (COELHO; QUITES, 2014, p.44).

⁵⁹ Possui uma estrutura bem mais simplificada que as anteriores, tendo um gradeado de ripas, em substituição aos membros inferiores, ou uma espécie de armação de madeira substituindo toda a anatomia escondida sob as vestes (COELHO; QUITES, 2014, p.46).

vermelhos. Possui peruca, coroa de espinho e resplendor, e também apresenta uma cruz encaixada.

A terceira imagem do Senhor dos Passos⁶⁰ é de vulto policromada e também se encontra na categoria de imagem de vestir subdividida em imagem de corpo inteiro/roca⁶¹ com vestes de fatura recente. Essa é a escultura protagonista da Festa dos Passos durante o período da Quaresma e Semana Santa, e no resto do ano encontra-se em um dos retábulos laterais da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, é de grande porte (111 cm H x 123 cm, L x 54 cm P), segundo o inventário é de fatura erudita e local, do final do século XVIII. Apresenta rosto marcado por feições delicadas, expressando resignação e bom tratamento da barba em movimento sinuoso. Ela é composta de seis ripas, busto semiesculpido, ocada e com abertura atrás, possui articulações nos ombros e pernas parafusadas em base de madeira. As articulações são para inserção de vestimenta de fatura recente em veludo com cordão de linha e bordas trabalhadas douradas. Suas mãos e pés são bem detalhados e marcados. A carnação é em tons bege e esverdeado, a barba em tons castanhos, em sua cabeça, mãos e pés apresenta tom bege claro e alguns filetes e gotículas de sangue de resina em tons vermelhos. Possui coroa de espinho de cipó solta e resplendor redondo prata martelada, e apresenta uma cruz (160,5 cm H x 116,5 cm L) encaixada em tom preto.

A principal imagem que sai em procissão, o referido Senhor dos Passos, que representa Jesus Cristo em seu Calvário, foi analisada *in loco*, onde verificamos que essa possui articulações para sua vestimenta e a fatura de seu corpo inteiro associada à roca. Isso confirma o uso dessa tipologia mais recorrente para essa finalidade, criada conceitualmente para percorrer o caminho percorrido nas ruas e por isso essa também apresenta uma maior ornamentação e realismo, conforme as premissas barrocas. O culto aos Passos de Rua está diretamente relacionado com essa imagem, sendo esta extremamente importante para o acontecimento da manifestação religiosa e sua comoção.

⁶⁰ Essa escultura possui um registro fotográfico no livro *Devoção e Arte Imaginária Religiosa em Minas Gerais* de organização de Beatriz Coelho reeditado em 2017, p.37.

⁶¹ São uma categoria intermediária entres as imagens de corpo inteiro anatomizadas e as imagens de roca, pois possuem o corpo entalhado em algumas partes, mas em outras é utilizada a colocação de pequenas áreas de ripas para a complementação da (COELHO; QUITES, 2014, p.46).

Sabemos também que essa provavelmente surgiu antes da construção dos Passos de Rua e por isso representa o objeto de maior valor de antiguidade para a devoção, já que veio anterior à materialidade das capelas e cenas.

A quarta imagem representa Nossa Senhora das Dores, que também se torna protagonista junto ao Cristo na Festa dos Passos, a partir do século XIX, e durante o resto do ano encontra-se em um dos retábulos lateral da Matriz de Nossa Senhora do Pilar junto ao Senhor dos Passos (FIGURA 133). Essa foi inventariada junto ao inventário da Igreja, que não foi consultado, e por isso essa imaginária não obteve seu registro detalhado.

FIGURA 127 - Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo da autora, 2018.

FIGURA 128 - Imagem do Senhor dos Passos em procissão, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo da autora, 2018.

FIGURA 129 - Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão próximo ao Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo da autora, 2018.

FIGURA 130 - Imagem do Senhor dos Passos em procissão próximo ao Passo do Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo da autora, 2018.

FIGURA 131 - Passo da Mercês no dia da procissão, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo da autora, 2018.

FIGURA 132 - Procissão do Encontro das duas imagens no adro da Matriz do Pilar, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo da autora, 2018.

FIGURA 133 - Retábulo lateral dos Passos na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, São João del Rei/MG



Fonte: Acervo do Escritório Técnico do IPHAN em São João del Rei. Imagem cedida por Miguel Aun, 2015

3.5 Cenografia religiosa

Desde o século XVIII até hoje, o número de ‘estações’ fixado para essa devoção é de 14 cenas, essas foram resumidas no Quadro 4. Verificamos durante a pesquisa que no caso da Via-crúcis dos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei há uma ocorrência menor de um número de sete cenas, sendo geralmente executadas cinco cenas centrais dentro das capelas dos Passos e outras duas cenas também centrais, porém efêmeras, nas igrejas protagonistas do culto. Além disso, constatamos a existência de algumas cenas laterais simultâneas as anteriores, com intuito de complementar essa cenografia religiosa formal.

QUADRO 4 - Os 14 temas para as cenas fixadas no programa da Via-crúcis do século XVIII

Cenas	Temas
Cena 1	“Cristo Condenado”
Cena 2	“A entrega da Cruz (a Cruz lhe é dada)”
Cena 3	“A primeira queda”
Cena 4	“O encontro com Maria”
Cena 5	“A ajuda de Simão Cirineu”
Cena 6	“O encontro com Verônica”
Cena 7	“A segunda queda”
Cena 8	“O encontro com as mulheres de Jerusalém”
Cena 9	“A terceira queda”
Cena 10	“A retirada da túnica (lhe é sacada a túnica)”
Cena 11	“A crucificação”
Cena 12	“A morte”
Cena 13	“O descendimento”
Cena 14	“O enterro”

As cenas centrais e laterais representadas juntamente nos retábulos dos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei, foram posteriormente sistematizadas nos quadros abaixo, considerando para sua ordenação o caminho da procissão do Senhor dos Passos durante a Via-crúcis nas duas cidades, (Quadro 5 e 6) para melhor compreensão da adaptação do programa formal, sua observação e análise. Para tal, identificamos, descrevemos e analisamos sob o ponto de vista da iconografia da Paixão de Cristo e, finalmente verificamos a recorrência de algumas cenas e a especificidade de outras nas duas cidades.

Constatamos inicialmente que em Tiradentes se dá mais ênfase às cenas centrais enquanto que em São João del Rei essas mesmas cenas são complementadas com cenas laterais de forma mais enfática. Isso demonstra a maior dinâmica do culto dos Passos dessa última cidade.

QUADRO 5 - Cenas da Paixão de Cristo por Passos de Rua em Tiradentes

Passo de Rua	Cenas centrais	Cenas laterais
Passo Largo do Rosário	<i>“Encontro de Jesus Cristo e Maria”</i>	
Passo Largo do Ó	<i>“Jesus Cristo com a cruz às costas”</i>	
Passo Largo do Pelourinho	<i>“Simão Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo”</i>	<i>“Soldados”</i>
Passo Largo do Sol	<i>“Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo”</i>	<i>“Anjos dos Martírios”</i>
Passo Largo das Forras	<i>“Queda de Jesus Cristo”</i>	

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 6 - Cenas da Paixão de Cristo por Passos de Rua em São João del Rei

Passo de Rua	Cenas centrais	Cenas laterais
Passo do Carmo	<i>“Simão Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo”</i>	<i>“Anjos dos Martírios”</i>
Passo do Largo do Rosário	<i>“Jesus Cristo abençoa as mulheres de Jerusalém”</i>	<i>“Pilatos lavando às mãos” “Flagelação de Cristo”/ “Bom Jesus da Coluna”</i>
Passo Largo da Cruz	<i>“Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo”</i>	<i>“Cristo da Cana Verde” “A crucificação”</i>
Passo das Mercês	<i>“Encontro de Jesus Cristo e Maria”</i>	<i>“A crucificação” “Santo Sudário”</i>
Passo Rua da Prata	<i>“Paisagem de Jerusalém”</i>	<i>“A passagem pelo meio do mar”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Partindo de uma análise inicial da iconografia nas cenas centrais verificamos que as cenas intituladas como *“Simão Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo”*, *“Encontro de Jesus e Maria”* e *“Verônica Enxuga o rosto de Cristo”* foram representadas nas duas séries de Passos de Rua estudados. Essas cenas atendem ao programa fixado no decreto papal do século XVIII como a cena 4 *“O Encontro com Maria”*, a cena 5 *“A ajuda de Simão Cirineu”* e a cena 6 *“Encontro com Verônica”*. Ressalta-se que apesar de recentemente a Igreja recomendar suprimir as cenas 4 e 6, por carecerem de fundamentação nas Escrituras Sagradas,

diferentemente da cena 5, essas continuaram a ser representadas e aceitas baseadas nas meditações sobre a Paixão de Cristo.

Na cena 4 *“Maria está de pé ou ajoelhada em frente ao seu filho, imbuída de dor e acompanhada de João e Madalena. Eles não impedem que o cortejo continue o seu caminho, nem que Jesus seja arrastado com a corda amarrada no pescoço e nem que algum soldado o castigue para que apresse o passo”*. No Passo do Largo do Rosário em Tiradentes nessa cena Maria é identificada em pé com uma veste azul e branca, e auréola na cabeça, assim como João. Ao redor aparecem soldados à romana e outros algozes. Um soldado traz escudo com as iniciais S. P.Q.R. (Senatus Populusque Romanum). No Passo do Largo das Mercês em São João del Rei Maria aparece de joelhos e também é identificada pela veste azul e branca, ele está acompanhada do discípulo João e Madalena.

A cena 5 bíblica intitulada *“Simão Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo”* (MATEUS, 27, 32; MARCOS 15, 21; LUCAS, 23, 26), onde a *“A cruz é carregada por Simão de Cirineu, liberando Cristo de um peso que já não podia suportar”*, aparece no Passo do Largo do Pelourinho em Tiradentes e no Passo do Carmo em São João del Rei. No primeiro Passo, Cristo é ajudado por Simão de Cireneu que aparece apoiando na parte posterior da cruz. Ao redor deles aparecem soldados à romana e judeus com turbantes, alabardas e um estandarte com a inscrição S.P.Q.R. Curioso notar que aparece também um soldado negro do lado direito. No segundo Passo a Virgem aparece de pé à esquerda da cena, traja vestes bíblicas, enxuga as lágrimas com um lenço e do lado direito de Cristo aparece Simão de Cirineu apoiando a Cruz, João Evangelista, Maria Madalena e três soldados romanos.

Na cena 6 *“Se mostra uma mulher dita Verônica em frente ao Salvador, que lhe enxugou o rosto com uma toalha branca, onde esse ficou gravado em sangue. Na maioria dos casos, o rosto já está impresso no pano que ela apresenta diante dos presentes”*. No Passo Largo do Sol em Tiradentes Verônica aparece em frente ao Cristo e apresenta o pano com o rosto impresso do Salvador, juntamente há um grupo de soldados e judeus com lanças, alabardos, capacetes e turbantes. Além disso, ao lado direito aparece um estandarte com as iniciais S. P.Q.R. No Passo Largo da Cruz em São João del Rei Verônica aparece em frente ao Cristo e apresenta o pano sem a impressão do rosto, juntamente a soldados presentes na mesma cena.

A cena 2 é representada por “*Cristo levando a cruz entre soldados romanos, acompanhado por sua mãe e pelo discípulo João*”. Essa se refere “*A entrega da Cruz (a cruz lhe é dada)*” e aparece no Passo do Largo do Ó em Tiradentes, como o título de “*Jesus Cristo com a cruz às costas*”. A cena desse Passo apresenta a figura de Jesus Cristo em pé segurando a Cruz às costas envolto de soldados e Maria e João ao fundo.

A cena 3 relatada como “*Carregando o filho de Deus Celestial à sua Cruz, sentiu fraqueza por ter o corpo todo maltratado pelos castigos e por não suportar mais o peso deixou-a cair pela na terra.*” Essa se refere à “*A primeira queda de Cristo*” e esse tema aparece no Passo do Largo das Forras em Tiradentes, como a “*Queda de Jesus Cristo.*” Considerando que, no ciclo da Paixão há mais duas cenas de quedas do Salvador totalizando três quedas e essas podem ser confundidas. Registra-se que a cena 7 se refere “*A segunda queda de Cristo*” e a cena 9 se refere “*A terceira queda de Cristo*”, sendo que na segunda queda há um maior apelo dramático em relação à primeira, como se fosse uma preparação ao que ocorreria mais tarde. Na terceira queda “*Jesus é representado com um desfalecimento maior e por isso ele cai de bruços e não pode se levantar, por mais que os soldados os agridem como um animal*”, sendo assim uma cena mais abrupta e patética. Diante disso, acreditamos que a cena analisada se refere à primeira queda.

A cena 8 bíblica (LUCAS, 23, 28-29) escassamente representada onde “*Jesus com ajuda de Cireneu se volta para um grupo de mulheres que chora e estende sua mão como forma de consolo dizendo: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós e por vossos filhos*”, foi denominada no programa como “*O encontro com as mulheres de Jerusalém*” e no Passo do Largo do Rosário em São João del Rei como “*Jesus Cristo abençoa as mulheres de Jerusalém*”. Nesse Passo Simão de Cirineu aparece carregando a Cruz junto a Cristo enquanto ele abençoa as mulheres que aparecem em sua volta.

Como última cena central, em uma categoria que foge ao programa aqui citado, mas que foi categorizado por Schenone (1998) como Personagens e Cenas Complementares, temos a cena da “*Vista de Jerusalém*” denominada no Passo da Rua da Prata como “*Paisagem de Jerusalém.*” A representação da cidade e Cristo tem sua origem relacionada com alguns profetas, como Jeremias (7, 18-17): “*Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança, a que mais eu amava entreguei nas mãos de seus inimigos*” e também “*mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua calamidade.*” Essa cena da cidade é comumente representada como

uma paisagem, com um horizonte baixo, com um céu em tempestade. Para Amós (8, 9) “*Sucedará que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e enebrecerei a terra em dia claro*”.

O Evangelho de Mateus (27, 45) relata que “*desde a hora sexta até a nona hora, houve trevas sobre a terra.*” Ele não diz como se produziu o escurecimento, mas os evangelistas o tomaram como um efeito sobrenatural que acompanhava o processo de agonia do Salvador. No Evangelho de Lucas Jesus lamenta o destino de sua cidade:

Quando ia chegando, vendo a cidade chorou. E dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti, não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação (LUCAS, 19, 41-44).

Em um sentido histórico Jerusalém é a cidade Palestina para onde vão os peregrinos católicos. No sentido alegórico representa a Igreja militante. Significa ainda, a ‘alma-cristã’ e anuncia a Jerusalém Celestial, a eterna pátria do alto (REVILLA, 1990).

A cena desse Passo destaca-se pela graça e ingenuidade na concepção paisagística de caráter cenográfico. Ser provavelmente de fatura regional e cunho popular, porque foram verificados problemas na sua perspectiva linear e distorções.

Portanto, verificamos que as principais cenas centrais representadas nos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei, que correspondem à cenografia formal religiosa foram as cenas: 2, 3, 4, 5, 6 e 8, sendo que a última cena apresentada não atende ao programa apesar de haver sua fundamentação nas Sagradas Escrituras. Ademais constatamos a recorrência nas duas cidades das cenas 4, 5 e 6.

Nas cenas laterais representadas também há a ocorrência do tema referente aos personagens como, por exemplo, os “*Anjos dos Martírios*” ou “*Anjos da Paixão*”, esses estão presentes no Passo do Largo do Sol em Tiradentes e no Passo do Carmo em São João del Rei. Nas laterais do primeiro Passo são apresentados dois personagens anjos vestidos de túnicas curtas e sandálias gregas, que trazem em suas mãos as chamadas “*Armas Christ*” ou “*dos Martírios*”. Essas se constituem no primeiro caso, na vara com a esponja que levou o fel à boca de Jesus no

Calvário e na lança que perfurou o peito de Cristo. No segundo caso se constituem na coroa de espinhos e nas três chagas. Constatamos a recorrência nas duas cidades dessa mesma representação.

Os outros personagens representados nas cenas laterais são os “Soldados”, no Passo do Pelourinho em Tiradentes os dois personagens soldados se apresentam vestidos à romana com capacete, sandálias e saio curto com couraça, e trazem em suas mãos também as chamadas “Armas Christ” ou “dos Martírios”. Essas se constituem no primeiro caso na vara com a esponja que levou o fel a boca de Jesus e um balde de fel, e no segundo caso em uma escada e um balde com as três chagas. O Quadro 7 sumariza estas representações.

QUADRO 7 - Comparativo de ocorrência entre as cenas da Paixão de Cristo nos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei

Cenas	Tiradentes	São João del Rei*
Centrais	<p>“Encontro de Jesus Cristo e Maria”</p> <p>“Jesus Cristo com a cruz às costas”</p> <p>“Simão e Cirineu ajuda a carregar a cruz de Jesus Cristo”</p> <p>“Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo”</p> <p>“Queda de Jesus Cristo”</p>	<p>“Simão e Cirineu ajudam a carregar a cruz de Jesus Cristo”</p> <p>“Jesus Cristo abençoa as mulheres de Jerusalém”</p> <p>“Verônica enxuga o rosto de Jesus Cristo”</p> <p>“Encontro de Jesus Cristo e Maria”</p> <p>“Paisagem de Jerusalém”</p>
Laterais	<p>“Anjos dos Martírios”</p> <p>“Soldados”</p>	<p>“Anjos dos Martírios”</p> <p>“Pilatos lavando às mãos”</p> <p>“Flagelação de Cristo”/“Bom Jesus da Coluna”</p> <p>“Cristo da Cana Verde”</p> <p>“A crucificação” (2x)</p> <p>“Santo Sudário”</p> <p>“A passagem pelo meio do mar”</p>

*Registra-se que uma das cenas laterais do Passo da Rua da Prata não foi identificada.

Fonte: Elaborado pela autora.

As cenas laterais descritas daqui em diante estão presentes somente nos Passos de São João del Rei, no Passo do Largo do Rosário nós temos a primeira cena lateral denominada “Pilatos lavando às mãos.” Essa cena que atende ao programa formal como cena 1 “Cristo condenado” foi baseada no Evangelho de Mateus (27, 24-26):

Vendo Pilatos que na conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco. E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos! Então Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Nessa cena categorizada também por Schenone (1998) dentro do processo político, Pilatos geralmente está sentado em um trono elevado sobre um patamar escalonado e usa vestimentas ocidentais. Pilatos lava suas mãos enquanto Jesus é arrastado pela guarda que o leva para o açoite. A cena do Passo se apresenta com o personagem Pilatos sentado lavando as mãos enquanto um servo segura a louça, eximindo-se da decisão sobre o julgamento do Filho de Deus.

A outra cena lateral representa a “*Flagelação de Cristo*”, essa corresponde ao momento posterior à condenação de Cristo e foi deduzida a partir das interpretações de alguns autores posteriores às Escrituras e para ela existe a seguinte descrição:

A flagelação podia constituir numa sanção por si só e também numa variedade da pena capital, já que às vezes, o castigo tinha que ser cumprido até a morte do condenado. Este era desnudo, amarrado pelos pulsos e apresentava as costas para receber o castigo, que em muitos casos se estendia a outras partes do corpo (SCHENONE, 1998, p.218).

Uma variação da flagelação seria a cena denominada como “*Bom Jesus da Coluna*”, que se refere a Jesus atado a uma coluna, semidesnudo, enquanto recebe as chicotadas que os executores lhes dão. No caso da cena apresentada no Passo do Largo do Rosário, Cristo é representado de joelhos com as mãos atadas ao anel de uma coluna colocada em sua frente e apresenta as costas para receber o castigo.

Já a cena lateral no Passo do Largo da Cruz denominada como “*Cristo da Cana Verde*” ou “*Coroação de Espinhos*”, constitui-se em uma cena bíblica relatada nos Evangelhos de Mateus (27, 27-32); Marcos (15, 16-20); Lucas (19, 2-3) de forma muito similar que se refere ao momento posterior à condenação de Cristo, quando a multidão optou por Barrabás, e levaram Jesus ao ‘Pretório’⁶², onde lhe tiraram a roupa e o vestiram como um rei burlesco, trajando um manto vermelho e uma coroa de espinhos e, puseram em sua mão direita uma cana como cetro. Logo depois, desfilaram e se puseram ajoelhados diante de Cristo e faziam zombarias dizendo: “*Salve, rei dos Judeus*” e ao mesmo tempo cuspiam e pegavam a cana e batiam em sua cabeça. Posteriormente, o despiram e o vestiram com suas próprias vestes e o levaram para ser crucificado. A cena do Passo representa o Cristo da Cana Verde em pé com mãos entrecruzadas, envolto por um manto vermelho, portando coroa de espinhos e segurando uma cana verde.

⁶² Local onde a corte frequentava, espécie de palácio.

A outra cena lateral do Passo do Largo da Cruz intitulada como a “*A Crucificação*”, refere-se ao momento em que Cristo é pregado na Cruz. A crucificação comporta três variantes quanto à colocação da Cruz. Na primeira, que é a tipologia representada, a Cruz se encontra estendida no chão. Certos especialistas acreditam que a origem dessa configuração se encontra nas Meditações de Pseudo Boaventura, sendo este tema anterior ao século XIV e usado desde o século XI na arte bizantina, sendo mais tarde, incorporado pela arte francesa, italiana e flamenga (IPHAN, 1993). Ressalta-se que ela representa a cena 11 no programa religioso formal.

A cena lateral do Passos das Mercês também intitulada como a “*A Crucificação*”, refere-se ao mesmo momento relatado anteriormente e por isso possui a mesma origem, porém sua representação se difere da primeira, já que a Cruz encontra-se apoiada no chão. A outra cena lateral desse mesmo Passo se refere ao “*Santo Sudário*” ou “*Vera icona*”, que corresponde a um tecido retangular contendo a representação pintada, impressa ou gravada do rosto de Cristo, que se origina do episódio descrito na cena 6.

A última cena lateral analisada situa-se no Passo da Rua da Prata e representa a cena da “*A passagem pelo meio do mar*”, que tem sua origem bíblica assim descrita “Porque os cavalos de Faraó, com seus carros e com seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar” (ÊXODO, 15, 19).” A outra cena lateral existente nesse Passo não foi identificada, mas a primeira supostamente teria uma relação com a segunda.

Contudo, verificamos que as principais cenas laterais representadas nos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei, que correspondem ou complementam a cenografia formal religiosa foram as cenas: 1, 6 e 11. As demais cenas representadas não atendem ao programa apesar de haver sua fundamentação nas Sagradas Escrituras. Ademais constatamos a recorrência nessa cidade da cena 11.

Por fim, conclui-se que as cenas centrais e laterais representada nos Passos de Rua das duas cidades se adaptaram ao programa iconográfico pré-estabelecido no século XVIII e priorizaram a representação de oito das 14 cenas fixadas para a iconografia da Paixão de Cristo, sendo elas as seguintes: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 11. Essa questão reafirma o contato da Irmandade e dos artífices envolvidos na cena religiosa europeia e as premissas estabelecidas nas épocas de construção dos Passos.

CAPÍTULO 4 FORMAS DE PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO

4.1 Formas de proteção dos Passos de Rua e seu entorno

Em 1937, em 13 de janeiro foi criado no Brasil o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), por meio da Lei nº 378. Em 30 de novembro do mesmo ano, foi promulgado o Decreto-lei nº 25, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Esse instrumento de proteção aprovado dispõe sobre o tombamento⁶³ e prevê a inscrição dos bens, móveis ou imóveis, isolados ou em conjunto, em um dos quatro livros do Tombo: Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro Histórico; Livro Belas Artes; Livro Artes aplicadas.

Em Minas Gerais, ocorreram nos primeiros anos de atuação do SPHAN⁶⁴, o tombamento de seis cidades em 1938, considerando o seu conjunto arquitetônico e urbanístico. São elas: Ouro Preto⁶⁵, Mariana, Serro, Diamantina, Tiradentes e São João del Rei, todas elas foram inscritas no Livro do Tombo das Belas Artes, amparados no Decreto-lei nº 25.

Os primeiros tombamentos priorizavam a arquitetura colonial mineira e foram influenciados pelas ideias modernistas, que valorizavam os elementos constitutivos existentes nessas cidades como símbolos da identidade cultural do país. Os dois conceitos de cidade utilizados nessa época foram “cidade como monumento”, ou seja, a cidade concebida por completo, através de um conjunto urbano formado por seus monumentos e ruas, e a “cidade como obra de arte”, ou seja, a cidade monumental, pronta e finalizada. Por isso, essas primeiras cidades foram tombadas por completo, considerando toda abrangência de suas áreas urbanas e de maneira estática.

Essas questões dificultaram muito a atuação do SPHAN nos anos seguintes, pois nessa fase inicial não foram definidos os limites das áreas tombadas e suas especificidades. Porque foram priorizadas inicialmente as seguintes ações: a produção de inventários considerando o que

⁶³ A etimologia da palavra tombamento advém da Torre do Tombo, arquivo português onde são guardados e conservados documentos importantes. O tombamento corresponde ao ato de reconhecimento do valor histórico, artístico ou cultural de um bem móvel e imóvel, transformando-o em patrimônio público oficialmente através de um regime jurídico especial de propriedade, em que o direito coletivo sobrepõe ao direito individual.

⁶⁴ Os primeiros 30 anos de atuação do SPHAN (atual IPHAN) correspondem a “fase heróica”.

⁶⁵ Ouro Preto obteve tombamento por completo em 1938, inscrito no livro do Tombo de Belas Artes, embora também tenha recebido, em 1986, as inscrições no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

existia de amostragem mais significativa considerada como arquitetura brasileira identitária; a salvaguarda emergencial de alguns monumentos que estavam profundamente atingidos pela ruína e ameaçavam perecimento completo; e principalmente a introdução na nação da figura do tombamento e suas consequências jurídicas sobre a propriedade privada.

Foi nesse momento que ocorreu o tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico de São João del Rei, que foi realizado no Livro do Tombo de Belas Artes, conferido pelo processo 68-T-38, em 04/03/1938, bem como o tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico de Tiradentes, que foi realizado no Livro do Tombo de Belas Artes, conferido pelo processo nº 66-T-38, em 20/04/1938. As inscrições nesse Livro demonstram que os valores artísticos foram mais relevantes que os valores históricos e documentais do traçado urbano para esses tombamentos (IPHAN, s.d.)

No caso específico de São João del Rei, Mota (2018) relata que sua inscrição ocorreu rapidamente em virtude da já acelerada descaracterização da cidade, devido à sua dinâmica de crescimento impulsionada por outras atividades econômicas ali existentes, demonstrando que a homogeneidade de conjunto era outro conceito que o SPHAN também utilizou ao tomar essas cidades. Registra-se que Tiradentes não obtinha nessa época as mesmas características, já que tinha sua economia praticamente estagnada.

Mota (2018) ressalta também que a população de São João del Rei criou resistência ao tombamento de 1938, provocando em 1947 uma “rerratificação do tombamento”. A autora indica que, embasados em um estudo técnico realizado pelo arquiteto Alcides da Rocha Miranda, se instituiu nesse contexto juntamente ao SPHAN, uma delimitação precisa dentro da área que compreendera o tombamento inicial dessa cidade, deixando de contemplá-la como um todo e abarcando trechos específicos. Essa modificação foi embasada na intenção de promover uma maior “unidade” e “harmonia” ao conjunto proporcionando consequentemente uma ambiência à parte dos remanescentes coloniais preservados. Apesar da definição desse limite de sua área tombada estar presente no documento de “rerratificação” ainda continua a indefinição de suas especificidades, porque outras ações foram prioritárias nesse momento, dificultando também a atuação do SPHAN nos próximos anos até a atualidade na cidade de São João del Rei.

Nas décadas de 1930 a 1960, foram realizados em São João del Rei e Tiradentes alguns tombamentos individuais de bens destacados nesses conjuntos tombados, e alguns Passos de Rua receberam o tombamento nesse contexto, conforme verificado no Quadro 8. Para esse contexto registra-se que havia o entendimento do tombamento da arquitetura de forma agrupada à sua ornamentação, com a justificativa de que em sua concepção, ambos não eram pensados de forma separada.

QUADRO 8 - Cronologia de bens tombados individualmente em São João del Rei e Tiradentes nas décadas de 1930 a 1960

Data	Bem	Tombamento
1938	Igreja de São Francisco de Assis de São João del Rei	Processo n° 171-T-38, inscrições no Livro de Belas Artes e no Livro Histórico
1938	Igreja de Nossa Senhora do Carmo de São João del Rei	Processo n° 172-T-38, inscrições no Livro de Belas Artes e no Livro Histórico
1946	Sobrado à Rua Marechal Deodoro, n° 12 (atual Praça Severiano Resende) de São João del Rei	Processo n° 361-T-46, inscrições no Livro de Belas Artes e no Livro Histórico
1949	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei	Processo n° 404-T-49, inscrição no Livro de Belas Artes.
1949	Igreja Matriz de Santo Antônio de Tiradentes.	Processo n° 405-T-49, inscrição no Livro de Belas Artes.
1949	Chafariz de São José de Tiradentes.	Processo n° 406-T-49, inscrição no Livro de Belas Artes.
1949	Passo da Rua Duque de Caxias e Passo da Rua Getúlio Vargas (antiga rua direita) de São João del Rei. Correspondem aos Passos do Largo do Rosário e Passo do Carmo.	Processo n° 410-T-49, inscrição no Livro de Belas Artes
1949	Capela e atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Tiradentes.	Processo n° 429-T-49, inscrição no Livro de Belas Artes
1952	Casa à Rua Padre Toledo, do Inconfidente Padre Toledo de Tiradentes.	Processo n° 431-T-52, inscrições no Livro de Belas Artes e no Livro Histórico
1954	Casa à Rua Padre Toledo n 8 (com forro pintado) de Tiradentes.	Processo n° 431-T-54, inscrições no Livro de Belas Artes
1964	Capela de Bom Jesus de Tiradentes.	Processo n° 66-T-38, inscrição no Livro de Belas Artes.
1964	Capela da Santíssima Trindade de Tiradentes.	Processo n° 66-T-38, inscrição no Livro de Belas Artes.
1964	Capela de Nossa Senhora das Mercês de Tiradentes.	Processo n° 66-T-38, inscrição no Livro de Belas Artes.
1964	Capela São Francisco de Paula de Tiradentes.	Processo n° 66-T-38, inscrição no Livro de Belas Artes.
1964	Capela de São João Evangelista de Tiradentes.	Processo n° 66-T-38, inscrição no Livro de Belas Artes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Destacamos assim, que ocorreu o tombamento individual na década de 1940 de dois Passos de Rua na cidade de São João del Rei, que já possuíam na época a proteção de conjunto tombado realizada na década de 1930. Assim somente duas capelas de cinco receberam uma proteção mais restritiva que as outras três. Essas diferentes formas de proteção vão trazer

consequências para a valoração dessas capelas em detrimento das demais, assim como na recorrência de procedimentos de conservação e restauro para elas. Em Tiradentes constatamos que para os Passos de Rua ocorre somente na década de 1930 a proteção de tombamento em conjunto.

Ressaltamos que os bens tombados individuais e em conjunto no entorno dos Passos de Rua de São João del Rei que merecem relevância são a Matriz de Nossa Senhora do Pilar, a Igreja de São Francisco de Assis e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, que estão diretamente ligados ao seu culto religioso, pois dialogam no espaço urbano com os Passos e fazem a guarda das imagens utilizadas nas procissões. Em Tiradentes a Matriz de Santo Antônio a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de Nossa Senhora das Mercês e de São João Evangelista também possuem importância pelos mesmos motivos.

Registramos também que, segundo Mota (2018), em 1970 houve a tentativa de tombamento individual de outros bens em São João del Rei. A autora informa que a pedido do arquiteto Augusto da Silva Telles, o encarregado do IPHAN local, Geraldo Rodrigues Ferreira, escreveu uma lista com a relação dos prédios da cidade que seriam estudados para receber esse tipo de tombamento, dentre eles estavam a indicação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de Nossa Senhora das Mercês, Capela de Santo Antônio e as Capelas dos Passos da Rua Padre José Maria (atual Rua da Prata) e da Rua Barão de Itambé (atual Rua do Largo da Cruz), contudo, estes tombamentos não aconteceram. Foi verificada posteriormente somente a instrução de tombamento registrado para a Capela de Santo Antônio. Nesse contexto da década de 1970, ressaltamos a tentativa de tombamento individual de mais duas das cinco capelas, e mais uma vez essa forma de proteção mais restrita não abarcaria toda a série de capelas existentes nessa cidade. Em Tiradentes não encontramos iniciativas de tombamento individuais das Capelas dos Passos.

De 1970 até 2005 o IPHAN realizou o Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados (INBMI), dedicado aos acervos que compunham o interior da arquitetura religiosa tombada no Brasil, com o apoio da Fundação Vitae⁶⁶. Minas Gerais foi incluída neste contexto onde foram realizados vários inventários de arte sacra. Os Passos de Rua de São João del Rei foram

⁶⁶ Vitae foi uma associação civil sem fins lucrativos que apoiava projetos nas áreas de cultura, educação e promoção social no Brasil. Essa ocupou até 2006 em grande parte o papel do Estado na manutenção e elaboração de métodos elaborados e desenvolvidos de projetos de continuidade, com parâmetros bem definidos de eficácia técnica, cultural e social em instituições culturais públicas.

inventariados por meio desse programa em 1993 e os de Tiradentes em 1995, promovendo assim mais uma forma de proteção e registro para os mesmos, além das formas de tombamentos já existentes.

Em relação à proteção por meio dos inventários verificamos que todas as 10 capelas foram inventariadas, sendo cinco em cada cidade e por isso a série de Passos de Rua foi toda considerada. É interessante notar que houve uma preocupação maior nesse contexto, com a produção de fotos, levantamentos de dados descritivos, registros históricos, análise das características artísticas e das intervenções e estado de conservação das peças e da arquitetura.

Além disso, nesses inventários dos Passos de São João del Rei e Tiradentes são considerados também a imaginária e objetos litúrgicos utilizado no culto. Isso demonstra um novo conceito de inventariar bens, distinto dos realizados no início de atuação do SPHAN, já que agora se considerou a prática de tradição cultural do objeto principal inventariado.

Para os Passos de Rua de São João del Rei verificamos três formas de proteção constatadas: a proteção de conjunto arquitetônico e urbano tombado na década de 1930 para todas as Capelas dos Passos, a proteção individual de arquitetura e seus bens aplicados na década de 1940 para apenas duas Capelas dos Passos⁶⁷ e a proteção de inventário realizado na década de 1990 para as cinco Capelas, considerando a imaginária utilizada durante o seu culto. Para os Passos de Rua de Tiradentes duas formas de proteção constatadas: a proteção de conjunto arquitetônico e urbano tombado na década de 1930 para todas as Capelas dos Passos de Tiradentes e a proteção de inventário realizado na década de 1990 para as cinco Capelas, considerando os seus objetos litúrgicos.

Ressaltamos, ainda, que em todas essas formas de proteção existentes para os Passos nas duas cidades, os valores artísticos sempre foram mais relevantes que o valores históricos e documentais existentes, sendo assim o seu maior valor de significância para quem os tombou e os protege estão em suas belas artes.

⁶⁷ Essa forma de proteção individual privilegiando as duas Capelas do Passos localizada na Rua Direita pode estar associada à condição do maior risco de descaracterização do núcleo urbano de São João del Rei.

4.2 Legislações e normativas

Após a criação do SPHAN (atual IPHAN) e organização da proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, por meio do Decreto-lei nº 25 em 1937, ocorreu a proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Verificamos que, o tombamento dos primeiros conjuntos arquitetônicos e urbanos das cidades de São João del Rei e Tiradentes em 1938, onde os Passos de Rua estão inseridos, já nasceram submetido a essa legislação. Em relação ao conteúdo do Decreto-lei destacamos inicialmente o exposto em seu artigo 1, que dispõe:

Art. 1. Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou, etnográfico, bibliográfico ou artísticos (BRASIL, 1937).

Por sua vez o tombamento passa a se configurar inicialmente numa relação de bens móveis e imóveis, que têm sua importância reconhecida por meio de valores estabelecidos pelo poder público federal, inscritos nos Livros de Tombo através do seu instituto de preservação brasileira. Outros dois artigos do Decreto-lei relevantes são:

Art. 17. As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado.

Art. 18. Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso na multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto (BRASIL, 1937).

Por sua vez, estes artigos impõem a condição de que intervenções nos bens móveis e imóveis tombados e na sua respectiva ambiência sejam autorizadas e acompanhadas pelo instituto de preservação brasileira. Considerando que, os Passos de Rua de São João del Rei e Tiradentes são bens com tombamento em conjunto e/ou individual, esses artigos também incidirão sobre eles, porém a autorização e acompanhamento dos serviços relacionados aos Passos com tombamentos individuais existentes somente na cidade de São João del Rei, serão mais criteriosos e restritivos em relação aos bens tombados em conjunto.

Posteriormente, com a Constituição Federal de 1988 a legislação sobre a preservação dos bens culturais no país se amplia a partir da dedicação dos artigos 20, 23, 30, 215 e 216 em sua composição sobre esse tema. Entre eles destacamos o artigo 216, que dispõe em seu 1º parágrafo:

CF Art. 216 § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988).

Por sua vez, por meio desse artigo aparece uma nova ferramenta legal de proteção que merece evidência, o inventário. Esse se constitui em um instrumento de identificação, valorização e proteção do patrimônio cultural brasileiro e conseqüentemente sua realização, promove a proteção do bem pelo poder público. Assim os inventários realizados na década de 1990 para as Capelas dos Passos em São João del Rei e Tiradentes se constituem em uma forma de validar o tombamento e significância já realizados pelo IPHAN nas décadas de 1930 e 1940. Essa medida reafirma a proteção dos Passos e promove sua revalorização para a sociedade que o legitima.

Atualmente existe também a Portaria nº 420/2010 que dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para a realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Essa Portaria embasada nas atribuições para o SPHAN, descritas no Decreto-lei nº 25, estabelece procedimento específico para o recebimento e análise dos requerimentos de autorização de intervenção em bens tombados, incluindo suas áreas de entorno, a fim de preservar sua integridade e ambiência. Considera para isso, alguns princípios, definições gerais e entendimentos na área de Patrimônio Cultural, categoriza os tipos de intervenção, os documentos necessários pessoais e técnicos a serem apresentado para análise e informa sobre os trâmites do processo com um todo (IPHAN, 2010).

Vale ressaltar, que os documentos técnicos e critérios analisados para os bens tombados presentes nessa Portaria se diferem para os bens tombados individualmente e em conjunto, abarcando para o primeiro uma maior quantidade de informações e documentos técnicos em seu processo. As duas séries de Capelas dos Passos de São João del Rei e Tiradentes estão sujeitas a esse procedimento.

Tiradentes foi submetida, em 1997, ao Inventário Nacional de Bens Imóveis/Proteção de Conjuntos (INBI) e esse se dedicou a reunir e sistematizar dados sobre os centros históricos tombados, coletados a partir de levantamentos de campo e fontes documentais sobre a história de atuação do IPHAN na cidade analisada, com a finalidade de contribuir para a definição de normas e critérios de intervenção para o sítio analisado.

Considerando isso, verificamos que o INBI embasa atualmente as análises do IPHAN de intervenções em bens tombados na cidade de Tiradentes e notamos que as normas e critérios existentes para os Passos de Rua, estão sob uma setorização. O setor 1 onde os Passos de Rua estão inseridos compreende o traçado urbano tradicional, ou seja, os principais eixos de consolidação e balizadores do núcleo setecentista de Tiradentes, onde se concentram as edificações mais antigas. Para esse respectivo setor, há uma normativa específica, que estabelece normas e critérios que devem ser respeitadas nos momentos de intervenção no bem e seu entorno, ou seja, os Passos dessa cidade estão submetidos a uma normativa específica (IPHAN, 1997).

Para os Passos de São João del Rei, também existe a Lei nº 3.531/2000, que define as poligonais para centro histórico e suas vizinhanças tombados no âmbito municipal e define diretrizes específicas de políticas de preservação nessa cidade, onde atribui a um Conselho Municipal de Patrimônio analisar as intervenções no bens inseridos nessas áreas. Portanto, nota-se que há uma legislação geral e inventários que legitimam o tombamento e a proteção dos Passos de Rua, mas há que se considerar a existência de normas e critérios regionais, quando existentes, principalmente nos momentos de intervenção nesses Passos de Rua (SÃO JOÃO DEL REI, 2000).

4.3 Fatos históricos e intervenções

Com objetivo de se estabelecer o histórico de fatos e intervenções dos Passos de Rua nas cidades de São João del Rei e Tiradentes foram realizadas em 2017 e 2018 consultas aos arquivos documentais do IPHAN em seus escritórios técnicos, superintendências e arquivo central Noronha Santos (FIGURAS 134 a 144). Essas informações foram também associadas às demais fontes bibliográficas anteriormente apresentadas, como por exemplo, as fontes primárias e inventários. Todas elas reunidas geraram os Quadros 9 e 10 logo em seguida.

QUADRO 9 - Fatos históricos e intervenções de 1721-2018 para os Passos de Rua de Tiradentes/MG

Data	Fato histórico e intervenção
1721	Criação da Irmandade do Senhor dos Passos da Vila de São José del Rei.
1722	Instituição da Procissão do Senhor dos Passos. Instalação da Irmandade do Senhor dos Passos na Ermida de Nossa Senhora do Bom Despacho.
1727	Transferência da Imagem do Senhor dos Passos (já existente) de sua Ermida em decadência para a Matriz de Santo Antônio, com a execução de um retábulo para abrigá-la. Instituição de um novo caminho para a procissão.
1728	Definição do local de construção dos Passos (Rua Direita) e execução de painéis e retábulos aos moldes dos existentes no Rio de Janeiro.
1738-1745	Construção dos três primeiros Passos de Rua (Passo do Pelourinho, Passo do Largo do Ó e Passo do Largo do Rosário).
1760	Execução de soleira, ferragem e pintura do Passo do Largo do Ó.
1761-1764	Construção de dois Passos na Rua do Sol. Instituição de um outro novo caminho para a procissão.
1769-1779	Obras de manutenção e finalização dos Passos.
1807	Demolição e desativação do Passos da Rua do Sol e construção do Passo do Largo das Forras, alterando o caminho da procissão. Instituição de um outro novo caminho para a procissão.
1936-1937	Obras de restauro com intervenção considerada danosa (repinturas) nos Passos do Largo do Ó e do Pelourinho.
1938	Os Passos de Rua são inseridos no tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico de Tiradentes, que foi realizado no Livro do Tombo de Belas Artes, conferido pelo processo nº 66-T-38, em 20/04/1938, amparado no Decreto-lei nº 25.
1949-1954	Obras de pintura, restauro das paredes e telhados executados por Antônio Martins Lima a pedido de Sylvio de Vasconcelos.
1959-68	Obras de restauro dos Passos registradas em relatórios executadas pela equipe do IPHAN chefiada na época por Edson Motta e coordenada por Geraldo Francisco Xavier Filho. Registra-se que havia uma cena referente a Nossa Senhora do Destino em um dos Passos da Rua Direita, que por não ser coerente com o tema da Paixão de Cristo foi removida por volta de 1960 pelo SPHAN.
1980	Obras de restauro dos telhados e portas dos Passos executadas pela Sociedade de Amigos de Tiradentes (SAT). Obras de restauro do retábulo e forro do Passo da Cadeia executadas em parceria do IPHAN e IEPHA.
1992	Obras de restauro de arquitetura e dos elementos artísticos (pontuais) dos Passos do Largo do Sol, Largo do Rosário e Largo do Ó registradas em relatórios executadas pela equipe de obras local do IPHAN.
1995	Apresentação de proposta de conservação e restauração do Passo do Largo do Sol de Maria Ângelo Pinheiro. Contemplação dos Passos de Rua no programa de Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados.
1997	Os Passos de Rua são inseridos no programa de Inventário Nacional de Bens Imóveis/Proteção de Conjuntos (INBI) e recebem normas e diretrizes locais para setor onde estão situados.
1998	Apresentação de proposta de conservação e restauração do Passo do Largo do Sol pela SAT com intuito de envio a Programa de Lei de Incentivo Cultural, sem aprovação.
1999	Termo de Compromisso firmado entre IPHAN e pessoa civil para reparo de danos causados após acidente no Passo do Largo do Rosário. <i>“Os danos consistem em pequena quebra do reboco do cunhal esquerdo do Passo Largo do Rosário e inclinação com quebra de vidros do poste, danos estes causados pelo caminhão placa GPI2574, no dia de hoje”</i> .

Data	Fato histórico e intervenção
2000	Proposta de intervenções em todos os Passos com intuito de abri-los nos fins de semana, como por exemplo, a previsão da execução de grades em meia altura. Ressalta-se que essa grade foi executada apenas em um dos Passos e está presente até hoje.
2002	Reapresentação de proposta de conservação e restauração do Passo do Largo do Sol pela SAT com intuito de envio a Programa de Lei de Incentivo Cultural e respectiva aprovação local do IPHAN.
2003	Apresentação de proposta de conservação e restauração do Passos do Largo do Rosário, do Pelourinho e do Largo do Sol pela empresa Anima sem aprovação registrada.
2006	Reapresentação de proposta de conservação e restauração dos Passos do Largo do Rosário, do Pelourinho e do Largo do Sol pela empresa Anima sem aprovação registrada.
2007	Apresentação de proposta de conservação e restauração do Largo do Sol pela empresa Grupo Oficina de Restauro, posteriormente reprovado pela IPHAN local. Autorização para execução de pequenas obras de arquitetura no Passo do Largo do Sol.
2010	Apresentação de proposta de conservação e restauração de todos os Passos pelo CECOR com intuito de envio a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) e respectiva reprovação local e regional do IPHAN.
2010-11	Apresentação de proposta de conservação e restauração de todos os Passos pela empresa Espaço Tempo, posteriormente aprovada pelo IPHAN local e regional.
2012-2015	Execução de pintura em todos os Passos, remoção da cruz do Passo do Largo do Sol para manutenção, necessidade de instalação de pedras (barreiras de proteção), remoção do lixo e poda de árvores e heras próximo ao Passo do Largo Rosário pela Prefeitura e CODEMA. Além da necessidade de remoção de iluminação natalina do Passo do Largo das Forras também pela Prefeitura. Posteriormente as pedras não foram instaladas e o lixo também não foi removido, já os demais serviços foram realizados.
2015	Substituição da cruz do Passo da Rua Direita, esquina com Largo do Sol e também restauração da cruz do Passo do Largo das Forras, serviços autorizados pelo IPHAN e executados pela Irmandade.
2016	Aprovação de projeto pelo Ministério da Cultura (MINC) via Lei de Incentivo à Cultura para a conservação e restauração dos elementos artísticos, sem contemplar a parte arquitetônica de todos os Passos.
2016-2017	Execução de obras de conservação e restauro dos elementos artísticos de todos os Passos pela empresa Anima com autorização e acompanhamento do IPHAN, com os respectivos registros através de relatório técnicos e laudos de vistorias dos procedimentos realizados.

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 10 - Fatos históricos de 1733-2018 para os Passos de Rua de São João del Rei/MG

Data	Fato histórico e Intervenção
1733	Criação da Irmandade do Senhor dos Passos da Vila de São José del Rei.
1938	Os Passos de Rua são inseridos no tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico de São João del Rei, que foi realizado no Livro do Tombo de Belas Artes, conferido pelo processo nº 68-T-38, em 04/03/1938, amparado no Decreto-lei nº 25.
1948	Compras de madeira por Antônio Martins de Lima para execução de obras no Passo Duque de Caxias (atual Passo do Carmo) em São João del Rei a pedido de Sylvio de Vasconcelos.
1949	Tombamento individual dos Passos da Rua Duque de Caxias e Passo da Rua Getúlio Vargas (antiga rua direita) de São João del Rei, que foi realizado no Livro de Tombo de Belas Artes, conferido pelo processo nº 410-T-49, amparado no Decreto-lei nº 25. Esses Passos correspondem aos atuais Passos do Largo do Rosário e Passo do Carmo.

Data	Fato histórico e Intervenção
1949-1952	Execução das portas, pintura externa, restauração das paredes e telhados dos Passos. Além de obras de reparos e manutenção.
1966-67	Obras de restauro dos Passos registradas em relatórios executadas pela equipe do IPHAN chefiada na época chefiada por Edson Motta, coordenada por Geraldo Francisco Xavier Filho e acompanhada por Ládio (chefe local em São João del Rei). Reparos de assoalhos, esquadrias, emboço de telhas, caiação e pintura a óleo das portas.
1970	Informe de incêndio na Capela de Nossa Senhora da Piedade.
1993	Contemplação dos Passos de Rua no programa de Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados.
2000	Execução de pequenas obras de arquitetura e manutenção nas Capelas dos Passos.
2001	Proposta de colocação de portas de madeira e vidro para proteção das Capelas dos Passos com levantamento de medidas dos vãos solicitado pela Irmandade dos Passos e analisado pelo IPHAN local.
2004	Proposta de colocação de grades para proteção das Capelas dos Passos com croquis solicitada pela Irmandade dos Passos e analisada pelo IPHAN local.
2007	Solicitação através de memorando interno de fotos antigas ao historiador Jairo Braga para auxiliar na elaboração de projeto de restauro em elaboração pelo IPHAN local.
2008	Autorização de pintura externa de casa na Avenida Getúlio Vargas onde está situado um dos Passos.
2012	Solicitação pela Irmandade dos Passos de vistoria as Capelas dos Passos pelo IPHAN local para avaliação do estado de conservação das mesmas. Laudo de vistoria das Capelas elaborado pelo IPHAN local.
2013	Autorização de reparos nas portas e pinturas dos Passos solicitada pela Irmandade dos Passos e analisado pelo IPHAN local.
2014	Autorização de pintura no Passo Largo da Cruz e da Capela de Nossa Senhora da Piedade solicitada pela Irmandade dos Passos e analisado pelo IPHAN local.
2015	Apresentação de proposta de conservação e restauração de todos os Passos pela empresa Solo e Conservação e Restauro, posteriormente aprovada pelo IPHAN local, indicando o acompanhamento da intervenção.
2016	Reapresentação de proposta de conservação e restauração de todos os Passos pela empresa Solo e Conservação e Restauro, posteriormente aprovada pelo IPHAN local e regional, indicando o acompanhamento da intervenção.
2017-2018	Execução de obras de conservação e restauro dos elementos artísticos de todos os Passos pela empresa Anima com autorização e acompanhamento do IPHAN, com os respectivos registros através de relatório técnicos e laudos de vistorias dos procedimentos realizados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos verificar que em Tiradentes os principais fatos históricos e intervenções nos Passos foram: em 1721 a Irmandade dos Passos é criada e nesse contexto já verificamos a existência da Imagem do Senhor dos Passos; em 1728 os painéis foram executados, de 1738 a 1745 se executaram os três primeiros Passos de Rua (Passo do Pelourinho, Passo do Largo do Ó e Passo do Largo do Rosário) e depois de 1761 a 1764 se executam mais dois Passos (Passos da Rua do Sol). Em 1807 ocorre a demolição/desativação de dois Passos já construídos (Passos da Rua do Sol) e a construção de um novo Passo (Passo do Largo das Forras). Em 1936 a 1937

os Passos, devido a um estado ruim de conservação, passam por intervenção danosa na pintura artística dos Passos do Largo do Ó e do Pelourinho.

Constatamos também que as primeiras práticas de procissão e culto à Paixão de Cristo em Tiradentes ocorreram anteriormente à construção das Capelas dos Passos, e verificamos que essas posteriormente foram executadas, financiadas e contratadas pela Irmandade do Senhor dos Passos ao longo dos séculos XVIII e início do XIX.

Posteriormente, em 1938, ocorre sua inserção no tombamento do conjunto arquitetônico e urbano de Tirantes. Nessa fase nota-se uma atuação expressiva do SPHAN na salvaguarda dos Passos de Rua dessa cidade. Foram realizadas inicialmente algumas manutenções nas capelas de 1949 a 1954 e uma grande obra de restauro executada pela equipe chefiada na época por Edson Motta e coordenada por Geraldo Francisco Xavier Filho de 1959 a 1968.

Em 1980, o IPHAN e o IEPHA executam uma obra pontual de restauro no Passo da Cadeia e, em 1992, a equipe de obras do IPHAN, representada por José Trindade e Edson Lopes dos Santos, executa obras de manutenção nos Passos do Largo do Sol, Largo do Rosário e Largo do Ó. Em 1997 todos os Passos são inventariados. Verificamos que as obras e investimentos desse contexto foram realizados com recursos públicos por profissionais dos institutos estadual e federal de proteção (IPHAN, s.d.)

De 2012 a 2015 receberam manutenções e aconteceu uma outra grande obra de restauro de 2016 a 2017, após o atendimento aos procedimentos técnicos e burocráticos de aprovação de projeto e acompanhamento de obra atuais exigidos pelo IPHAN. Nesse contexto os projetos e obras foram financiados através de recursos públicos e executados pela empresa Anima contratada.

FIGURA 134 - Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo do Sol



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01)

FIGURA 135 - Registro fotográfico em 1950 do Pannel de Nossa Senhora do Destino no Passo Largo do Sol



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01)

FIGURA 136 - Registro fotográfico em 1950 da Cena central de Nossa Senhora do Destino Passo no Largo do Sol



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01).

FIGURA 137 - Registro fotográfico em 1950 dos Anjos dos Martírios, Passo Largo do Sol



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01).

FIGURA 138 - Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo das Forras



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01).

FIGURA 139 - Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo das Forras



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01).

FIGURA 140 - Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo do Rosário



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01)

FIGURA 141 - Registro fotográfico em 1950 do Passo Largo do Ó



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem Tiradentes/MG (018.01)

Contudo, verificamos que os Passos de Rua de Tiradentes passaram por duas grandes obras de intervenção ao longo dos séculos XX e XXI e nesse contexto houve uma maior atuação do IPHAN em sua conservação.

Outra questão relevante de registro seria a constante modificação desse culto religioso, já que verificamos mudanças no caminho da procissão ao longo dos séculos XVIII e XIX. Em 1727, ocorre a primeira devido à transferência da imagem do Senhor do Passos de seu abrigo inicial para a Matriz, de 1761 a 1764 e em 1807, ocorrem a segunda e terceira por causa de alterações

nos locais de algumas Capelas dos Passos. Depois, ainda no século XIX, ocorre uma outra modificação causada pela inserção da Imagem de Nossa Senhora das Dores com a instituição da prática de se realizar a Procissão do Encontro.

O dinamismo do culto causaram dissociações e perdas de parte da arquitetura e seu acervo irreparáveis na cidade de Tiradentes, pois ocorreu a demolição dos Passos da Rua do Sol e seus acervos foram desmontados com a intenção de uso na construção do Passo do Largo das Forras, mas isso não ocorreu, promovendo a dissociação de seus elementos. Sendo assim, a dinâmica do culto também foi considerada nessa dissertação, como fatos importantes a serem observados e registrados.

Para São João del Rei ressaltamos que os principais fatos históricos e intervenções⁶⁸ para os Passos de Rua levantados consistiram: na criação em 1733 da Irmandade do Senhor dos Passos, inserção no conjunto arquitetônico e urbano tombado em 1738 de São João del Rei e tombamentos individuais em 1749 dos Passos da Rua Duque de Caxias e Passo da Rua Getúlio Vargas (antiga rua direita), que correspondem aos atuais Passos do Largo do Rosário e Passo do Carmo.

Após o tombamento também notamos uma atuação expressiva do SPHAN na salvaguarda dos Passos dessa cidade. Foram realizadas, inicialmente, algumas manutenções nas capelas de 1949 a 1952 e uma grande obra de restauro também executada pela equipe chefiada na época por Edson Motta de 1966 a 1967 e coordenada por Geraldo Francisco Xavier Filho (chamado de Ládio). Em 1993 todos os Passos são inventariados. Verificamos que as obras e investimentos foram realizadas com recursos públicos por profissionais da área de restauro do Instituto Federal de Proteção (IPHAN, s.d.)

Em 2000, 2008 e de 2012 a 2014 receberam manutenções e aconteceu outra grande obra de restauro de 2017 a 2018, após o atendimento também aos procedimentos técnicos e burocráticos de aprovação de projeto e acompanhamento de obras atuais exigidos pelo IPHAN. Nesse contexto os projetos e obras foram financiados através de recursos da Irmandade do Senhor dos Passos de São João del Rei e foram executados por empresa contratada Solo Conservação e Restauro (IHAN, s.d.)

⁶⁸ Reafirmamos que alguns fatos e intervenções dos séculos XVIII e XIX não foram levantados, pois durante a fase dessa pesquisa não obtivemos acesso ao arquivo paroquial dessa cidade.

Contudo, verificamos que os Passos de Rua de São João del Rei passaram por duas grandes obras de intervenção ao longo dos séculos XX e XXI, a primeira realizada pelo IPHAN e a segunda pela Irmandade do Senhor dos Passos.

FIGURA 142 - Registro fotográfico da obra de restauro em 1948 realizada no Passo do Carmo



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Obras São João de Rei (0282-0283).

FIGURA 143 - Registro fotográfico pós-obra de restauro em 1948 realizada no Passo do Carmo



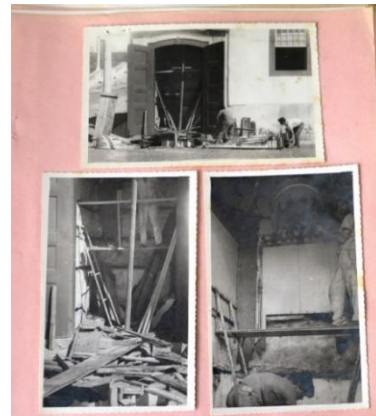
Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Obras São João de Rei (0282-0283).

FIGURA 144 - Passo Largo da Cruz registro fotográfico dos inventários iniciais, São João del Rei/MG



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Imagem São João de Rei (0552.01).

FIGURA 145 - Passo Largo da Mercês relatório de obra 1966-1967, São João del Rei/MG



Fonte: Arquivo Noronha Santos IPHAN/RJ. Pasta Obras São João de Rei (0282-0283).

Portanto, verificamos que as Irmandades do Senhor dos Passos, fundadoras dessa devoção religiosa nas cidades de Tiradentes e São João del Rei se encontram ativas e responsáveis pela salvaguarda de sua tradição, já que ainda solicitam e financiam os procedimentos de manutenção e restauração dos Passos de Rua. Notamos que a partir dos tombamentos do SPHAN da década de 1930, esse se tornou corresponsável pela cautela e proteção dos Passos, através de investimentos públicos federais em suas manutenção e restauração, considerando que esses tiveram sua relevância ampliada de uma escala regional para a nacional.

4.4 Preservação, conservação e restauração

Com vimos, as Capelas dos Passos de Tiradentes e São João del Rei foram construídas nos séculos XVIII a XIX e são bens culturais centenários que se preservaram até o XXI. Sabemos que após sua construção foram submetidas a diversas ações e intervenções que visaram sua preservação, conservação e restauração. Durante o processo de redação dessa dissertação, as capelas das duas cidades passaram por intervenções de restaurações em seus elementos artísticos. Diante disso, as visitas *in loco* de 2017 e 2018, onde foram produzidos registros fotográficos permitiram avaliar o atual estado de conservação e possíveis causas de deterioração de seus bens imóveis e móveis, além de seu entorno imediato, anteriormente a esses processos. Assim para melhor entender os danos constatados os separamos didaticamente em duas partes: uma dedicada à arquitetura e seu entorno e outra aos elementos artísticos.

Em relação à arquitetura das Capelas dos Passos nas duas cidades notamos inicialmente problemas decorrentes dos desgastes naturais dos seus materiais constituintes, degradações de uso, presença de infiltrações pontuais pela cobertura, fissuras superficiais nas fachadas, perdas pontuais na caiação e pintura das portas, ataque de insetos xilófagos (cupins) nos elementos de madeira e proliferação de fungos, bactérias e vegetação em áreas de umidade, esses últimos verificados principalmente nos elementos em cantaria.

Verificamos que nos coroamentos das Capelas Passos em São João del Rei e Tiradentes há muitos danos relacionados à sua condição externa de exposição à umidade, insolação e proximidade com árvores e outras edificações. Essa condição favorece o aparecimento de fungos, bactérias, vegetação, manchas, fissuras e descascamento de sua caiação e pintura prejudicando sua apresentação estética e fragilizando seu suporte e demais componentes.

Em alguns casos os danos já citados estão relacionados às edificações onde foram inseridas as capelas, como por exemplo, o Passo das Mercês em São João del Rei, onde notamos que a falta do caminho para calha de captação da água pluvial na cobertura da edificação, descarrega água diretamente no Passo, gerando danos específicos (FIGURAS 146 a 159).

FIGURA 146 - Presença de fissuras, fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



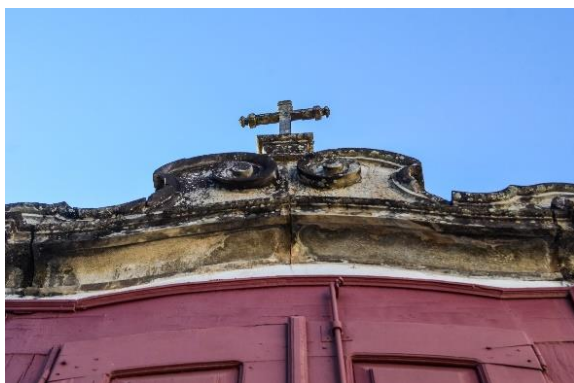
Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 147 - Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 148 - Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 149 - Detalhes da presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento do Passo do Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 150 - Detalhes da presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 151 - Detalhes da presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



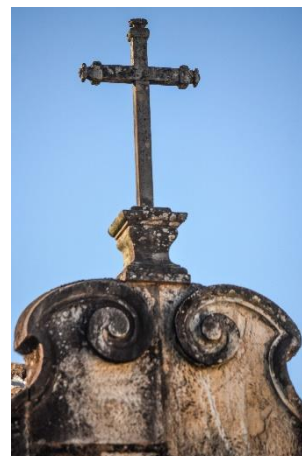
Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 152 - Detalhes da presença de fungos, bactérias, manchas e vegetação na Cruz - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 153 - Detalhes da presença de fungos, bactérias, manchas e vegetação na Cruz - Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 154 - Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 155 - Presença de fungos, bactérias e manchas no coroamento - Passo do Largo Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 156 - Presença de fissuras no coroamento - Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 157 - Presença de danos no coroamento causados pela presença de água pluvial da edificação onde está inserida a Capela Passos da Mercês, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 158 - Presença de vegetação no coroamento - Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 159 - Presença de vegetação no coroamento - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Nas portas e fachadas verificamos danos devido também à sua condição externa de exposição à umidade e insolação, além de degradações de uso e intervenções danosas, bem como a presença de fissuras e trincas pontuais nas fachadas e em seus elementos compositivos, esmaecimento, manchas e perdas pontuais em sua pintura, além do ataque de insetos xilófagos (cupins) nos elementos de madeira. Em relação às degradações de uso nas portas constatamos o empenamento de algumas folhas, e a perda e/ou substituição de seus elementos de serralheria. Notamos também, que a intervenção considerada danosa no inventário no Passo Largo do Pelourinho em Tiradentes, ainda está presente no verso das folhas de suas portas (FIGURAS 160 a 169).

FIGURA 160 - Presença de fissuras e esmaecimento da pintura - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 161 - Perda do elemento de serralheria da porta - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 162 - Substituição do elemento de serralheria da porta - Passo Largo da Cruz, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 163 - Presença de fissuras e esmaecimento da pintura - Passo Largo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 164 - Empenamento da porta - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 165 - Presença de ataque de insetos xilófagos no marco da porta - Passo Largo do Sol, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 166 - Presença de fissura e esmaecimento da pintura - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 167 - Presença de manchas de umidades - Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 168 - Presença de intervenção danosa no verso das portas - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 169 - Presença de intervenção danosa no verso da porta - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Em relação aos embasamentos das Capelas dos Passos em cantaria que também estão expostos na área externa, foi verificada presença de vandalismo, enxertos de pedras realizados em harmonia com a cantaria já existente e preenchimentos com argamassa de cimento danosos, assim como manchas e degradações de uso (FIGURAS 170 a 175). No seu entorno imediato constatamos alguns danos como a presença de um interfone instalado no suporte de um dos Passos com argamassa de cimento (Passo do Carmo em São João del Rei), abrasões e perdas do suporte causadas pela colisão de veículos devido à presença irregular de caminhões nos dois centros históricos, que também causam trepidações nas Capelas.

As edificações estão expostas ao gás carbônico e particulados presentes no ar das cidades modernas, já que as Capelas estão localizadas nas principais ruas e, por isso, mais

movimentadas das cidades de São João del Rei e Tiradentes, assim como, estão situadas nos largos, que são comumente utilizados como áreas de estacionamento (FIGURAS 176 a 181).

Em Tiradentes verificamos que próximo ao Passo Largo do Rosário há um contêiner de recolhimento do lixo que interfere na ambiência dos Passos e podem provocar danos como, por exemplo, a atração de insetos como abelhas e marimbondos. Outra questão que verificamos nas duas cidades é a presença da sinalização dos Passos muito degradada e até a falta dela em alguns casos, além dos passeios e calçamentos danificados em suas proximidades dificultando os seus acessos adequados.

FIGURA 170 - Empenamento porta - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 171 - Enxerto na cantaria - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 172 - Presença de ataque de insetos xilófagos no Passo, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 173 - Manchas de umidade na cantaria no Passo, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 174 - Vandalismo na cantaria -
Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 175 - Vandalismo na cantaria -
Passo, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017

FIGURA 176 - Interfone instalado de forma
irregular - Passo do Carmo, São João del
Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 177 - Presença de sinalização
danificada - Passo de Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 178 - Presença de abrasões perdas
no suporte causadas pelas colisões de
veículos - Passo Largo do Rosário,
Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 179 - Presença de contêiner de lixo
próximo ao Passo Largo do Rosário,
Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 180 - Presença de estacionamento próximo ao Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 181 - Presença de estacionamento próximo ao Passo Largo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Contudo, o estado de conservação atual da arquitetura e componentes nas Capelas dos Passos de São João del Rei e Tiradentes varia de bom a regular. As condições estruturais autônomas não apresentam lesões, anomalias e falhas aparentes que possam comprometer suas estabilidades. Verificamos pequenos abaulamentos e imperfeições nas arquiteturas de terras que são próprias da sua tecnologia construtiva e origem de construção e notamos também abrasões, perdas, fissuras e trincas pontuais em seus rebocos e pinturas.

As condições de seus componentes em cantaria e madeira apresentam-se em um estado de conservação regular, pois apesar de aparentemente não haver comprometimentos estruturais de suas cantarias e madeiras, notamos comprometimentos consideráveis estéticos em suas aparências, com a presença de manchas provocadas por fungos, bactérias e vegetação em um ambiente úmido com altas temperaturas, além de empenamentos, abrasões, perdas, fissuras e trincas pontuais em suas pinturas e suportes.

O entorno imediato deve ter ações de avaliações de riscos e monitoramento para preservar a ambiência das Capelas dos Passos e minimizar os impactos negativos passíveis de provocar danos aos bens.

Por fim, para análise da arquitetura registramos que as Capelas dos Passos mais antigas em Tiradentes e as tombadas individualmente em São João del Rei se apresentam mais conservadas que as demais, por serem mais valoradas pelo seu caráter de antiguidade e nível de tombamento mais restrito.

Em relação aos elementos artísticos avaliados *in loco* e também através de relatório técnico de obra pertencente à empresa contratada responsável pelo restauro, verificamos problemas decorrentes dos desgastes naturais dos seus materiais constituintes, degradações de uso, manchas de infiltrações pontuais nos forros, fissuras e perdas pontuais nos retábulos, deslocamentos de blocos e perda da calafetação, ataques de insetos xilófagos (cupins) e intervenções danosas.

Ressaltamos que as intervenções realizadas, principalmente nos painéis de pinturas na década de 1960 pelo IPHAN, necessitaram de uma avaliação de revisão em sua totalidade, pois essas apresentaram, conforme indicado em relatório de obras e verificado *in loco*, a presença maciça de um preparado feito à base de cera de abelha nas consolidações dos suportes e demonstraram significativas alterações nas reintegrações, pois verificamos manchas e perdas dos retoques nelas. Associado a isso, notamos perdas pictóricas e nos suportes, além de sujidades generalizadas (FIGURAS 182 a 191).

Em relação ao restauro realizado para São João del Rei em 2018 não obtivemos acesso aos relatórios e por isso a avaliação do estado de conservação das Capelas foi feita no local e nelas também verificamos que alguns procedimentos na pintura realizados anteriormente são danosos, pois apresentam alterações.

FIGURA 182 - Frente de pintura em fase de restauro no ateliê, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 183 - Verso de pintura em fase de restauro no ateliê, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 184 - Constatação de cera de abelha na pintura, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 185 - Detalhe da constatação de cera de abelha na pintura, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 186 - Procedimentos de nivelamento na pintura, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 187 - Procedimentos de remoção da cera na pintura, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 188 - Procedimentos de nivelamento nos painéis parietais, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 189 - Procedimentos de reintegração nos painéis parietais, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 190 - Procedimentos de reintegração nos painéis parietais, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 191 - Desmonte parcial dos retábulos para tratamento em ateliê, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

Nos coroamentos dos retábulos dos Passos de Tiradentes e São João del Rei verificamos perdas em seus suportes, desgastes da policromias e ataques de insetos xilófagos, a umidade, também ali presente, favoreceu o aparecimento de fungos, bactérias e manchas. Notamos a presença de repinturas em suas policromias e douramentos nas áreas de perdas e o desencaixe de blocos e perdas de calafetações desde os coroamentos até suas mesas, assim como vemos pequenas fissuras e sujidades generalizadas. Nos pisos internos de tabuado ou tijoleira verificamos desgaste, manchas e perdas dos rejuntas e calafetações (FIGURAS 192 a 209).

Em relação às instalações elétricas para iluminação nas Capelas elas estão inadequadas e a de peças de metais como borboletas e parafusos, visando a inserção de tecidos durante o culto, também são inadequadas, já que geram danos ao suporte das mesas. Notamos marcas de fuligens e parafinas das velas, presença de teias de aranhas e um fácil acesso aos seus objetos de culto.

FIGURA 192 - Forro Passo Largo das Forras e “gambiaras” elétricas, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 193 - Forro Largo do Ó e presença de manchas, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 194 - Perda de partes - cimalha lateral direita no Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 195 - Perda de partes - cimalha lateral esquerda no Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 196 - Presença do ataque de insetos xilófagos no Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 197 - Desgaste da pintura no Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 198 - Intervenções no douramento consideradas inadequadas no Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 199 - Perda total da policromia e do douramento no Passo do Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 200 - Intervenções no douramento com aplicação de massas - Passo do Carmo, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 201 - Intervenções de repintura com uso de purpurina no douramento - Passo das Mercês, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 202 - Deslocamentos de blocos e perda de calafetações - Passo Largo da Cruz, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 203 - Danos causados por infiltração no forro - Passo Largo da Cruz, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 204 - Presença de sujidades generalizadas - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 205 - Presença de adaptações para fixação de tecidos - Passo Largo do Rosário, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 206 - Estado de degradação após desmonte - Passo do Ó, Tiradentes/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 207 - Repintura e desgaste da policromia - Passo Rua da Prata, São João del Rei/MG



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 208 - Manchas e perda de calafetação piso em tabuado – Passo Largo das Forras, Tiradentes/MG.



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

FIGURA 209 - Perda do rejunte e desgastes naturais no piso do Passo, em Tiradentes/MG.



Fonte: Imagem cedida por David Nascimento, 2017.

O estado de conservação dos elementos artísticos atual é mais preocupante que o da arquitetura, pois estão em condição regular a ruim, já que verificamos relevantes danos em suas policromias e douramento irreparáveis, como por exemplo, a perda de pinturas já existentes nos forros de Tiradentes e a do douramento no Passo do Largo do Rosário em São João del Rei, que prejudicam sua leitura apesar de seu histórico de degradação serem respeitados nessa intervenção. Foi detectada também presença do ataque de insetos xilófagos associada à umidade, causando consideráveis perdas em seus suportes. Ademais, as intervenções danosas e as degradações de usos aceleraram em alguns casos os danos e geraram perdas maiores, ampliando lacunas e comprometendo sua leitura.

Em relação ao estado de conservação dos elementos artísticos verificamos também que os mais antigos e tombados individualmente estão mais preservados que os demais. A tendência à simplificação dos retábulos dos Passos executados no século XIX, também permitiu maiores

adições e intervenções nos mesmos e suas descaracterização em relação à unidade do conjunto é percebida.

Contudo, ressaltamos que esse momento é importante para o reconhecimento dos elementos artísticos das Capelas dos Passos na sua consistência física, e significância estética e histórica, por isso, a necessidade de reflexão por parte das empresas contratadas sobre suas várias épocas de construção e considerações de preservação distintas devem ser avaliadas, e apesar de suas diferenças essas devem ser tratadas considerando sua unidade potencial de conjunto. Além disso, devem ser estabelecidas medidas preventivas de monitoramento constantes, já que os Passos de Rua das duas cidades possuem uma menor visibilidade por estarem abertos em períodos específicos do ano.

Considerando-os como Patrimônio Cultural, os seus elementos de cultura imaterial não devem ser desconsiderados também nessa intervenção, pois são essenciais e inerentes para o acontecimento da devoção centenária permanecer. Portanto, o entendimento do culto à Paixão e como ele sacraliza os Passos de Rua e os espaços das cidades de São João del Rei e Tiradentes devem ter uma relação estabelecida e compreendida junto a suas materialidades.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento de finalizar, ressaltamos que, ainda que se estabeleçam considerações finais - como aqui se fazem - resta muito por abordar sobre os Passos de Rua. Por isso, ao invés de colocar ponto final, talvez o melhor seja tentar conciliar algumas hipóteses e questionamentos contínuos, fazer dessa dissertação também um ponto de partida para outros novos olhares em futuras pesquisas.

Atualmente os Passos de Rua podem passar despercebidos, pois estão fechados na maior parte do ano, mas despertam a curiosidade em relação ao sentido de sua existência, por isso o interesse em estudá-los. Mas para tal, foi necessário, além de descobrir o contexto de sua implantação, compreender os valores, significados e permanência. Entender também o momento de seu culto foi essencial, pois é onde o verdadeiro sentido dos Passos abertos se revela àquela sociedade que os reverencia. Assim todo o núcleo urbano é enaltecido com a sua riqueza e ornamentação durante as procissões.

Esta dissertação contribui inicialmente para o levantamento de referenciais teóricos sobre o culto à Paixão de Cristo, onde identificamos a origem de sua devoção na Terra Santa, especificamente na cidade de Jerusalém, e posteriormente a sua propagação para a Europa e o Brasil. A partir disso, foi possível colaborar com o estabelecimento das tipologias e nomenclaturas mais recorrentes sobre esse tema. Por isso, identificamos e estudamos sobre as seguintes tipologias: Via-crúcis (Via Sacra ou Via Dolorosa), Sacro Monte e Passos de Rua, sendo que a ênfase e aprofundamento foram dedicados à última tipologia, tema desta pesquisa.

Em um segundo momento, foi necessário um breve entendimento do contexto histórico e urbano das 'Minas do Ouro', tendo como ponto de partida os próprios Passos de Rua implantados nas cidades de Tiradentes e São João del Rei. Assim, verificamos que a Igreja e Casa de Câmara foram entidades ordenadoras da ocupação urbana, de influência lusitana, e da vida nessa sociedade no Brasil Colônia. Nesse contexto de exploração das riquezas auríferas, nasceu a devoção à Paixão de Cristo e a respectiva implantação das Capelas dos Passos na Capitania das Minas Gerais.

Tanto a Igreja quanto a Casa de Câmara tiveram seus templos religiosos e edificações implantados com destaque na malha urbana e havia espaços livres em seu entorno, os chamados

largos, adros e pelourinhos, como forma de garantir a manifestação dos cultos religiosos e também as funções civis. Para isso, eles utilizaram normas eclesiásticas/urbanísticas e ordens civis na época existentes, para valorizar locais específicos do espaço urbano setecentista.

Para os Passos de Rua constatamos a influência de outra entidade também ordenadora desse espaço urbano, a Irmandade do Senhor dos Passos, que foi fundada por leigos e mantinha atividade diretamente relacionada à Igreja nas cidades de Tiradentes e São João del Rei. Essa entidade era responsável muitas vezes pelo financiamento e construção de templos religiosos da época. Isso fica bastante evidente, já que as Capelas dos Passos foram implantadas com destaque, a pedido das Irmandades, nos núcleos básicos dessas cidades, em suas ruas e espaços livres, conforme referências primárias e secundárias. Possivelmente as normas urbanas utilizadas pela Igreja e Casa de Câmara também foram utilizadas para os Passos já que notamos, por meio da leitura dessas cidades atualmente, que também foram pensados para garantir o acontecimento de suas procissões.

Outra questão relevante é o dinamismo do culto à Paixão de Cristo em Tiradentes e São João del Rei, que teve seu início no século XVIII, com a Procissão do Senhor dos Passos e a fixação de estações marcadas por cruces ou oratórios no meio urbano. Depois ocorreu a instalação das Capelas dos Passos e essas se constituíram, como atualmente, os pontos de referência para essa procissão. A construção delas nas duas cidades se iniciou no século XVIII e terminou no século XIX, seguindo assim o desenvolvimento urbano e ideológico das cidades onde foram fixadas. Após o século XIX verificamos que a dinâmica do culto se modificou novamente, com a inserção da Imagem de Nossa Senhora das Dores, e a demanda da existência de novas procissões diversas da primeira, como por exemplo, a Procissão do Encontro.

A consulta e interpretação das fontes primárias e secundárias foram essenciais em todo momento de desenvolvimento dessa dissertação; nelas verificamos que a Irmandade dos Passos na cidade de Tiradentes foi fundada em 1721 e a procissão acontece desde essa época, sendo uma tradição centenária sem interrupções. Notamos também que as Capelas dos Passos de Tiradentes foram inspiradas nas Capelas dos Passos de Parati, no Rio de Janeiro. Notamos que havia uma rede de circulação de informações nos caminhos antigos existentes entre o litoral e o interior do Brasil, e vemos que essa devoção não seria um caso específico dessa região. É relevante, futuramente, fazer os registros das localidades onde ocorrem e se estabelecer as conexões entre o contexto brasileiro e sua origem portuguesa.

A constatação também nas fontes primárias de que os artífices dos Passos de Rua executaram na mesma época ofícios nas igrejas das cidades de Tiradentes e São João del Rei foi bastante relevante. Sua arquitetura e elementos artísticos foram tão relevantes quanto os templos religiosos para aquela sociedade, assim como sua respectiva devoção. Entendemos que os Passos de Rua são mais uma forma de sacralização do núcleo urbano das duas cidades, que foi imposta à população mineradora e permanece até hoje.

Em São João del Rei verificamos que o culto à Paixão de Cristo, instituído pela Irmandade do Senhor dos Passos em 1733 na Matriz de Nossa Senhora do Pilar, tem atualmente, durante as procissões, uma relação evidente com as Ordens dos Franciscanos e Carmelitas existentes nessa cidade. Questão bastante interessante de se registrar, já que essas Ordens são comumente responsáveis por divulgar esse mesmo tema.

Em relação às tipologias arquitetônicas dos Passos de Rua importante se faz notar que, durante as visitas *in loco* de 2017 e 2018, constatamos que foram utilizados materiais e sistemas construtivos regionais e permanentes para a construção das Capelas dos Passos. Além disso, seus gostos estéticos representam as épocas barroca e rococó e, por isso, há um diálogo das mesmas com as igrejas construídas nesses mesmos gostos. Isso é notado através da presença de cruzeiros, coruchéus e de elementos que dão movimentos de ‘curvas’ e ‘contracurvas’ em seus frontões, além de frisos, pilastras, coberturas em telha cerâmica com a presença de beiral trabalhado com beira “seveira” e inscrições de relevos decorativos com alegorias.

Consideramos, também, que as Capelas dos Passos construídas em mais de uma época, também demonstram a mudança do gosto estético, do barroco para rococó, na construção de alguns exemplares, questão essa que também se verifica nos templos religiosos dessas cidades, sugerindo, assim, que os pensamentos que marcaram essas gerações também estão presentes na tipologia construtiva e ornamentação das Capelas dos Passos de Rua.

Em relação às tipologias artísticas dos Passos de Rua, notamos que durante as mesmas visitas *in loco* os seus retábulos e pinturas possuem distinta ornamentação e cenografia em relação às tipologias arquitetônicas. Notamos isso, a partir da complexidade em sua técnica construtiva de marcenaria e ornamentação em madeira policromada, prática de douramento em partes, além da presença de pinturas em cenas centrais e laterais bem elaboradas aos moldes barroco e

rococó. Apesar de haver a ocorrência de intervenções posteriores, por meio de pinturas de cenas centrais e laterais com técnicas mais recentes e simplificadas, a unidade de leitura dos Passos foram mantidas e são importantes, pois demonstram mais uma vez o dinamismo dessa devoção religiosa, que apresenta registros da atuação de várias gerações.

Os retábulos e as pinturas inseridos nos Passos de Tiradentes e São João del Rei também possuem semelhanças com os encontrados nas capelas e igrejas da mesma época, apesar de haver, em seus nichos, uma predileção em representações de pinturas ao invés de esculturas mais comuns aos templos religiosos.

As visitas *in loco* aos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei foram fundamentais para os registros fotográficos e reconhecimento de sua materialidade e imaterialidade. O período da Quaresma e Semana Santa vivenciados em 2017 e 2018 foram essenciais para o entendimento do culto, o envolvimento dessas sociedades atuais com a função devocional dos Passos e a importância de sua preservação como tradição cultural para essa e as próximas gerações.

A quantidade de Passos em uso nas cidades estudadas configuram em número de cinco capelas físicas com cenas centrais, que são geralmente associadas a outras duas cenas efêmeras montadas nas Matrizes no início e fim da procissão, totalizando assim sete cenas. Essa quantidade foi indicada nas fontes consultadas como a mais comum estabelecida para o programa da Paixão de Cristo, pela Igreja no século XVIII. Mas essa questão ainda necessita de um estudo mais aprofundado e melhor entendimento futuros, principalmente referentes às cenas praticadas e seus motivos mais recorrentes aqui no Brasil.

As cenas religiosas para a Paixão de Cristo representadas nos Passos de Rua nas duas cidades cumprem o programa definido formalmente. Contudo, fica evidente que os responsáveis por sua construção obtiveram contato com as ideias que circulavam na época e com os trabalhos das oficinas artísticas europeias e os presentes em Minas Gerais.

Posteriormente, no contexto do século XX, ocorreu a criação do SPHAN (atual IPHAN) e a instituição do tombamento prevista no Decreto-lei nº 25 de 1937. Os Passos de Rua foram inseridos, conforme cópia dos dossiês consultados *in loco*, no tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico em 1938 das cidades de Tiradentes e São João del Rei (“rerratificado” em 1947) inscritos no Livro de Tombo das Belas Artes. Esses tiveram a sua

valorização regional ampliada para nível nacional, assim como sua cautela, pois ela passou a ser realizada pelo SPHAN, juntamente com a Irmandade do Senhor dos Passos. Registramos que esses tombamentos contemplavam o interior das Capelas dos Passos, protegendo seus elementos imóveis e móveis.

Os tombamentos individuais dos Passos de Rua, situados na Rua Direita (atual Avenida Getúlio Vargas) em São João del Rei, foram realizados no ano de 1949 somente para os dois Passos ali localizados. Acreditamos que esta opção seja devida à urgência de proteção, já que as ameaças de descaracterização do núcleo urbano dessa cidade eram maiores que as de Tiradentes. Deste modo, os Passos escolhidos foram os que possuíam um maior valor de antiguidade e traços formais e estilísticos mais reconhecidos pela instituição de tombamento e seus representantes, pois estes bens culturais possuíam valores distintos aos demais para fins de preservação.

Depois dessas medidas iniciais de proteção verificamos que, nos séculos XX e XXI, houve uma maior atuação do IPHAN, conforme cronologia de fatos históricos e intervenções levantadas nesta dissertação, embasada nas pesquisas e arquivos documentais desta instituição. Os Passos de Rua de São João del Rei e Tiradentes passaram por duas grandes obras de intervenção ao longo desses dois séculos, realizadas com a participação do IPHAN. Ademais, notamos que as Irmandades do Senhor dos Passos sempre estiveram ativas na manutenção dos Passos de Rua e na preservação da devoção religiosa em diversas outras ações, como fazem até hoje.

Durante a análise dos relatórios de obras sob tutela do IPHAN, das intervenções realizadas no século XX nos Passos de Rua de Tiradentes e São João del Rei financiadas por esse Instituto, podemos avaliar semelhanças com relação aos métodos de trabalhos de conservação e restauro executados na época pela equipe do restaurador Edson Motta e seus colaboradores para as duas cidades. Assim, a documentação consultada demonstra as práticas e rotinas institucionais realizadas pelo corpo técnico do IPHAN que, apesar das dificuldades de atuação nos primeiros anos, prezou pela preservação desses bens culturais, auxiliando e executando propostas de tratamento com critérios estabelecidos e materiais utilizados consolidados na área para essa fase.

Como exemplo disso, citamos que o material preparado à base de cera de abelha, utilizado nas consolidações dos suportes nos elementos artísticos dos Passos de Rua das cidades de São João del Rei e Tiradentes, era muito usado na época pela sua versatilidade e viabilidade, apesar de

agregar um maior peso às estruturas dos bens e ser constatado alterações de escurecimento nas policromias e pinturas atualmente.

Considerando a proficuidade das consultas realizadas aos arquivos correntes do IPHAN que viabilizaram nossas interpretações acima, destacamos a importância da realização das fotografias e registros atuais produzidos para esses bens culturais nesta dissertação. E também todo o conteúdo de pesquisa produzido, com a finalidade de conhecer e promover reflexões, embasar futuros critérios e definições de tratamentos para a preservação desses Passos de Rua.

Em relação às intervenções do século XXI, julgamos que realizar considerações sobre elas agora seria prematuro, pois os relatórios e registros não foram todos consultados, apesar de ser relevante ressaltar a preocupação do IPHAN e empresas contratadas em realizá-los. Deixamos assim ponderações para que elas sejam consideradas em pesquisas futuras, ficando aqui apenas nossa contribuição de avaliação geral do estado de conservação e as causas de deterioração dos Passos de Rua e seu entorno imediato, antes das intervenções de restauro de 2016 a 2018.

Em relação à proteção através dos inventários realizada também no século XXI, verificamos que todas as Capelas dos Passos usadas no culto foram inventariadas. É interessante notar que houve também uma preocupação maior com a produção de fotos, levantamentos de dados descritivos, registros históricos, análise das características artísticas e das intervenções e estado de conservação das peças e da arquitetura, que auxiliaram durante esta pesquisa. Além disso, nesses atuais inventários dos Passos de São João del Rei e Tiradentes foram considerados também a imaginária e objetos litúrgicos utilizados no culto, considerando sua prática de tradição cultural.

Registra-se que o procedimento do inventário foi embasado nos artigos dedicados à preservação dos bens culturais no país na Constituição Federal de 1988, que amplia a proteção à tipologia dos Passos de Rua de São João del Rei e Tiradentes. Aproveitando a temática, em relação às normas e diretrizes do IPHAN, vale ressaltar a existência da Portaria nº 420 que dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para a realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno, embasada no Decreto-lei nº 25, pois os Passos das duas cidades estão a elas submetidas e por isso é necessário seu conhecimento, interpretação e atendimento, principalmente nos momentos de suas intervenções, além das legislações regionais específicas existentes.

Atualmente as principais dificuldades para a preservação dos Passos de Rua estão relacionadas a pouca visibilidade dos mesmos, pois eles são abertos em um período específico, na Quaresma e na Semana Santa, considerado um curto tempo em relação ao ano todo. O seu pouco uso está diretamente relacionado à sua preservação e atual estado de conservação, assim como à inexistência de medidas de conservação preventivas de monitoramento desses bens culturais. Dessa maneira as julgamos essenciais suas proposições em projetos de intervenções futuras.

Além disso, verificamos que há pouco referencial bibliográfico sobre os Passos de Rua publicado, sendo que aqueles encontrados, na sua grande maioria, evidenciam somente o seu registro fotográfico e culto, por isso não divulgam sua importância histórica, cultural e documental, sendo essa dissertação umas das primeiras contribuições considerando esses aspectos.

Uma forma de divulgação e valorização dos Passos de Rua, que poderia ser viabilizada regionalmente, seria por meio de sua contemplação no programa dos museus locais e a possibilidade de uma exposição dedicada a eles. Em relação a isso verificamos que, atualmente, há menções pontuais sobre os Passos no Museu de Artes Sacra da cidade de São João del Rei, onde estão expostas algumas imaginárias pertencentes ao culto. Enquanto que em Tiradentes, no Museu de Santana, vimos algumas informações sobre o patrimônio imaterial dessa cidade. Evidencia-se, então, a necessidade de descobrir uma maneira interessante de torná-los mais conhecidos durante o ano, respeitando assim a sua prática pontual no período litúrgico.

Além disso, contatamos que as placas de sinalização em Tiradentes, que também divulgam algumas informações sobre os Passos, encontram-se danificadas enquanto em São João del Rei elas são inexistentes. Dessa maneira julgamos importante suas proposições em projetos de intervenções futuras.

Foi verificada a existência de riscos eminentes aos Passos de Rua, provocados principalmente pelas necessidades modernas inexistentes nas cidades antigas, como a presença de veículos e seus poluentes, além das possibilidades de colisões e trepidações, a existência do acúmulo de lixo depositado em seu entorno imediato, a depredação por vandalismo de suas partes, entre outros. Tudo isto demonstra a necessidade futura de um estudo de avaliação dos riscos e suas

intensidades, visando a definição de medidas de conservação preventiva para os Passos, considerando para tal, a evolução do conhecimento nesse campo da sua ciência e conservação.

Por fim, conclui-se, que essa dissertação contribuiu para o conhecimento e interesse da preservação dos Passos de Rua das cidades de Tiradentes e São João del Rei e dos demais locais onde esses são existentes no país, assim como a conservação do culto à Paixão de Cristo. Serviu também para a divulgação de sua importância, já que esses proporcionam um encontro com nossa memória e podem contribuir para a nossa visão atual em relação ao Patrimônio Cultural em seus duplos aspectos - material e imaterial, visando assim sua transmissão de tradição para as próximas gerações.

Espera-se que essa pesquisa cumpra com seu objetivo de promoção, divulgação e conhecimento do culto à Paixão de Cristo e que sirva também como veículo de valoração dos principais envolvidos na salvaguarda dos Passos de Rua, principalmente a Irmandade do Senhor dos Passos e IPHAN, pois são os principais responsáveis pelas práticas e rotinas para a preservação dos Passos de Rua. Enfim, que nos pesquisadores colaborem sempre no sentido da preservação de nossa cultura, adquirida particularmente por cada sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALSTON, George Cyprian. *Way of the Cross*. In: The Catholic Encyclopedia, V.15, New York: Robert Appleton, 1912. 24 Jan. 2016 Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen/15569a.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- AMÓS, 8, 9. Profetas. A ruína de Israel está perto. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.
- ANTONIL, André João, pseud. [João António Andreoni]. *Cultura e opulência do Brasil*, São Paulo: Nacional, 1969.
- ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios*. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
- ÁVILA, Affonso C; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco mineiro*; glossário de arquitetura e ornamentação. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro. 1996.
- BAZIN, Germain, *O Aleijadinho e escultura barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1971. (Primeira edição: Paris, Les Editions du Temps, 1963).
- BLUTEAU, Pe. Raphael, *Vocabulario portuguez e latino*. Volume VI e VIII. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1638-1734.
- BOHRER, Alex Fernandes, *A talha do estilo nacional português em Minas Gerais*. 2015. Tese (Doutorado em História Social da Cultura) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Vol. I e II.
- BONDUKI, Nabil. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010.
- BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto-Lei Nº 25*, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Publicado no DOU de 6.12.1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de dezembro de 1988*. Texto constitucional de 5 de Outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/92 a 64/2010 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm>. Acesso em: 10 jan.2019.
- BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os cristos da Paixão da Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto (MG)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Geral, Belo Horizonte, 2014.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

DANGELO, André Guilherme; BRASILEIRO, Vanessa Borges; DANGELO, Jota. *Memória arquitetônica da cidade de São João del Rei – 300 anos*. Belo Horizonte: e.43, 2014.

ÊXODO. 15,19. *O segundo Livro de Moisés*. Deus manda o Maná. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Assessoria Técnica da Presidência. *Circuito do Ouro Campos das Vertentes: diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de São João del Rei*. Belo Horizonte, 1982.

GAIO SOBRINHO, Antônio. *História da educação em São João del Rei*. São João del Rei , 2000.

GAIO SOBRINHO, Antônio; ALVES, Elmo; FARNESE, Sérgio. *São João del-Rei e suas igrejas barrocas*. São João del Rei, MG: Anuário Musical, 2010.

GOMES, Márcia Heliane; CRUZ, Suelen Lopes da. *Glossário do patrimônio de Tiradentes*. MG: Instituto e Geográfico de Tiradentes, 2015.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria Nº 420*, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Publicado no DOU de 24/12/2010 nº 246, Seção 1, p.9. Disponível em: <portal.iphan.gov.br/uploads/.../Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf>. Acesso em: 10 jan.2019.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Inventário nacional de bens móveis e integrados de São João del Rei*. São João del Rei: Arquivo Regional do Escritório Técnico do IPHAN, 1993.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Inventário nacional de bens móveis e integrados de Tiradentes*. São João del Rei: Arquivo Regional do Escritório Técnico do IPHAN, 1992.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Pastas corrente Passos 1970-2018*. São João del Rei: Arquivo Regional do Escritório Técnico do IPHAN.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Pastas corrente Passos 1980-2018*. Tiradentes: Arquivo Regional do Escritório Técnico do IPHAN.

IPHAN/RJ - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Pasta Imagem 018.01 Série Inventário Tiradentes*. Arquivo Noronha Santos, IPHAN/RJ, s.d.

IPHAN/RJ - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Pasta Imagem 0552.01 Série Inventário São João del Rei*. Arquivo Noronha Santos, IPHAN/RJ, s.d.

IPHAN/RJ - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Pastas Obras 0282 e 0283 em São João del Rei*. Arquivo Noronha Santos, IPHAN/RJ, s.d.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Projeto piloto*; sítio histórico de Tiradentes; fundamentos e proposta de critérios e normas de intervenção. Maio 1997.

JEREMIAS, 12, 7, 18-17. *Profetas*. Deus castiga os devastadores do país. O vaso do oleiro. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

JOÃO. *Evangelho segundo São João*. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

JUSTINIANO, Fatima A. de Souza, *As imagens da paixão de Cristo da procissão do triunfo, das veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus antecedentes portugueses*. 2016. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2 v. Lisboa, 2016.

LUCAS. *Evangelho segundo São Lucas*. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

MARCOS. *Evangelho segundo São Marcos*. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

MARX, Murillo. *Nosso chão: do sagrado ao Profano*. São Paulo, SP: EDUSP, 1989.

MATEUS. *Evangelho segundo São Mateus*. In: Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

MOTA, Elis Marina. *As práticas de restauração de bens móveis e integrados nas igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis em São João del Rei/MG (1947/1976)*. 2018. 190f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Myriam A. R. *Os Passos de Congonhas e suas restaurações*, Brasília, DF: Iphan, 2011. (Grande Obras e Intervenções; 5).

PENTEADO, Pedro. Peregrinações e santuários. In; AZEVEDO, Carlos Moreira. (Ed.). *História religiosa de Portugal*. Rio de Moura: Círculo de Leitores, 2000.

PEREZ, Léa Freitas, *Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil*, Porto Alegre, Medianiz, 2011.

PEREZ, Lea Freitas. *Festa, religião e cidade: interfaces e modulações luso-brasileira*. Belo Horizonte, Artigo apresentado em conferência no Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares na Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

REAU, Louis. *Iconografia del arte Cristiano*. Iconografia de la Biblia. Nuevo Testamento, 5 volumes, Barcelona: del Serbal, 2008. (Primeira edição: *Iconographie de l' Art Chretien*, P.U.F., 1957).

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil 1500/1720*. São Paulo, SP: Pini, 2.ed. revisada e ampliada, 2000.

REVILLA, Federico. *Diccionario de iconografia*. Madrid: Catédra, 1990.

REVISTA DO ARCHIVO PÚBLICO MINEIRO. *Creação de villas no período colonial*. Ouro Preto, janeiro/março, 1897.

ROBIN, Alena. *Domingo ferral y el Via-crúcis de la ciudad de México*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO BARROCO IBERO-AMERICANO, IV. Anais..., p. 1287-1302, 2008.

RUGENDAS, Johann Moritz, 1802-1858. *Viagem pitoresca através do Brasil* [gravura 20, 68] <https://www.google.com.br/search?q=Rugendas,+Johann+Moritz,+1802-1858.+Viagem+pitoresca+atrav%C3%A9s+do+Brasil&tbm=isch&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwjyuarInpHgAhWZlIkGHVf1C9kQsAR6BAgEEAE&biw=1680&bih=914#imgrc=8cj2xTR-dkJEMM>: Acesso em: 11 de abril de 2017.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Associações religiosas no ciclo do ouro*. Belo Horizonte: UFMG/Centro de Estudos Mineiros, 1963. p. 126.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues do. *Manoel Victor História religiosa de Portugal*, Lisboa, 2001. de Jesus-Pintor Mineiro do Ciclo Rococó. In: Barroco 12, BH, 1982.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues do. *Tiradentes: monumentos preservados*, Tiradentes, MG: Instituto e Geográfico de Tiradentes, 2015.

SÃO JOÃO DEL-REI. Prefeitura Municipal. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de São João del-Rei. **Lei n.3.531**, de 06 de junho de 2000. Delimita o centro histórico de São João del-Rei, suas vizinhanças, e dá outras providências. São João del-Rei, 2000b. Disponível em: <<http://saojoaodelreitransparente.com.br/laws/view/48>>. Acesso em: jan. 2019.

SCHENONE, Héctor H. *Iconografía del arte colonial*. Argentina, AR: Fundación Tarea, 1998.

SILVA, Kellen Cristina, *A mercês da crioula: estudo iconológico da pintura de forro da Igreja da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês dos Pretos Criolos de São João del Rei (1795-1824)*. Universidade Federal de São João del Rei-MG, Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, 2012.

TAUNAY, Affonso de Escragolle. *São Paulo nos Primeiros Anos 1554-1601*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

TIRADENTES. *Livro de certidões de missas, recibos e pagamentos da Irmandade dos Passos de 1725/1850*. Tirantes: Arquivo Paroquial.

TIRADENTES. *Livro de receita e despesa dos Passos, 1729/1815*. Tirantes: Arquivo Paroquial.

TIRADENTES. *Inventário nacional de bens móveis e integrados*. Tiradentes: Arquivo Regional do Escritório Técnico do IPHAN.

TIRADENTES. *Livro de Acórdãos e Ajustes dos Passos, 1722/1829*. Tirantes: Arquivo Paroquial.

TIRADENTES. *Livro de compromisso da Irmandade dos Passos, 1721/1779*. Tirantes: Arquivo Paroquial.

TIRADENTES. *Livro de termos de eleições e posse dos Passos, 1722/1849*. Tirantes: Arquivo Paroquial.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vila Rica, formação e desenvolvimento; residências*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1956. p. 66-67.

VASSALO, Lúcia. *O teatro medieval*. In. CASTRO, Manuel Antonio. *Teatro sempre*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

VIEGAS, Augusto. *Notícia de São João del-Rei*. 3.ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969.

BREVE GLOSSÁRIO DE TERMOS ELEMENTARES

- Acantos Elemento ornamental inspirado na planta de mesmo nome, geralmente usado para encimar colunas, muito presente no capitel coríntio nas talhas do período barroco.
- Adamascado..... Tipo de tecido do Oriente, vindo de Damasco, com ornatos formados na própria trama. Usa-se esse termo para elementos decorativos por ele influenciados, pintados em paredes e madeiras para substituir o seu uso, pois era raro e muito caro no século XVIII.
- Adros..... Pátio, à frente ou no entorno das igrejas, geralmente cercado por muros baixos.
- Alegoria Conjunto de formas representativas de um ou mais sentidos e significados simbólicos.
- Banqueta Primeiro degrau acima da mesa do altar, onde se colocam castiçais com velas de cera, tendo a cruz ao centro.
- Caiada Vem de caiação, processo rústico de pintura, à base de água e cal, usado puro ou com pigmentos.
- Caminhos-tronco Eixo de desenvolvimento urbano dos assentamentos coloniais a partir da passagem dos tropeiros.
- Cantaria..... Obra de pedra aparelhada usada nos elementos nobres das construções antigas.
- Carapina..... Vem de carpinteiro, oficial de carpintaria.
- Casa de Câmara . Entidade da administração pública municipal com funções legislativas e fiscalizadoras implantada durante o período colonial pela Coroa Portuguesa.
- Dossel Armação entalhada em madeira, com bordas franjadas, em forma de um pequeno teto integrado ao camarim ou tribuna do trono de um retábulo. O dossel também é chamado de sobrecéu formado por baldaquim e sanefa.
- Friso Ornato em forma de friso; faixa estreita decorada que arremata as paredes, colunas, pilastras e forros.
- Largos Espaço de acesso aberto, cuja conformação se dá pela confluência de duas ou mais vias.
- Marmorizada..... Nome dado às pinturas na madeira, nas paredes e na cantaria, que imitam o mármore substituindo o uso de pedra.
- Pelourinho..... Coluna geralmente de pedra, erguida no largo principal de uma vila, junto a qual eram expostos ou açoitados os criminosos, bem como divulgados os editais públicos ou abertas às arcas dos pelouros, ou seja, dos votos para escolha do Senado das Câmaras.
- Quartelões Pilastra com relevo em talha trabalhada.
- Rocalhas..... Elemento ornamental derivado, inicialmente, do uso de pedrinhas e conchas na decoração de grutas artificiais e que se caracteriza pela

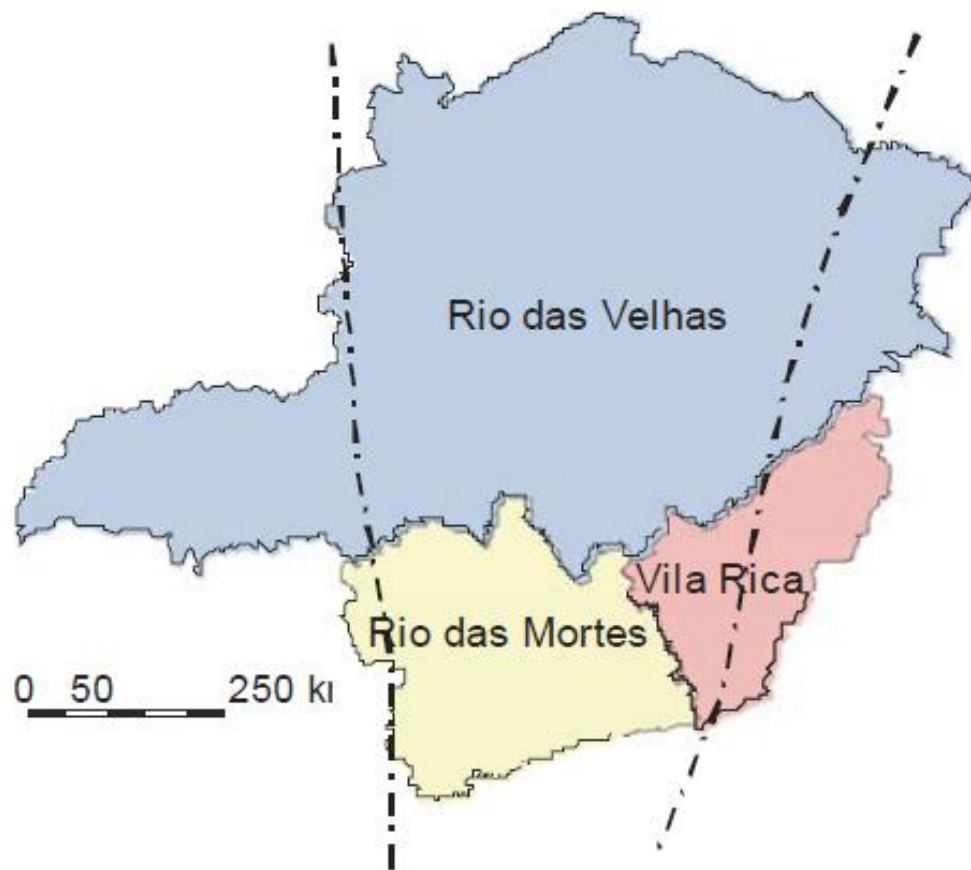
imitação estilizada de rochas, conchas, grutas em volutas e formas de traçados assimétricos.

Taipa Parede feita de barro socado ou mole, misturado a outros materiais, que lhe emprestam maior plasticidade e resistência, a exemplo da cal, areia, cascalho, fibras vegetais e cascalho.

Fonte: Ávila (1996); Gomes e Cruz (2015),

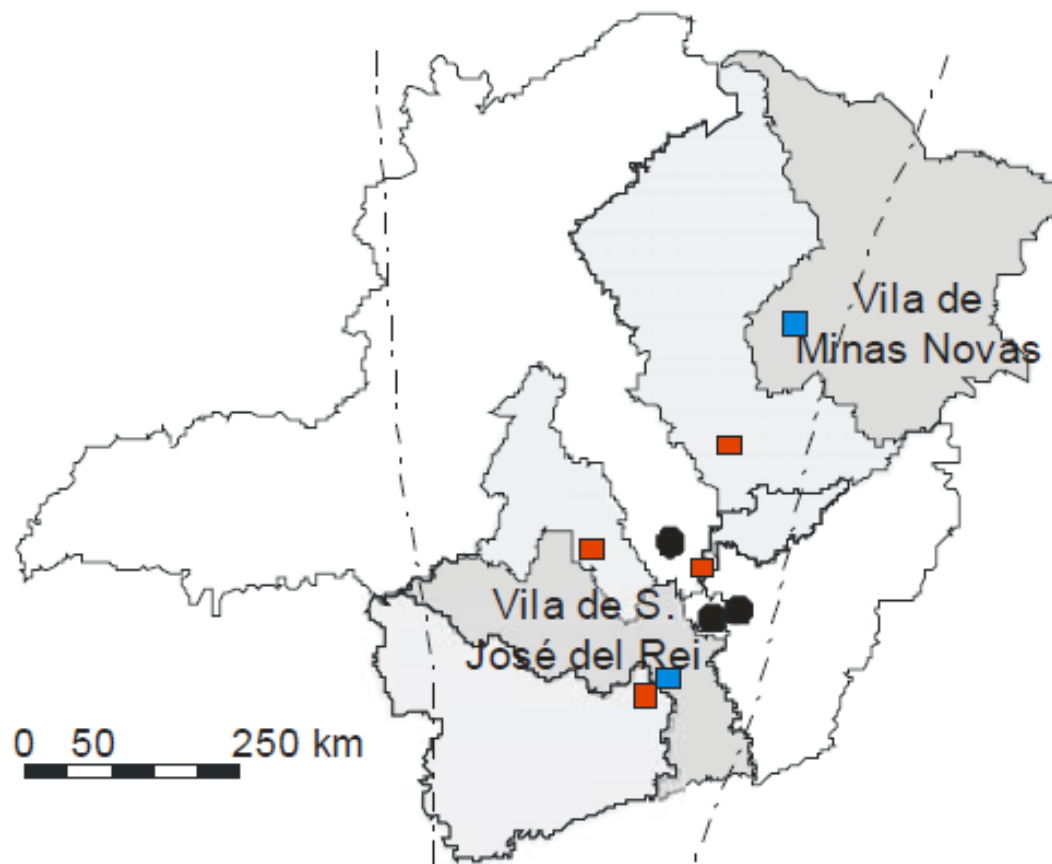
APÊNDICE A - MAPAS

MAPA 1 - Mapa de divisão do território da 'Minas do Ouro' em 1714. Esse estava dividido em três Comarcas: Comarca do Rio das Velhas, Comarca da Vila Rica e Comarca do Rio das Mortes.



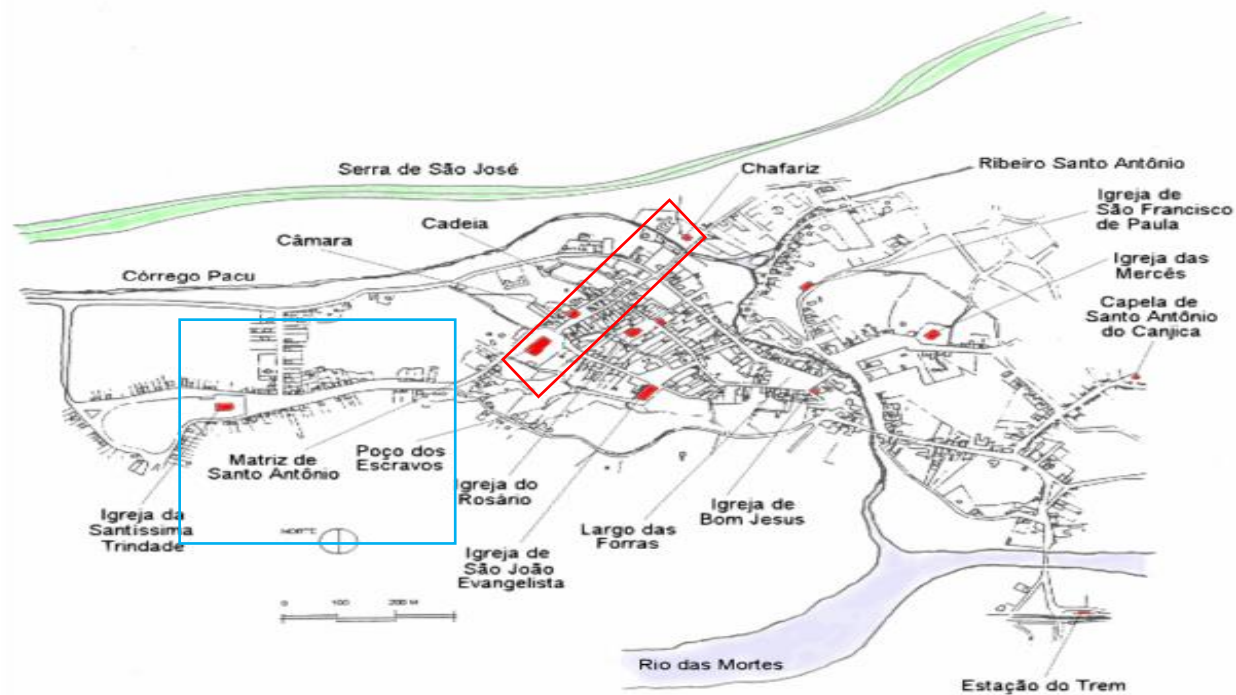
Fonte: Material didático Fernanda Borges

MAPA 2 - Mapa de divisão do território da 'Minas do Ouro' em 1718. Nele verificamos a emancipação da Vila de São José Del Rei, cujo termo foi desmembrado da Vila de São João Del Rei





Fonte: Material didático Fernanda Borges.

MAPA 3 - Mapa espaço urbano de Tiradentes/MG. Fonte: Projeto piloto sítio histórico de Tiradentes/MG



Legenda:

 Povoado no alto do morro próximo à Igreja da Santíssima Trindade.

 Ponto de partida inicial para configuração do arraial, partindo da Matriz de Santo Antônio e Casa de Câmara.

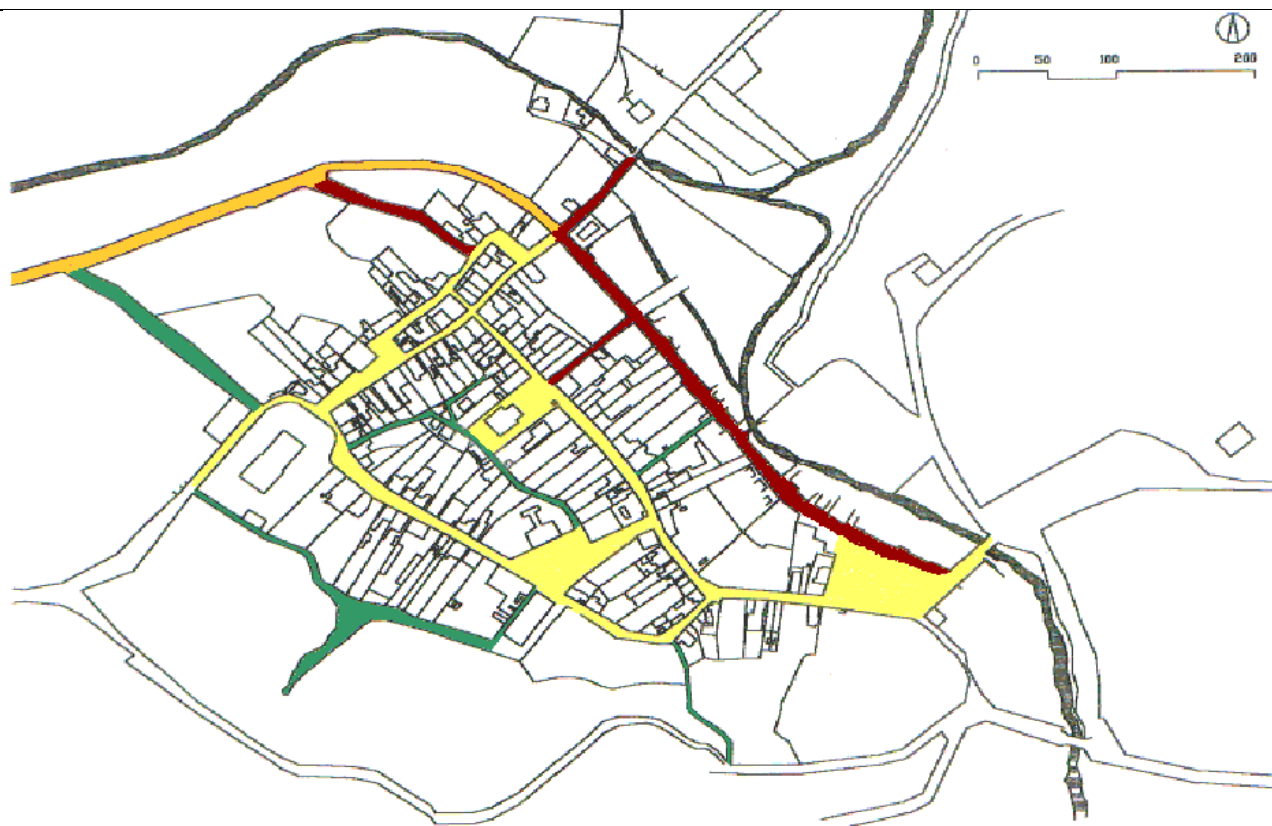
Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 4 - Mapa dos elementos e eixos que se destacam no espaço urbano de São João Del Rei/MG



Fonte: Dangelo; Brasileiro; Dangelo (2014). Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 5 - Mapa dos elementos e eixos que se destacam no espaço urbano de Tiradentes/MG



TRAÇADO ATUAL

logradouros antigos

becos ou caminhos antigos / atualmente ruas

becos antigos / características mantidas

logradouros recentes

Fonte: Projeto piloto sítio histórico de Tiradentes. Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 6 - Localização dos Passos de Rua em Tiradentes/MG



□ PERÍMETRO DE TOMBAMENTO
DO CONJUNTO URBANO

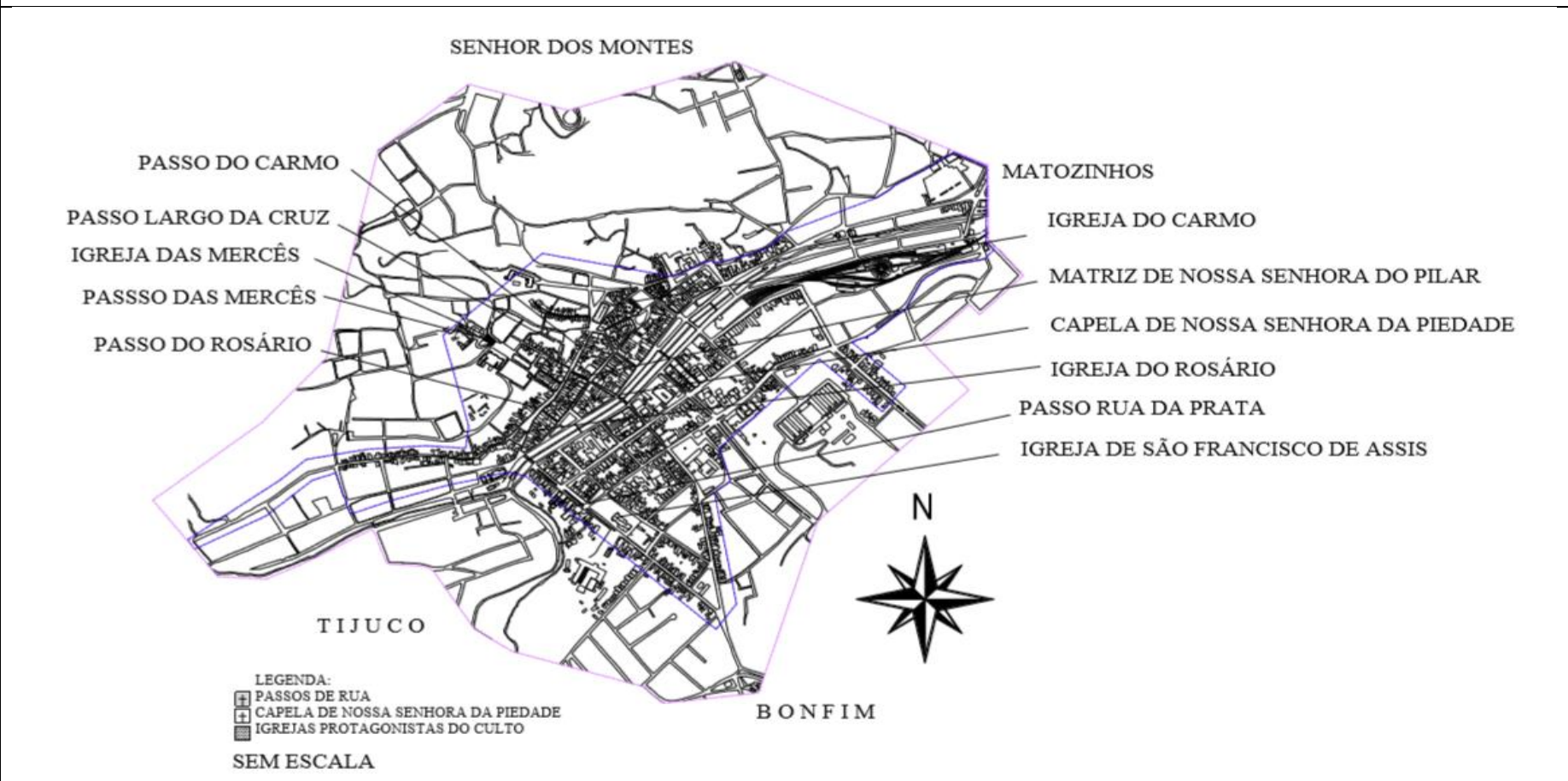
LEGENDA:

- I PASSO LARGO DAS FORRAS
- II PASSO LARGO DO SOL
- III PASSO LARGO DO ROSÁRIO
- IV PASSO LARGO DO Ó
- V PASSO LARGO DO PELOURINHO

- a CAPELA DAS MERCÊS
- b IGREJA DO ROSÁRIO
- c MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO
- d CAPELA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

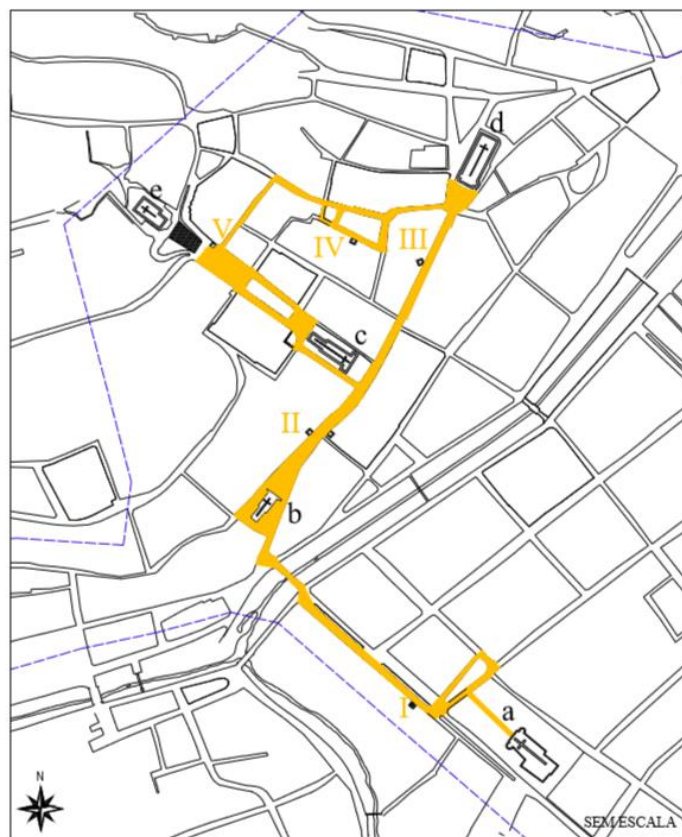
Fonte: Projeto piloto sítio histórico de Tiradentes. Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 7 - Localização dos Passos de Rua em São João del Rei/MG



Fonte: Dangelo; Brasileiro; Dangelo (2014). Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 8 - Detalhe localização dos Passos de Rua em São João del Rei/MG



LEGENDA:

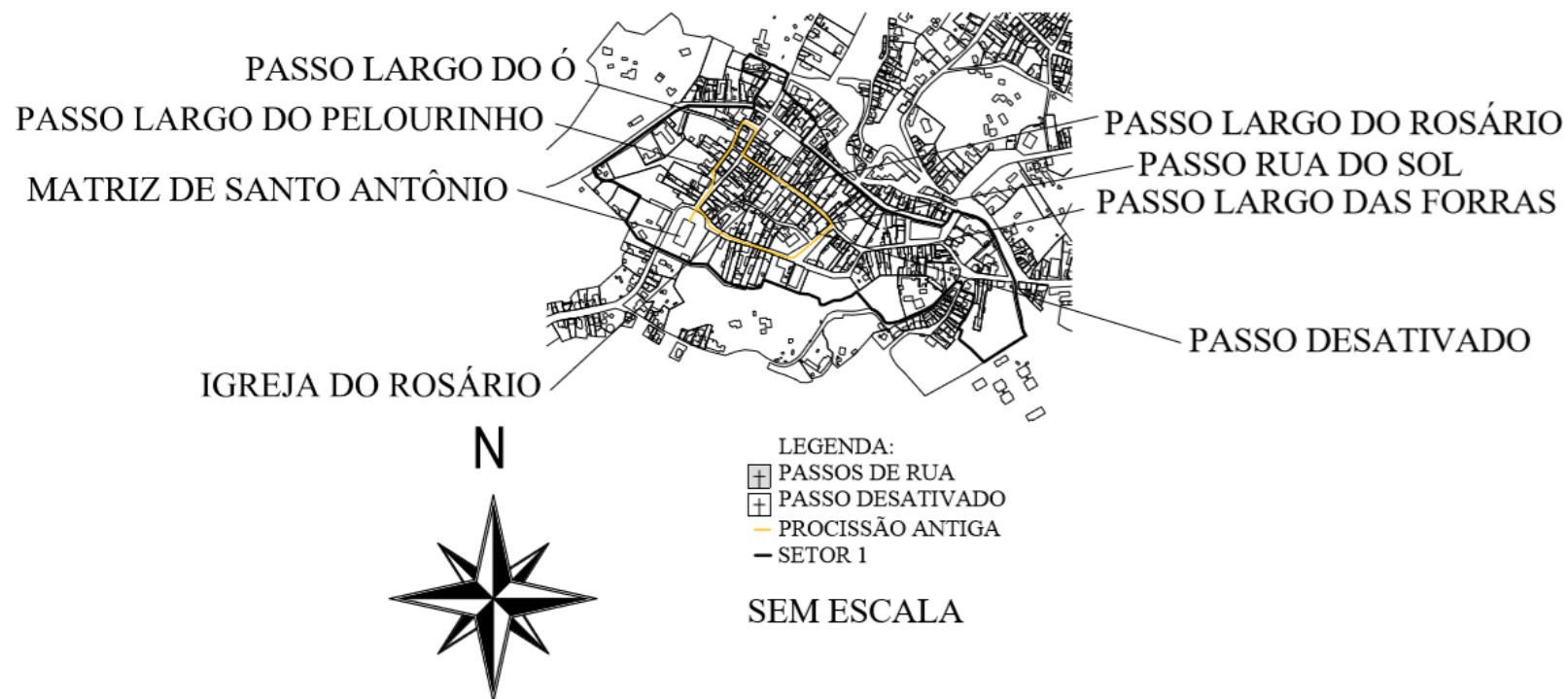
- I PASSO RUA DA PRATA
- II PASSO DO LARGO DO ROSÁRIO
- III PASSO DO CARMO
- IV PASSO DO LARGO DA CRUZ
- V PASSO DAS MERCÊS

- a IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
- b IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- c IGREJA DO CARMO
- d MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PILAR
- e IGREJA DAS MERCÊS

- PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO URBANO

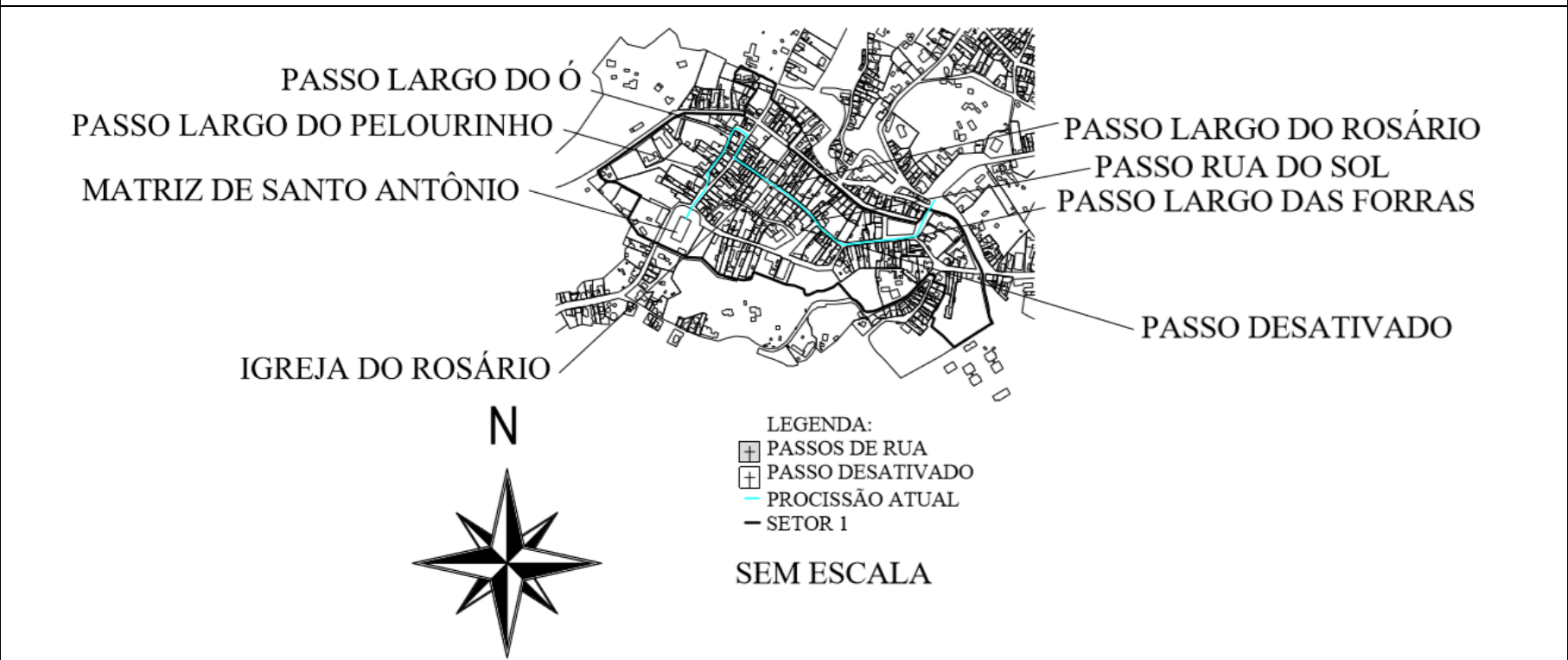
Fonte: Dangelo; Brasileiro; Dangelo (2014). Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 9 - Caminho inicial da procissão em Tiradentes/MG



Fonte: Projeto piloto sítio histórico de Tiradentes. Editado por: Vanessa Taveira.

MAPA 10 - Caminho atual da procissão em Tiradentes/MG



Fonte: Projeto piloto sítio histórico de Tiradentes. Editado por: Vanessa Taveira

MAPA 11 - Caminho atual procissão em São João del Rei/MG



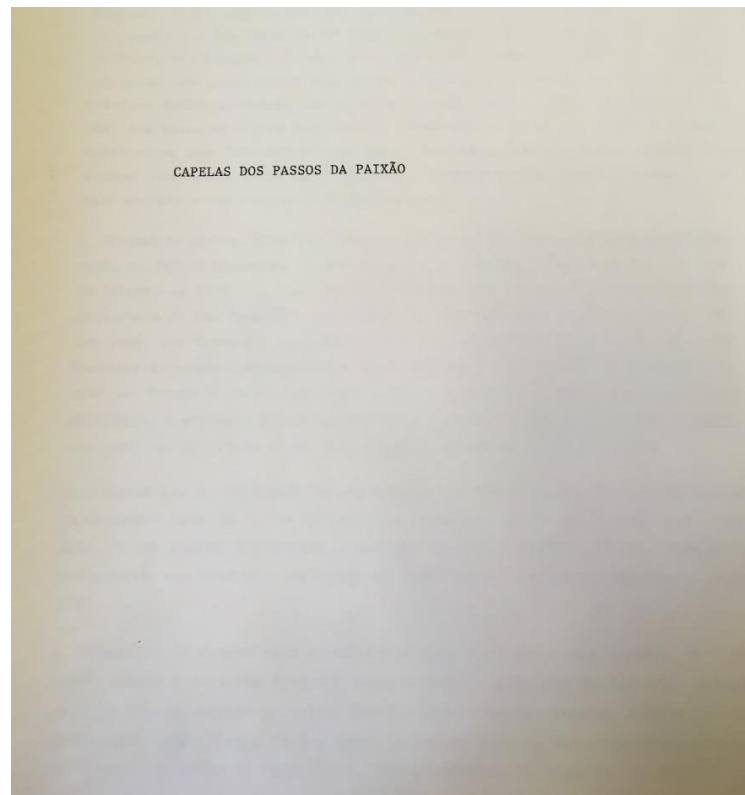
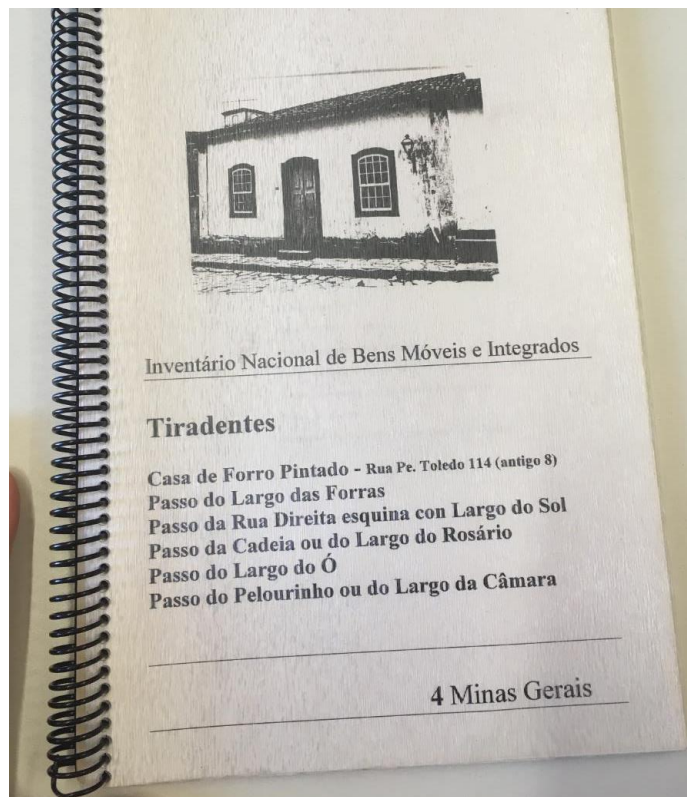
Fonte: Dangelo; Brasileiro; Dangelo (2014). Editado por: Vanessa Taveira.

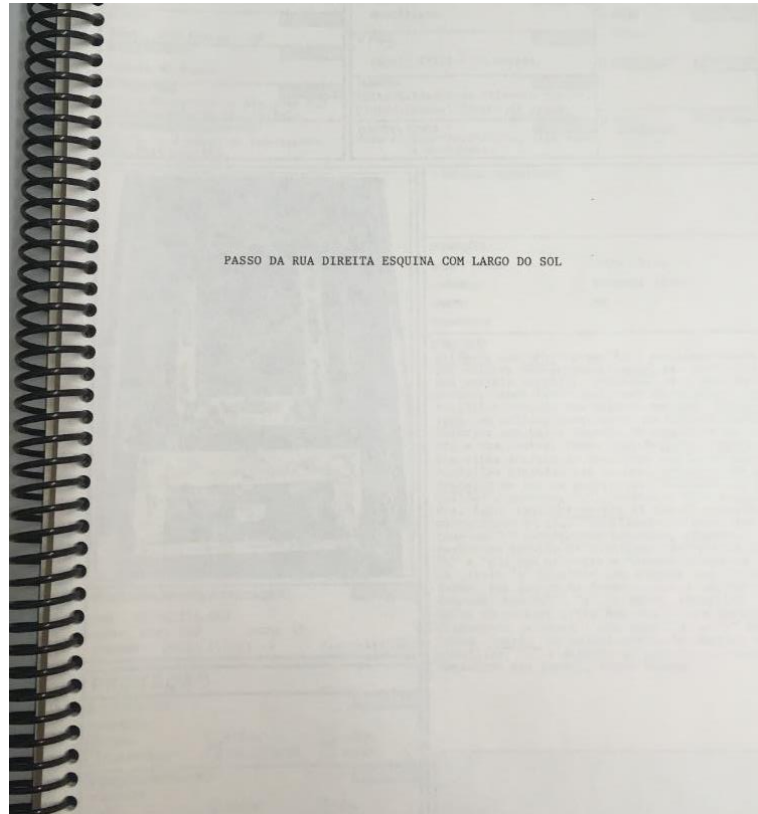
MAPA 12 - Procissão do Encontro em São João del Rei/MG



Fonte: Dangelo; Brasileiro; Dangelo (2014). Editado por: Vanessa Taveira.

ANEXO A - Fichas de Inventário de Tiradentes





PASSO DA RUA DIREITA ESQUINA COM LARGO DO SOL

11 UTM ANFOPO 00 / Tiradentes	13 DESIGNAÇÃO Retábulo	14 NÚMERO MG / 94.116.003
12 LOCALIDADE Tiradentes	15 ESPÉCIE Móvel Religioso	16 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR
13 ENDEREÇO Rua Direita/Esquerda Largo do Sol	16 NATUREZA Mobiliário	17 ORIGEM Local
14 ADERVO Capela dos Passos / 28	17 ÉPOCA Século XVIII / 2ª Metade	18 PROCEÇÃO -
15 LOCAL DO PEDRO Parade de Fundo	18 AUTORA Talha/Salvador de Oliveira (atrib. Pintura/Momel Victor (at. Talha)	19 MODO DE AQUISIÇÃO -
16 PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de São João Del Rei-Paróquia de São Antonio	19 INVENTARIZADA Madeira/recorte,entalhe,policromia e doramento	
17 RESPONSÁVEL TÉCNICO Maria José Moura do Nascimento Rua Direita, 169		

20 DIMENSÕES	
ALTURA 365cm	LAGURA 201cm
COMPRIMENTO	PROFUNDIDADE 73cm
DIÂMETRO	PESO
CIRCUNFERÊNCIA	

21 DESCRIÇÃO Retábulo com mesa retangular, reta, contornada por moldura marmorizada; frontal com pintura de uma cartela rocaille, vermelha, centrando três cravos, sobre fundo azul; arcadura superior em rocailles brancas com palmeta central. Banqueta reta, em moldura reentrante com friso dourado, interior com talha dourada de rocailles ao centro e nos cantos, fundo azul.Registro inferior com talha dourada de rocailles ana de morcego e rocailles pintadas nos cantos. Elementos de sua tentação em par de quartelões, douradas, em rocailles - acantos, "c", volutas e frisos dourados, fundo azul.Coroamento em dossel arqueado, marmorizado em azul; remilhado inferior recortado em "c" divergentes dourados; arremate superior em frontão de rocailles, delimitado por "c" e "s", com palmetas e vazados ao centro e, "c" e "s", superior com acantos nas extremidades. Por dentro do dossel aparece uma talha dourada, com "c" e "s", palmeta, rocailles, vazados ao centro. Acima dos quartelões aparecem fragmentos de frontão com rocailles e "c" dourados. Centro em painel com talha dourada de rocailles, "c" e acantos e, pintura de rocaill vermelhas nos cantos, fundo branco.
--


22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICALocalização	
FOTOS	MG/94.116.003
CONVÊNIO	Fic. 108 NEGATIVO 98
OPERACIONISTA	Júlio C.A.Silva Fevereiro/94

23 PROTEÇÃO LEGAL	
ORGANIZAÇÃO	<input type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL
	<input checked="" type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUADO <input type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> MEMÓRIA

24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	
OBSERVAÇÕES	<input checked="" type="checkbox"/> RAZOÁVEL <input type="checkbox"/> RUIM
	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> PÉSSIMO

25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> RUIM <input type="checkbox"/> PÉSSIMO

01 MUNICÍPIO MG/ Tiradentes	08 DESIGNAÇÃO Forro	18 NÚMERO MG/94.116.004
02 CIDADE/LOCALIDADE Tiradentes	09 ESPÉCIE Pintura de Forro	19 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR/ANO
03 ENDEREÇO R. Direita/Esquerda Largo do Sol	10 QUANTIDADE PINTURA	16 ORIGEM Local
04 ACRÉVIO Capela dos Passos / 2ª	11 ÉPOCA Século XVIII / XIX	17 PROCEDÊNCIA -
05 LOCAL NO PREDIO Teto da Capela	12 AUTOR(A) Manoel Victor de Jesus (Atribuição)	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
06 PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de São João Del Rei-Paróquia de Santo Antônio	13 MATERIAL/TÉCNICA Madeira/ recorte, moldura, pintura	
07 RESPONSÁVEL MEDIANTE ENDEREÇO Maria José Moura do Nascimento Rua Direita, 169		



19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENADAS


20 DIMENSÕES
 ALTURA
 COMPRIMENTO 200cm
 DIÂMETRO
 CIRCUNFERÊNCIA
 LARGURA 148cm
 PROFUNDIDADE
 PESO

21 DESCRIÇÃO
 Forro de forma retangular com cimalha em molduras de gola reversa e gola direita, escalonada, pintada em faiscado azul e branco; tábua em retângulo, pintada de branco com rocailles vermelhas nos ângulos. Friso em quadro branco e - vermelho. Campo retangular branco com tarja em rocaille ocre, centro vazado em azul, contendo coroa de espinhos verde.

22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICAL/LOCALIZAÇÃO FOTOS MG/ 94.116.004 CONTATO Fic. 108 NEGATIVO 09 OPERADOR/DATA: JÚLIO C.A.SILVA Fevereiro/94	
PROTEÇÃO	
23 PROTEÇÃO LEGAL CONSERVAÇÕES <input type="checkbox"/> FEDERAL <input checked="" type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUAL <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA	
24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA CONSERVAÇÕES <input type="checkbox"/> BOA <input checked="" type="checkbox"/> RAZOÁVEL <input type="checkbox"/> RUIM	
25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO <input type="checkbox"/> EXCELENTE <input checked="" type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> MÁ <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> PÉSSIMO	

27 RESTAURAÇÕES Desmontagem, imunicação, fixação com cera, remontagem, reintegração cromática	RESTAURADORES SPHAN
DATA 1960.	
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Retábulo em várias partes de madeira recortada, entalhada e pregada. Talha dourada, sendo que algumas estão aplicadas, fixadas por prego. Pintura a têmpera nas cores vermelha, azul, branco e preto.	
29 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS Retábulo datável da segunda metade do século XVIII, de fatura local, atribuído à Salvador de Oliveira. De gosto barroco, estruturado em uma mesa e banquetas retas; quartelões e um dossel arqueado com frontão no coroamento. Decoração típica do período com rocailles espraladas, acantos, "c" e "s", frisos e fragmentos de frontão. A pintura, em motivos rococós, com autoria atribuída ao pintor Manoel Victor de Jesus, em tons vermelhos, muito características do pintor.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAIS Ornamentos: rocailles, acantos, "c", "s", frisos, palmetas, fragmentos de frontão, quartelões, frontão; marmorizados. Símbolos: Três cravos - Armas Christi.	
31 DADOS HISTÓRICOS 1745 - ACordaram em fazer "Sinquo passos para procissão". (1)	
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS (1) LIVRO DE ACORDÃO DO BOM JESUS DOS PASSOS, 1722-1829, fl. 12.	
33 OBSERVAÇÕES As atribuições foram feitas por Olinto Rodrigues dos Santos Filho.	
34 REALIZADO POR/13/ C.R. - IBPC/DATA Espaço Tempo/IBPC Março/94	REVISOR/DATA Lidia Vasconcelos/IBPC Janeiro/95

27 RESTAURAÇÕES Desmontagem, imunização, fixação com cera, remontagem, reintegração cromática.	RESTAURADORES SPHAN
	DATA 1960
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Terra composta de várias partes de madeira recortada, encaixada, pregada e policromada nas cores azul, vermelho, branco, ocre, marrom, verde e azul claro. Fixado em barrote de madeira.	
29 CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS Pintura datável de fins do século XVIII ou início do século XIX. Atribuída ao pintor Manoel Victor de Jesus, bastante simples em rocailles, marmorizados e símbolos da Paixão em cores vivas, em paleta típica do pintor.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS ORNAMENTAIS Ornamentos: cimalha, friso, rocailles, marmorizado; símbolo - coroa de Cristo.	
31 DADOS HISTÓRICOS 1745 - Acordaram em fazer "sinquo passos para procissão". (1)	
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARQUIVÍSTICAS (1) LIVRO DE ACORDÃO DO BOM JESUS DOS PASSOS, 1722- 1729, fl. 12	
33 OBSERVAÇÕES - A atribuição foi feita por Olinto Rodrigues dos Santos Filho.	
34 REALIZADO POR (C.F. - IBC/CIATA) Espaço Tempo/IBPC	REVISOR(BA) Lidia Vasconcelos/IBPC
Março/94	Janeiro/95

02 CIDADE/LOCALIDADE Tiradentes	09 ESPECIE Pintura Parietal	MG/94.116.005
03 ENDEREÇO Rua Direita/Esquerda Largo do Sol	10 NATUREZA Pintura	15 Nº DE INVENTÁRIO INTERGRADO
04 ACERVO Capela dos Passos / 28	11 ÉPOCA Século XVIII / XIX	16 ORIGEM Local
05 LOCAL DO PREDIO Parede Lateral Direita	12 AUTORIA Manoel Victor de Jesus (Atribuição)	17 PROCEDÊNCIA
06 PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de São Joao Del Rei-Paróquia de Santo Antonio	13 MATERIAL/TÉCNICA Madeira/ tempera, douramento	18 MODO DE AQUISIÇÃO/ DATA
07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ ENDEREÇO Nairá José Moura do Nascimento Rua Direita, 30	19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS	
		
20 DIMENSÕES ALTURA 368cm PINTURA 222cm LARGURA 155cm PINTURA 114cm COMPRIMENTO PROFUNDIDADE DIÂMETRO PESO CIRCUNFERÊNCIA		
21 DESCRIÇÃO Pintura parietal ladeada por rocailles vermelhas, tendo na parte inferior, pintura moldurada por friso largo, rosado; com parte central em retângulos diagonais, em preto e branco, dispostos alternadamente; parte superior com friso reto em marmorizado azul. Caixa de madeira com frisos côncavos e convexas em dourado e marmorizado vermelho, de forma retangular, tendo as arestas superiores chanfradas e abauladas. Pintura com cercadura azul clara ladeada por rocailles vermelhas. No centro, um anjo de pé, em posição 3/4, com cabeça erguida voltada para o lado esquerdo, olhos abertos, cabelos longos castanhos. Braço direito flexionado, com mão trazendo vara com esponja; braço esquerdo estendido a frente, com mão entreaberta. Perna direita levemente flexionada para trás e esquerda estendida para frente; calça e botas vermelhas. Vestimenta ocre com brocho na altura do peito; do ombro direito saiu um manto passando pela cintura, caindo lateralmente, de cor azul, com faixa esvoaçante vermelha. O anjo está sobre nuvens azuis e brancas com fundo de cor salmão.		
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO FOTOS MG/94.116.005 CONTATO FIC. 108 NEGATIVO 10 OPERADOR DATA Júlio C.A.Silva Fevereiro/94		
23 PROTEÇÃO LEGAL OBSERVAÇÕES <input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUADO <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NEQUILMA		
24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA OBSERVAÇÕES <input type="checkbox"/> BOA <input checked="" type="checkbox"/> PIZZÁVEL <input type="checkbox"/> RUIM		
25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO OBSERVAÇÕES <input checked="" type="checkbox"/> EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MÁU <input type="checkbox"/> PESSIMO		

27 RESTAURAÇÕES		RESTAURADORES
Complementação de lacunas com massa branca e cera; calafetação das emendas com massa branca e cera; reintegração em tom neutro		
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		DATA 1960
Peça composta de dezessete partes de madeira recortada, entalhada, dourada e pintura à tempera nas cores preto, branco, rosa, azul, vermelho, salmão, ocre, marrom.		
29 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS		
Pintura datável de fins do século XVIII ou início do século XIX, atribuída a Manoel Victor de Jesus, em cores fortes, com decoração de gosto rococó, figura ingênua e esguia de anjo com vestes bastante caídas, típicas do pintor.		
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRAFICAS ORNAMENTAIS		
Ornamentos: rocailles, molduras, "azulejo".		
Iconografia: Anjo com "Armas Christi" ou anjo da Paixão, trazendo nas mãos uma vara com a esponja que levou o fêu a boca de Jesus no Calvário.		
31 DADOS HISTÓRICOS		
1745 - Acordaram em fazer "sinco passos para procissão" (1)		
"Manoel Victor realizou outros pequenos trabalhos na cidade: os dois anjos martires, do Passo da Rua Direita, esquina com Largo do Sol" (2)		
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARQUIVÍSTICAS		
(1) Livro de Acórdãos de Bom Jesus dos Passos, 1722-1828, fl. 12		
(2) SANTOS FILHO, 1983, p. 235		
33 OBSERVAÇÕES		
34 REALIZADO POR: I.ª C.ª. IBPC DATA		REVISOR DATA
Espaço Tempo/IBPC		Março/94
		Lídia Vasconcelos/IBPC
		Janeiro/95

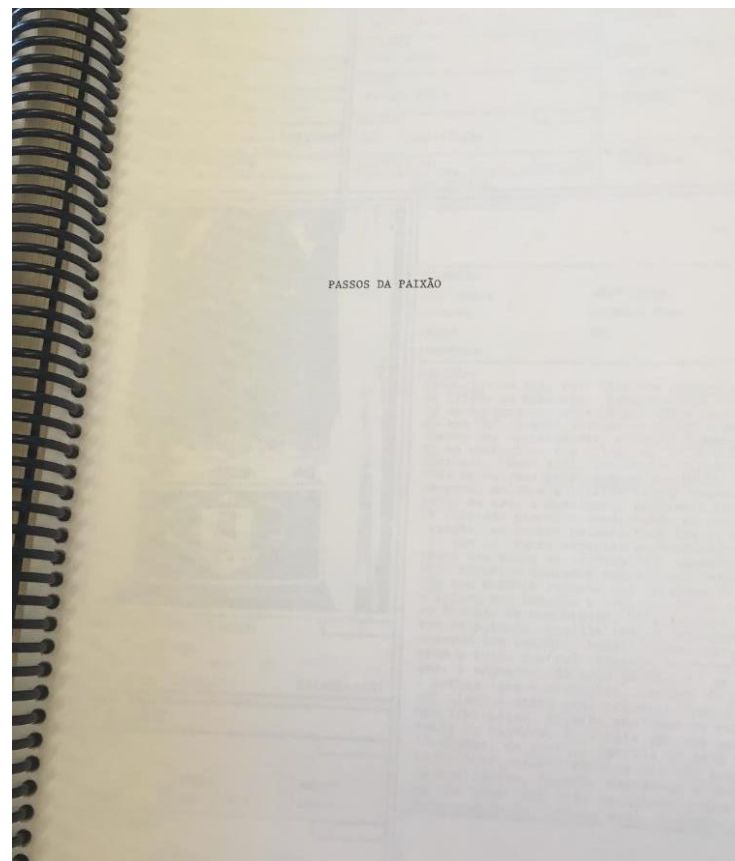
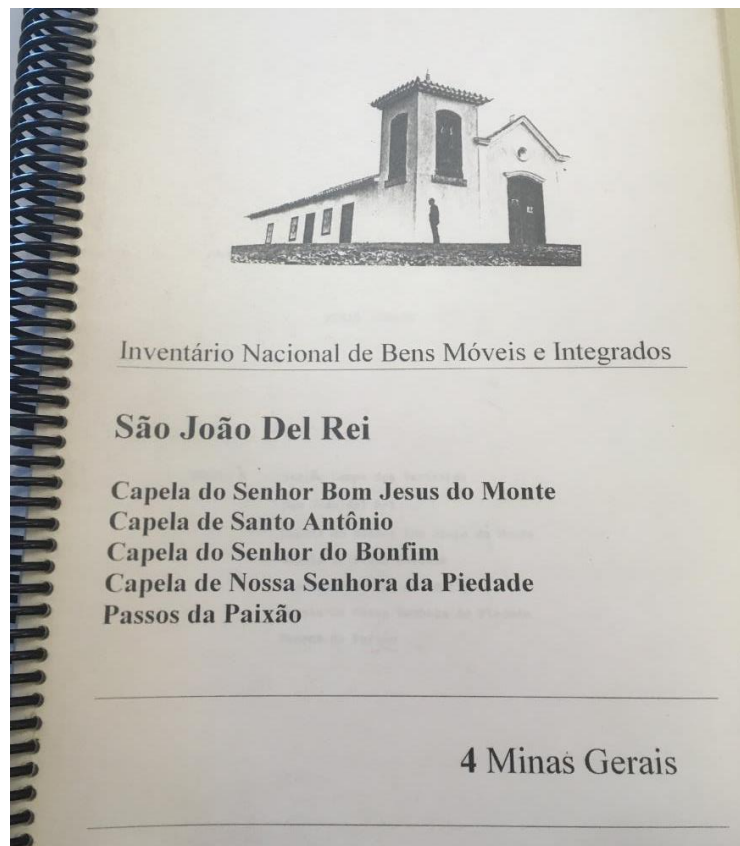
01 MUNICÍPIO	MG / Tiradentes	06 DESIGNAÇÃO	Anjos dos Martires	14 NÚMERO	MG / 94.116.006
02 CIDADE/LOCALIDADE	Tiradentes	09 ESPÉCIE	Pintura Parietal	15 Nº DE INVENTÁRIO INTERMUNICIPAL	
03 ENDEREÇO	R. Direita/Esquerda Largo do Sol	10 NATUREZA	Pintura	16 ORIGEM	Local
04 ACERVO	Capela dos Passos / 28	11 ÉPOCA	Século XVIII / XIX	17 PROCEDÊNCIA	
05 LOCAL NO PREDO	Parede Lateral Esquerda	12 AUTORIA	Manoel Victor de Jesus (Atribuição)	18 MODO DE AQUISIÇÃO/ DATA	
06 PROPRIETÁRIO	Mitra Diocesana de São João del Rei - Paróquia de Santo Antônio	13 MATERIAL/TÉCNICA	Madeira/moldura, tempera, douramento		
07 RESPONSÁVEL (MÉDIO/DEPENDENTE)	Maria José Moura do Nascimento Rua Direita, 169	19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS			
20 DIMENSÕES					
Pintura		Pintura			
ALTURA 368cm	220cm	LARGURA 148cm	111cm		
COMPRIMENTO		PROFUNDIDADE			
DIÂMETRO		PESO			
CIRCUNFERÊNCIA					
21 DESCRIÇÃO					
Pintura parietal ladeada por rocailles vermelhas, tendo na parte inferior pintura moldurada por friso largo rosado, com parte central em retângulos diagonais, em preto e branco, dispostos alternadamente; parte superior com friso reto e marmorizado azul. Castiçal de madeira com frisos concavos e convexos em dourado e marmorizado vermelho de forma retangular, tendo as arestas superiores chanfradas e abauladas. Pintura com cercadura azul, ladeada por rocailles vermelhas, no centro um anjo de pé, em posição frontal com a cabeça inclinada voltada para o lado direito, olhos abertos, cabelos longos castanhos claro. Braço direito flexionado para cima com a mão segurando uma lança; braço esquerdo estendido lateralmente, não entreaberta. Perna direita levemente flexionada à frente e a esquerda; calça sandálias gregas de cor bege. Veste túnica azul, cintado na cintura com duas asas nas costas. O anjo está sobre nuvens azuis e brancas com fundo de cor salmão.					
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICALocalização					
FOTOS MG / 94.116.006					
CONTATO FIC. 108 NEGATIVO 11					
OPERADOR/CRAMA Julio C.A.Silva Fevereiro/94					
PROTEÇÃO					
23 PROTEÇÃO LEGAL					
OBSERVAÇÕES					
<input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL	<input type="checkbox"/> ESTADUAL	<input type="checkbox"/> MUNICIPAL			
<input type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUAL	<input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO	<input type="checkbox"/> NENHUMA			
24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA					
OBSERVAÇÕES					
<input type="checkbox"/> BOM	<input checked="" type="checkbox"/> RAZOÁVEL	<input type="checkbox"/> RUIM			
25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO					
OBSERVAÇÕES					
<input type="checkbox"/> EXCELENTE	<input type="checkbox"/> BOM	<input type="checkbox"/> REGULAR			
<input checked="" type="checkbox"/> MAL	<input type="checkbox"/> PESSIMO				

27 RESTAURAÇÕES Complementação de lacunas com cera e massa branca; calafetação com cera e massa branca; reintegração cromática em tons neutros.	RESTAURADORES SPHAY
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Peça composta de quatorze partes de madeira recortada, encaixada e fixada por pregos, pintura à tempera nas cores branco, preto, rosa, vermelho, azul, ocre, salmão, marrom. Douramento na moldura.	DATA: 1960
29 CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS Pintura datável de fins do século XVIII ou início do século XIX, atribuída a Manoel Victor de Jesus, em cores fortes, com decoração de gosto rococó e figura ingênua, esguia e em posição de dança, com vestes muito caídas e faixa esvoaçante, com toda a tipologia do pintor.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRAFICAS/ORNAMENTAIS Ornamentos: rocailles, moldura, marmorizado, "azulejo" Iconografia: Anjo com "armas Christi" ou dos Martírios, vestido de túnica curta, sandálias gregas, trazendo uma lança que perfurou o peito de Cristo na Cruz.	
31 DADOS HISTÓRICOS 1745 - Acordaram em fazer "sinquo passos para a procissão". (1) "Manoel Victor realizou outros pequenos trabalhos na cidade: os dois anjos dos mártiros, do Passo da R. Direita esquina com o Largo do Sol". (2)	
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS (1) LIVRO DE ACORDAOS DE BOM JESUS DOS PASSOS, 1722 - 1829. fl. 12 (2) SANTOS FILHO, 1983. p. 235.	
33 OBSERVAÇÕES	
34 REALIZADO POR/1º C.R. - BPC/ DATA Espaco Tempo/IBPC Março/94 Lidia Vasconcelos/IBPC Janeiro/95	

01 MUNICÍPIO MG/ Tiradentes	06 DESIGNAÇÃO Verônica Emguga o Rosto de Cristo	14 NÚMERO MG/ 94.116.007
02 CIDADE/LOCALIDADE Tiradentes	08 ESPECIE Pintura de Cavalete	15 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR/ANO 631/82
03 ENDEREÇO R. Direita/Esquerda Lago do Sol	10 NATUREZA Pintura	16 ORIGEM Local
04 ACERVO Capela dos Passos / 28	11 ÉPOCA ± 1740	17 PROCEDÊNCIA
05 LOCAL NO PRECISO Retábulo	12 AUTORIA Não Identificada	18 MODO DE AQUISIÇÃO/ DATA
06 PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de São José Del Rei - Paróquia de Santo Antônio	13 MATERIAL/TÉCNICA Madeira, Tela/ recorte, policromia	
07 RESPONSÁVEL MEDIATO/ENDEREÇO Maria José Moura do Nascimento Rua Direita, 169		
19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS		
20 DIMENSÕES ALTURA 146 cm LARGURA 113cm COMPRIMENTO PROFUNDIDADE DIÂMETRO PESO CIRCUNFERÊNCIA		
21 DESCRICÃO Moldura com frisos côncavos e convexo, pintados em marmorizado azul, branco e rosa com filetes de purpurina. Pintura representando Cristo de perfil com cruz castanha às costas, cabelo castanho caído às costas, barba longa castanha, coroa de espinhos escura com pontos brancos, halo luminoso amarelo, sangue na fronte. Veste túnica branca, tes as pernas em posição de passo. No pescoço trás uma corda marrom com barço que é segurada por um soldado. À direita uma figura feminina de meio perfil, vestida de saia azul-clara, blusa vermelha, véu branco, segura com duas mãos um lenço branco com a face de Cristo coroadado de espinhos; atrás, em segundo plano, aparecem três soldados, um de frente, com capacete azul e plumagem vermelha, um de perfil e outro de costas com couraças amarelas, capacete cinza. Ainda aparecem cinco lanças, um estandarte vermelho com inscrição S.P. e, ao meio uma alabarda. À esquerda, em primeiro plano, um homem de túnica curta amarela, cintada de vermelha, calçado de botas vermelha e marrom com pelos, de perfil e inclinado para frente puxando a corda que passa no pescoço de Cristo, com a mão esquerda empurra o ombro de Jesus; tem cabelos curtos e fita azul e branca na cabeça. À esquerda fundo, um grupo de sete soldados de capacetes azuis e um homem de azul claro com turbante, levando varas nas costas; cabeça de um cavalo - branco e sete lanças. Fundo em arco e cunha, - castanho, à esquerda monte e céu azul à direita.		
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO FOTOS MG/ 94.116.007 CONTATO Flc. 108 NEGATIVO 12 OPERADOR/ DATA Júlio C.A. Silva Fevereiro/94		
23 PROTEÇÃO LEGAL OBSERVAÇÕES <input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUADO <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA		
24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA OBSERVAÇÕES <input type="checkbox"/> BOA <input checked="" type="checkbox"/> RÁDICAL <input type="checkbox"/> RUIM		
25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO OBSERVAÇÕES <input type="checkbox"/> EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU <input type="checkbox"/> PÉSSIMO		

27 RESTAURAÇÕES Reentelamento, limpeza, mudança de chasis, reintegração cromática.	RESTAURADORES SPHAN DATA 1960/61.
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Pintura a óleo sobre tela nas cores azul claro, rosa, branco, vermelho, amarelo, castanho cinza, marrom, preto. Moldura frisada em quatro partes de madeira pintada à óleo em azul, rosa, branco e purpurina; chassia em quatro partes de madeira.	
29 CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS Pintura datada de cerca de 1740 de autoria não identificada, um tanto popular, tenebris_ ta em cores fortes, puxadas para castanhos e marrons, múltip portuguesa, com figuras com erros anatômicos, rostos oblongos muito rosados, nariz reto, lábios carmelos, olhos de palpebras caídas, orelhas grandes, bigodes retos e longos. Pinceladas largas em curvas empantadas. Pintura de forte inspiração barroca.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRAFICAS ORNAMENTAIS <u>Ornamentos:</u> fisos côncavos-convexos. <u>Iconografia:</u> Via crucis onde Verônica enxuga o rosto de Cristo e fica impresso o rosto na toalha. Passagem baseada na tradição católica. Aparece além de Cristo, Verônica, um grupo de soldados com lanças e alabardos, capacetes, judeu de turbante e o estandarte romano com inscrição: S.P.Q.R.	
31 DADOS HISTÓRICOS 1745 - em 14 de abril acordaram em "Sinquo Passos para a Procissão". (1) 1731 - "Se deo a José Morais molduras pã os quadros 32" "Se deo ao Pintor de pintar as ditas 20" 1738 - "Por ouro que se deo a Francº da Silva Nunes de pintar os trez Passos 22". (2)	
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARQUIVÍSTICAS (1) LIVRO DE ACORDÃO DO ROM JESUS DOS PASSOS 1722-1829 fl.12. LIVRO DE RECEITA E DESPESA DOS PASSOS, fl. 4 a 12. (2) LIVRO DE RECEITA E DESPESA DOS PASSOS fl. 4 a 12.	
33 OBSERVAÇÕES 	
34 REALIZADO POR/1º C.R. - IBPC DATA Espaco Tempo/IBPC Março/94	REVISOR DATA Lídia Vasconcelos/IBPC Janeiro/95

ANEXO B - Fichas de Inventário de São João del Rei



LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
01 UF/MUNICÍPIO	MG / São João Del Rei	08 DESIGNAÇÃO	Retábulo
02 COORDENADOR LOCAL	São João Del Rei	14 NÚMERO	MG / 93.098.007
03 ENDEREÇO	Rua Direita (Getúlio Vargas)	09 ESPÉCIE	Móvel Religioso
04 ACERVO	Capela do Passo da Paixão / Encontro	15 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR	-
05 LOCAL DO PEDRO	Altar	16 ORIGEM	Regional
06 PROPRIETÁRIO	Irmãdade Bom Jesus dos Passos / Paróquia de N.Sra. Pilar	17 PROCEDÊNCIA	-
07 RESPONSÁVEL TÉCNICO	Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	-
19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS			
20 DIMENSÕES	ALTURA 364cm LARGURA 163cm COMPRIMENTO PROFUNDIDADE 72cm DIÂMETRO PESO CIRCUNFERÊNCIA		
21 DESCRIÇÃO	Retábulo com mesa reta, separada. Banqueta retã, com borda, moldurada, centro em concheados e angras; pintura azul e relevos dourados. Em quadrante em par de quartelas azuis e douradas, chanfradas e frisadas. Entalamento em talha azul, moldurada, com decoração em talha dourada, em motivos de colchetes sobrepostos - por elementos concheados. Coroamento em arco, com dossel vazado, com bordas recortadas e motivos estilizados. No meio do arco, sobre uma espécie de frontão, destaca-se um motivo rocalha, em concheados, angras, volutas e folhas de acanto dourados. Quadro em moldura convexa, com entalhes em motivos concheados e fitomorfos estilizados. Na parte inferior vê-se uma espécie de frontão recortado em concheados com dois (2) elementos "c" laterais e centro em leque, com langeta e arranjo de flores. Pintura representando Cristo de perfil, ajoelhado, com cruz às costas coroado de espinhos. Tem a cabeça voltada para a frente, cabelos e barbas castanhos. Veste túnica lilás. À sua esquerda há uma mulher (Virgem Maria), lenço branco para a face esquerda, trajando túnica azul e manto ocre. Atrás da Virgem, vê-se uma cabeça de perfil. À direita de Cristo, destaca-se um grupo de três (3) figuras do em um cavalo, estando um deles montado em um cavalo. Fundo com construções com cupula em tons pastéis.		
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO	FOTOS MG / 93.098.007 CONTATO 070/F.070 NEGATIVO 34 RESPONSÁVEL Jélio C.A.Silva Setembro/93		
23 PROTEÇÃO	PROTEÇÃO LEGAL <input type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input checked="" type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUAL <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA		
24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	<input type="checkbox"/> BOA <input checked="" type="checkbox"/> PIZANTE <input type="checkbox"/> RUIM		
25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAL <input type="checkbox"/> PÉSSIMO		



26 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	- Lacunas preenchidas com cera - Resquícios de repintura - Desprendimentos da policromia, desgastes, abrasões e sujidades generalizadas - Tela com amassamentos provocados por dobras.	
27 RESTAURAÇÕES	RESTAURADORES	DATA
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	Peça em madeira recortada, entalhada, pregada e colada, com douramento e pintura em azul-esverdeada e branco. Tela pintada (óleo sobre tela), montada em chassis de madeira. Policromia /tela: azul, ocre, bege, castanho, lilás, vermelho, verde e rosa.	
29 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS	Retábulo datável de fins do século XVIII ou de início do XIX, de fatura regional. De gosto rococó, apresenta decoração em talha, onde se distinguem concheados recortados e motivos estilizados variados. Sua estrutura é simples, marcada por par de quartelas e coroamento em dossel. A tela pintada é datável da mesma época, filiando-se também ao rococó mineiro e caracterizando-se por figuras de feições ingenuas.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAIS	Ornamentos: rocalhas, acantos, elementos "c", "s", angras, volutas, quartelas, folhas, frisões, concheados, langetas. Iconografia: Representação do tema do "Encontro" da Paixão de Cristo, quando este se vê diante de sua mãe. Jesus traz a cruz às costas e postava-se de joelhos. A Virgem de pé, traja vestes bíblicas e chorando, enxuga as lágrimas com um lenço. Junto ao Cristo vê-se Símbolo Ciríneo apoiando a Cruz, João Evangelista, Maria Madalena e três soldados romanos. (1)	
31 DADOS HISTÓRICOS		
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS	(1) A BÍBLIA SAGRADA. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil. 1969.	
33 OBSERVAÇÕES		
34 REALIZADO POR	IBPC/IBPC	REVISOR/DATA
Espectro Tempo/IBPC	Setembro/93	LAPHIS/IBPC Maio/94

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
01 MUNICÍPIO	MG / São João Del Rei	08 DESIGNAÇÃO	Frontal do Altar
02 CIDADE/Localidade	São João Del Rei	14 NÚMERO	MG/ 93.098.008
03 ENDEREÇO	Rua Direita (Getúlio Vargas)	09 ESPECIE	Móvel Religioso
04 ACERVO	Passo do Carmo ou do Encontro	10 NATUREZA	Mobiliário
05 LOCAL NO PREDIO	Altar	11 ÉPOCA	Século XVIII / 1ª Metade
06 PROPRIETÁRIO	Irmãdo de Bon Jesus dos Passos - Paróquia de N. Sra. Pilar	12 AUTORIA	Não Identificada
07 RESPONSÁVEL MEDIO/DESEJO	Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva	13 MATERIAL/TÉCNICA	Madeira/ recorte, policromia, pintura
15 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS		15 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR/AVO	SP/ 1989 .0026
16 ORIGEM		16 ORIGEM	Regional
17 PROCEDÊNCIA		17 PROCEDÊNCIA	-
18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA		18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	-
20 DIMENSÕES		21 DESCRIÇÃO	
ALTURA 105cm		Frontal de altar retangular com pintura imitando tecido adasascado com padronagem fitomorfa exótica e entremetos de guilhochês em vermelho, azul e branco. Observa-se sebasto com imitação de galões em faixas verticais e franjas douradas. Ao centro, há uma porta com duas dobradiças e espelho losangular.	
LARGURA 163cm			
COMPRIMENTO PROFUNDIDADE			
DIÂMETRO PESO			
CIRCUNFERÊNCIA			
19 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA/LOCALIZAÇÃO			
FOTÓTIPO: MG/ 93.098.008			
CONTATO: 081/17.081 NEGATIVO 25A			
OPERADOR/DATA: Júlio C.A.silva Setembro/93			
PROTEÇÃO LEGAL			
RESERVAÇÕES			
FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/>			
TOMB INDIVIDUADO <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM DONLÍMTO <input type="checkbox"/> MENRAMA <input type="checkbox"/>			
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
RESERVAÇÕES			
BOM <input checked="" type="checkbox"/> PAZDAVEL <input type="checkbox"/> RUM <input type="checkbox"/>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/>			
MÁU <input checked="" type="checkbox"/> PESSIMO <input type="checkbox"/>			

- Desprendimento de calafetação;	
- Desgastes;	
- Abrasões;	
- Sulcidades generalizadas	
27 RESTAURAÇÕES	RESTAURADORES
Intervenções: retirada de repintura.	
	DATA
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Peça composta por seis(6) partes de madeira recortadas, encaixadas e pregadas. Apresenta duas dobradiças no lado direito, com parafusos e espelho de metal, de forma retangular. Policromia em azul, vermelho, branco, cinza e dourado a têmpera.	
29 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS	
Frontal de altar com pintura simulando tecido adasascado de padronagem fitomorfa exótica de gosto barroco, com franjados e galões dourados, datável da primeira metade do século XVIII.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRAFICAS/ORNAMENTAIS	
Ornamentos: galões dourados, flores, folhas, guilhochês.	
31 DADOS HISTÓRICOS	
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS	
33 OBSERVAÇÕES	
24 REALIZADO POR: C.R. - (I)PQ/DATA	
Expaco Tempo/IBPC	Setembro/93
REVISOR/DATA	LAFHS/IBPC

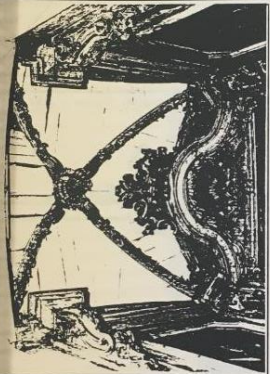
LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
01 UF/MUNICÍPIO	MG/ São João Del Rei	08 DESIGNAÇÃO	14 NÚMERO
02 CIDADE/LOCALIDADE	São João Del Rei	09 ESPECIE	MG/ 93.098.009
03 ENDEREÇO	Rua Direita (Getúlio Vargas)	10 NATUREZA	15 Nº DE INVENTÁRIO
04 ACRÓSTICO	Passos da Paixão / Encontro	11 EQUIPAMENTO	ANTERIOR/NOVO
05 LOCAL NO PREDO	Lateral Direita	12 EPOCA	16 ORIGEM
06 PROPRIETÁRIO	Irmã Maria Bon Jesus dos Passos	13 ALTURA	17 PROCEDENCIA
07 RESPONSÁVEL MEDIDA/ENDEREÇO	Paróquia de Pilar	14 MATERIAL/TECNICA	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
	Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva	Madeira, Pintura/recorte, entalhe, policromia, douramento	
19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS			
20 DIMENSÕES			
ALTURA 363cm		LARGURA 150cm	
COMPRIMENTO		PROFUNDIDADE	
DIÂMETRO		PESO	
CIRCUNFERENCIA			
21 DESCRIÇÃO			
Painel com registro inferior reto, contornado por moldura, em azul-escuro, com soco à direita em azul-claro, com moldura reentrante com filete dourado. Ao centro, vê-se moldura em frisos escalonados. Registro superior com painel central em moldura azul claro, em meia-cana, de quinas abobadadas, em 1/4 de círculo, com arremate em calha triangular curva, com "c" divergentes. Inferior em filete dourado, entorno amarelo com rocalhas pintadas em vermelho e ocre. Pintura interna representando um anjo em posição frontal, de pé, cabeça voltada para a direita, olhar direcionado para baixo. Braço direito flexionado junto ao peito. Mão segurando objeto (já apagado). Braço esquerdo flexionado lateralmente, mão segurando a barra do manto; pernas retas, pés em ângulo. Veste túnica cinza, cintada e manto ocre. Calça sandálias gregas. Fundo azul escuro com parte inferior em tons pastéis. À direita, vê-se uma pilastra em azul claro, moldura reentrante com filete dourado. Decoração central em concheado dourado com acantos, "c", "s" e mísulas superiores, decorada com volutas, acantos e concheados. Parte superior com cimbalha em balanço, com ressalto acima da pilastra, em frisos côncavos e filetes dourados. Arremate com painel em arco, com pintura de rocalha, com vazados em vermelho e azul sobre fundo branco. Contorno em moldura azul-claro, com interior reentrante e frisos azul e dourado.			
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO			
FOTÓTIPO			
MG/ 93.098.009		NEGATIVO 36	
NÚMERO 070/F.070		Setembro/93	
FOTÓGRAFO			
Júlio C.A.Silva			
23 PROTEÇÃO LEGAL			
OBSERVAÇÕES			
<input type="checkbox"/> FEDERAL		<input type="checkbox"/> MUNICIPAL	
<input checked="" type="checkbox"/> ESTADUAL		<input type="checkbox"/> NENHUMA	
<input type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUAL		<input type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO	
24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
OBSERVAÇÕES			
<input checked="" type="checkbox"/> BOA		<input type="checkbox"/> RUIM	
25 ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			
<input type="checkbox"/> EXCELENTE		<input type="checkbox"/> REGULAR	
<input type="checkbox"/> BOA		<input type="checkbox"/> PÉSSIMO	
<input checked="" type="checkbox"/> MÁ			




- Preenchimento de lacunas com ceras; - Resquícios de repintura; - Desprendimento de policromia; desgastes; - Abrasões; - Sujidades generalizadas		
27 RESTAURAÇÕES	RESTAURADORES	
Intervenções: preenchimento de lacunas com cera; Reintegração, com tonalidade bastante diferente da pintura original.		DADA
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	Peça composta em várias partes de madeira, recortada, entalhada e encaixadas, fixadas sobre tábuas (11) que recobriam a parede lateral; fixação por pregos. Policromia em azul escuro, azul claro, ocre, vermelho, a tempera e a óleo, com talha dourada. Pintura a tempera, ocupando duas tábuas, com policromia em azul, ocre, cinza, branco, bege e tons terra.	
29 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS	Painel datável de fins do século XVIII ou início do século XIX, ao gosto rococó. Trabalho de boa qualidade, com rocallas, acantos, volutas, "c" e "s", mísulas, molduras arredondadas e filetes. Pintura de boa execução. Figura com traços ingênuos; panejamento simplificado. - Tons alegres, já adulterados pela ação do tempo e intervenções posteriores. A talha pode ser atribuída a Salvador de Oliveira, entalhador de fins do século XVIII princípios do século XIX.	
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAIS	Ornamentos: rocalhas, volutas, "c", "s", molduras, filetes dourados, mísula, acantos, cimbalha, pintura de rocalhas, anjo.	
31 DADOS HISTÓRICOS		
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS		
33 OBSERVAÇÕES		
34 REALIZAÇÃO POR: 1ª CP - EPCC/DATA	Espaço Tempo/IBPC	
	Setembro/93	REVISOR/DATA
		LAFRIS/IBPC
		Abril/94

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
1) URBINOMIA		10) DESIGNAÇÃO	14) NÚMERO
2) CIDADE/LOCALIDADE	MG / São João Del Rei	11) ESPECIE	MG / 93.098.010
3) ENDEREÇO	Rua Direita (Getúlio Vargas)	12) AUTORA	
4) QUILÔMETRO	Passo do Carmo ou do Encontro	13) MATERIAL/TÉCNICA	
5) LOCAL NO PREDIO	Lateral Esquerda	14) MATERIAL/TÉCNICA	Madeira/ recorte, entalhe, policromia, pintura, douramento
6) PROPRIETÁRIO	Irmandade Bom Jesus dos Passos	15) Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR(S)	
7) RESPONSÁVEL TÉCNICO	Paróquia de N. Sra. do Pilar	16) ORIGEM	SP/1989 - 0023
8) RESPONSÁVEL TÉCNICO	Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva	17) PROCEDÊNCIA	Regional
		18) MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	
19) MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS			
20) DIMENSÕES			
ALTURA 363cm		LARGURA 150cm	
COMPRIMENTO		PROFUNDIDADE 4,5cm	
DIÂMETRO		PESO	
CIRCUNFERÊNCIA			
21) DESCRIÇÃO			
Painel com registro inferior reto, moldurado, em pintura azul escuro, com soco à esquerda em azul claro e moldura reentrante com filete dourado; ao centro, em horizontal, uma moldura em frisos escalonados. Registro superior com painel central em moldura azul claro, em meia-cana, de quinas abatidas, arremate em rocalha triangular curva, com "c" divergentes, dourado interior em filete dourado; contorno branco com pintura de rocalhas vermelhas e ocre. Pintura interna representando um anjo, posição frontal, de pé, cabeça à esquerda, com olhar para a mesma direção. Braço direito estendido à frente, não segurando uma coroa de espinhos; braço esquerdo caído lateralmente; mão segurando a capa; pernas retas e pés paralelos. Veste túnica cinza, cintada, capa ocre e calçando sandálias gregas. Fundo em azul escuro, com a parte inferior em tons de terra. À esquerda, pilastra reta, azul-clara, em moldura reentrante com filete dourado, decoração central em concheado dourado com acantos, "c", "s"; parte superior em mísula decorada com volutas, acantos e conchas. Canto em painel pintado de branco com rocalha vermelha na parte inferior. Parte superior com cimbalha em balanço, com ressalto acima da pilastra, em frisos côncavos e filetes dourados; fundo azul-claro. Arremate com painel em arco, com pintura de rocalha assimétrica em vazados, vermelha e azul sobre fundo branco; contorno em moldura azul-claro, com interior reentrante.			
22) DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA/LOCALIZAÇÃO			
FOTOS: MG/ 93.098.010			
FILMADO: 070/F.070 NEGATIVO 36A			
FOTÓGRAFO: Júlio C.A.Silva Setembro/93			
23) PROTEÇÃO			
PROTEÇÃO LEGAL			
INSERIÇÕES			
1) FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/>			
2) TOMB INDIVIDUAL <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA <input type="checkbox"/>			
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
SITUAÇÃO			
1) BOA <input checked="" type="checkbox"/> RAZÓVEL <input type="checkbox"/> RUIM <input type="checkbox"/>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
1) EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/>			
2) MÁ <input type="checkbox"/> PÉSSIMO <input type="checkbox"/>			

27) RESTAURAÇÕES	RESTAURADORES
Intervenção com preenchimento de lacunas com cêra; reintegração com tonalidade lixa, bastante diferente da pintura original.	DATA
28) CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Peça em várias partes de madeira recortada, entalhadas e encaixadas, fixadas por preços sob bre tábuas(II) que recobrem a parede lateral. Policromia em azul escuro, claro, ocre, vermelho, branco, cinza, bege e tom de terra, a tempera e óleo. Talha com douramento.	
29) CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS	
Painel presumivelmente confeccionado em fins do século XVIII ou início do XIX, ao gosto rococó. O trabalho em talha, que pode ser atribuído a Salvador de Oliveira, é de boa qualidade, com a talha solta, em rocailles assimétricos, acantos, volutas, "c", "s", com mísula, molduras arredondadas e filetes. Também a pintura das rocalhas mostra-se bem resolvida assim como a figura do anjo, de traços ingênuos mas bem executada. Apresenta panejamento simplificado, em tons alegres. A pintura mostra-se adulterada pela ação do tempo e intervenções posteriores.	
30) CARACTERÍSTICAS ICONOGRAFICAS/ORNAMENTAIS	
Ornamentos: rocalhas, volutas, "c", "s", molduras, filetes dourados, mísula, acantos, cimbalha.	
Iconografia: pintura figurando um anjo (anjo dos mártires) carregando uma coroa de espinhos.	
31) DADOS HISTÓRICOS	
32) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS	
33) OBSERVAÇÕES	
Descrição	Campo 21 - Continuação:
trante e frisos azul e dourado.	
34) REALIZADO POR 1º CR. - @PG/ DATA	
Esapaco Tempo/IBPC	Setembro/93
REVISOR DATA	
LAPHS/IBPC	

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
1. MUNICÍPIO MG/ São João Del Rei	8. DESIGNAÇÃO Forno	14. NÚMERO MG/ 93.098.011	
2. CIDADE/LOCALIDADE São João Del Rei	9. ESPECIE Equipamento Arquitetônico	15. Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR	
3. ENDEREÇO Rua Direita / Getúlio Vargas	10. NATUREZA Decoração Interna	16. ORIGEM Local	
4. AZERVO Passo do Carmo ou do Encontro	11. ÉPOCA Século XVIII / Final	17. PROCEDÊNCIA	
5. LOCAL NO PREDIO Interior / Teto	12. AUTORIA Não identificada	18. MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	
6. PROPRIETÁRIO Irmandade Bom Jesus dos Passos Piedade de N.S. do Pilar	13. MATERIAL/TÉCNICA Madeira/recorte, entalhe, douramento, to, monocromia		
7. RESPONSÁVEL MEDANTE/ENDEREÇO Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva	19. MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS		
		20. DIMENSÕES	
		LARGURA	
		ALTURA	
		COMPRIMENTO	
		DIÂMETRO	
CIRCUNFERÊNCIA		21. DESCRIÇÃO	
20. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO		Ferro em abóbada quadripartida arrematada lateralmente por arcos com frisos em meia-cana e reentrantes. Arestas decoradas com elementos decorativos aplicados em forma de mísulas, volutas, folhas de acanto, rocalhas, folhas curvas. Centro com chave de abóbada em roseta de forma concheada, com friso decorado em angras, folhas e flor com pétalas de formas sinuosas.	
FOTOS MG/ 93.098.011			
CENTRO 071/F.071 NEGATIVO 01			
PRENDIMENTO Júlio C.A.Silva Setembro/93			
PROTEÇÃO			
PROTEÇÃO LEGAL			
OBSERVAÇÕES			
<input type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOME INDIVIDUAL <input checked="" type="checkbox"/> TOME EM COMUM <input type="checkbox"/> NENHUMA			
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
OBSERVAÇÕES			
<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> FRAQUELO <input type="checkbox"/> RUIM			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
<input type="checkbox"/> EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAL <input type="checkbox"/> PÉSSIMO			

- Repintura branca no fundo craquelado em descolamento.	
- Reintegração das lacunas do douramento de cor amarela.	
27. RESTAURAÇÕES	RESTAURADORES
Intervenções: reintegração cromática de cor amarela sobre as lacunas do douramento.	DATA
28. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Ferro composto por diversas partes de madeira entalhada, recortada, encaixada, pregada e colada, com fundo de cor branca. Arremate em madeira abaulada de fundo verde com elementos aplicados com douramento.	
29. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS	
Decoração de ferro em abóbada quadripartida com arestas ornamentadas em elementos rocalhas, datável de fins do século XVIII, de fatura local.	
30. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAS	
Ornamentos: rocalhas, volutas, mísulas, folhas, roseta, friso com angras, folhas e flor.	
31. DADOS HISTÓRICOS	
32. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS	
33. OBSERVAÇÕES	
34. REALIZADO POR: L. C. R. - (IBPC/04)	
Espaço Tempo/IBPC	Setembro/93
REVISOR/DATA	LAPHIS/IBPC
	Junho/94

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
01 MUNICÍPIO	MG / São João Del Rei	08 DESIGNAÇÃO	Nosso Senhor dos Passos
02 GRANDE LOCALIDADE	São João Del Rei	09 ESPÉCIE	Imaginária
03 ENDEREÇO	Pça. Embaixador Gastão da Cunha	10 NATUREZA	Escultura
04 ARZENO	Passo da Rua da Prata	11 ÉPOCA	Século XVIII
05 LOCAL NO PRECIO	Museu de Arte Sacra	12 AUTORIA	Não Identificada
06 PROPRIETÁRIO	Irmãdade de Bom Jesus dos Passos - Paróquia N. Sra. Pilar	13 MATERIAL/TECNICA	Madeira, Tecido/escultura, carnação
07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO	Monseñor Sebastião Raimundo de Paiva	14 NÚMERO	MG/ 93.098.026
		15 Nº DE INVENTÁRIO ANTERIOR/ANO	SP /1989 / 0033
		16 ORIGEM	Minas Gerais
		17 PROCESSO	-
		18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	-
		19 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS	
		20 DIMENSÕES	
		ALTURA 111cm	LARGURA 123cm
		COMPRIMENTO 54cm	DIÂMETRO PESO CIRCUNFERÊNCIA Cruz 160,5 x 116,5cm
21 DESCRIÇÃO		<p>Figura masculina, meia-idade, de joelhos, carregando cruz às costas. Cabeça e olhos voltados para baixo, cabeleira natural, nariz reto, boca entreaberta com dentes aparentes. Barbas em mechas sinuosas e bigode em curva. Carnação bege com filetes e gotículas de sangue e chaga na face esquerda. Braço direito flexionado, mão a beira; braço esquerdo flexionado, apoiado sobre o joelho, mão em concha. Perna direita flexionada para trás, com joelho no chão; perna esquerda em ângulo, pé no chão, apoiando uma cruz negra. Veste túnica bordô, atada à cintura por cordão dourado, com mangas e gola arrematadas por renda dourada.</p>	
22 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/LOCALIZAÇÃO			
FOTOGRAFIA 93.098.026			
CONTATO 072/F.072 NEGATIVO 01 a 04			
OPERADOR/DATA Júlio C.A.Silva Setembro/93			
23 PROTEÇÃO			
23.1 PROTEÇÃO LEGAL			
OBSERVAÇÕES			
<input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOMA INDIVIDUADO <input checked="" type="checkbox"/> TOMA EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA			
23.2 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
OBSERVAÇÕES			
<input type="checkbox"/> BOA <input checked="" type="checkbox"/> FAZIVEL <input type="checkbox"/> RUIM			
23.3 ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
<input type="checkbox"/> EXCELENTE <input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU <input type="checkbox"/> PÉSSIMO			

27 RESTAURAÇÕES		RESTAURAÇÕES
Limpeza, retoques nas mãos.		DATA
28 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
29 CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS		
Imagem de roca com mãos, cabeça e pés esculpidos; carnação bege com escurecimento de hema, tomas, filetes vermelhos e gotas em resina; cabeleira natural; barbas castanhas; articulações nos ombros; pernas parafusadas; armação em seis(6) ripas; busto semi-esculpido, oculto com abertura atrás. Veste de veludo recente; cordão dourado; coroa de espinho de cipó.		
30 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS/ORNAMENTAIS		
Imagem presumivelmente mineira, datável do século XVIII, de fatura bem elaborada. Rosto marcado por feições delicadas, expressando resignação, barbas em movimento sinuoso. As mãos e os pés são bem detalhados, com articulações marcadas.		
31 DADOS HISTÓRICOS		
<p>Iconografia: Representação do Senhor dos Passos carregando a cruz para o calvário. Apresen-tase vestindo túnica roxa, cordão na cintura, coroado de espinhos e caído de joelhos com as faces sangrando. Cena da via-crúcia presente nos "Passos". Através de um exemplo de peregrinação resumida, por meio de distâncias pequenas, a poucos passos, os devotos podem visitar diversos pontos que correspondem aos momentos da Paixão, evocando estes através de uma sequência imaginária, onde o Senhor dos Passos é figura principal. (1)</p>		
32 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ARQUIVÍSTICAS		
33 OBSERVAÇÕES		
(1) REVILLA, Federico. DICCIONÁRIO DE ICONOGRAFIA. Madrid: Cátedra, 1990. p.382		
34 REALIZADO POR 13/ C.R. - @PC/ DATA		REVISOR DATA
Espaço Tempo/IBFC		LAPHIS/ IBFC
Setembro/93		Maio/94

ANEXO C – APROVAÇÃO IPHAN



Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG-
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG
Mestrado em Patrimônio Cultural



Para: Sra. Célia Corsino Superintendente do IPHAN/MG

Assunto: Apresentação de proposta de Mestrado e autorização para consulta aos arquivos regionais do IPHAN/MG e autorização de acesso aos objetos de estudos tombados em nível federal

Nome do aluno: Vanessa Taveira de Souza

Título: “Os Passos da Paixão de Rua: critérios e conceitos de intervenção na conservação e restauro das Capelas de São João del Rei e Tiradentes-MG”

Orientador: Profa. Maria Regina Emery Quites

Prezada,

Encaminho anexada a proposta de Mestrado em Patrimônio Cultural em desenvolvimento por mim aluna do Programa Vanessa Taveira de Souza para seu conhecimento e apreciação, e solicita-se autorização para consulta aos arquivos regionais do IPHAN/MG na sede e nos Escritórios Técnicos localizados nas cidades de Belo Horizonte, Tiradentes e São João del-Rei/MG. Assim como solicita-se autorização de acesso aos objetos de estudos, as 05 (cinco) Capelas localizadas em São João del Rei e as 06 (seis) Capelas localizada em Tiradentes que possuem tombamento em conjunto e individual em nível federal.

Informo que período de desenvolvimento do Mestrado previsto será de 02 (dois) anos e serão necessários a realização de levantamentos pontuais, fotografias (externas e internas) e vídeos durante o uso dos Passos (período de seu uso na Semana Santa e Quaresma), por isso solicita-se a autorização para realização dos mesmos. A pesquisa tem por objetivo valorizar a importância histórica, urbana, artística e social dos Passos de Rua, sendo necessária a realização destas atividades. Informo também que todas as informações da pesquisa e bancos de dados gerados terão cópias fornecidas ao Instituto no término do Mestrado.

Sendo assim, solicita-se a autorização para consultas aos arquivos e seu acesso conforme descrito acima.

Conto com sua colaboração e registro que estimo o seu trabalho em prol do Patrimônio Cultural.

Cordialmente,

Vanessa Taveira de Souza
Arquiteta e Urbanista
Conservadora-Restauradora em Bens Culturais Móveis

De acordo
Ao CDI

Imbrosio
18.4.17